Diário de Lisboa

Abril 1977
Sábado
9

ANO 57.º
N.º 19 323
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Nova justiça militar entra em vigor amanhã

Entra amanhã em vigor o novo Código de Justiça Militar, aprovado em reunião do Conselho da Revolução do dia 1 do corrente e nessa mesma data promulgado pelo Presidente da República, e segundo o qual são abolidas a pena de morte em tempo de guerra e a detenção por espaço superior a 48 horas.

Passa a ser lícito requerer ao Supremo Tribunal Militar a providência do «habeas corpus». Esta providência pode ser requerida pelo interessado ou por qualquer cidadão no gozo dos seus direitos políticos.

Também entra em vigor o novo Regulamento de Disciplina Militar, que era aguardado com grande expectativa dado o facto de algumas das suas disposições serem bastante contestadas — caso dos Conselhos Superiores de Disciplina. Julgava-se que vários dos revolucionários do 25 de Abril actualmente com processos disciplinares em curso — Otelo Saraiva de Carvalho, Rosa Coutinho, Corvacho, Tomé, Cuco Rosa, entre outros — poderiam vir a beneficiar da entrada em vigor da nova justiça militar. Mas as expectativas neste campo foram baldadas e nada de substancialmente importante se modificou.

Quanto ao Código da Justiça Militar, que por determinação constitucional deveria ser harmonizado com os novos princípios democráticos, algumas importantes alterações acabaram por ser introduzidas. Já referimos o fim da pena de morte e o início da providência de «habeas corpus», mas o C.J.M. passa a dar prerrogativas judiciais à instrução processual e elimina a possibilidade de, no início das investigações, o arguido ficar detido por período superior a 48 horas. Passado esse período, e mantendo-se a detenção, o processo deverá ser imediatamente remetido ao juíz de instrução.

Há um dado importantíssimo de aplicação deste Coódigo que é inovador: até aqui ficavam sujeitos à legislação castrense todos os militares só pelo facto de o serem e não pela natureza dos delitos cometidos. A partir de agora os cidadãos, civis ou militares, só se sujeitam à jurisdição militar em casos de violação de interesses específicamente militares. Ou sejam: os militares responderão nos tribunais ordinários, tal como qualquer civil, pelos delitos de natureza comum.

Toda a instrução processual foi alterada em consequência do carácter judicial imposto à instrução. O Código de Justiça Militar passa a aplicar-se, portanto, «aos crimes essencialmente militares», conforme dispõe o art.º 1.º, sendo considerados crimes essencialmente militares «o facto que violem algum dever militar ou ofendam a segurança e a disciplina das Forças Armadas, bem com os interesses militares de defesa nacional e que como tal sejam qualificados pela lei militar» (art.º 2.º).

As penas principais aplicáveis, eliminada que foi a pena de morte, passam a ser prisão maior (até 28 anos de pena máxima), presídio militar (até oito anos) e prisão militar (não inferior a dois meses e não superior a um ano). As pe-

Continua na pág. 20

Ordem do Infante para Jorge de Sena

O escritor Jorge de Sena foi agraciado com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique por alvará de 17 de Março, emanado da Presidência da República. Esta distinção já havia sido proposta há vários meses, ainda durante a vigência do VI Governo Provisório, mas foi sendo entravada até à concessão que o «Diário da República» de hoje oficializa com a publicação do alvará assinado pelo secretário-geral das Ordens, Luís Pereira Coutinho. Na mesma data foi agraciado com o grau de oficial da Ordem do Infante o cidadão holandês Albert Leopold Serruys.

Jorge de Sena tem contribuído enormemente com a sua obra poética e ensaística e com a sua actividade no ensino para a divulgação da cultura portuguesa no Mundo, especialmente nos Estados Unidos, onde é professor universitário. Exilado desde há muitos anos, a sua obra e os seus méritos nunca mereceram o devido reconhecimento pelo governo fascista; mesmo depois de 25 de Abril não lhe têm sido propícios os fados na Mãe-Pátria, aonde veio de visita uma vez por outra. Talvez que a partir da atribuição da Ordem do Infante as coisas comecem a mudar para este cidadão português que tem encontrado apenas longe da sua terra o reconhecimento a uma estatura intelectual verdadeiramente ímpar entre a sua geração.

Nascido em Lisboa em 1919, Jorge de Sena tirou o curso da Escola Naval, ingressando depois na Marinha de Guerra, de onde foi demitido por motivos de ordem política. Concluiu depois o curso superior da Escola de Engenharia da Universidade do Porto, em breve se exilando no Brasil. De

Poeta, ficcionista, ensaísta, professor universitário, Jorge de Sena é um dos maiores nomes da cultura portuguesa

1945 a 1959 exerceu a profissão de engenheiro em organismos oficiais brasileiros, mudando depois para a Universidade de S. Paulo, onde foi pro-

Continua na pág. 20

Demissão do primeiro-ministro mergulha Israel na crise

Israel mergulhou numa grave crise política, que poderá afectar os esforços de paz no Médio Oriente, devido à demissão de Ythzak Rabin do cargo de primeiro-ministro e de dirigente do Partido Trabalhista. Esta demissão, dada a conhecer por Rabin, na quinta-feira à noite, poderá abrir caminho para que Shimon Peres, actual ministro da Defesa, venha a ocupar o poder, tornando o governo sionista ainda mais inflexível na sua recusa à aplicação das resoluções internacionais sobre a restituição dos territórios árabes ocupados.

A demissão de Rabin prende-se directamente a acusações surgidas já há tempo na Imprensa israelita e esta semana vigorosamente retomadas de que o ex-primeiro-ministro e sua mulher possuem nos EUA uma conta bancária no montante de 18 mil dólares (cerca de 720 contos). O facto torna-se escandaloso, dadas as leis israelitas que proibem a detenção de contas bancárias de cidadãos nacionais no estrangeiro.

A Direcção do Partido reune-se amanhã, domingo, para escolher um sucessor para Rabin na chefia daquela organização. Além de Shimon Peres outro candidato, com certas hipóteses de vencer a competição, é Yigall Allon, vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros. A demissão de Rabin surge apenas a cinco semanas das eleições gerais antecipadas, que decorrerão já no próximo mês de Maio.

Rabin chefiava agora um governo provisório, e, por isso não pode demitir-se sem ser autorizado expressamente a fazê-lo. Foi o professor Aharon Barak, um jurista de 40 anos, famoso no país, que levou a esta atitude de Rabin, ao exigir que sua mulher fosse a julgamento em virtude de possuir a referida conta bancária. Se a imunidade parlamentar for retirada a Rabin, este terá também que ir a julgamento.

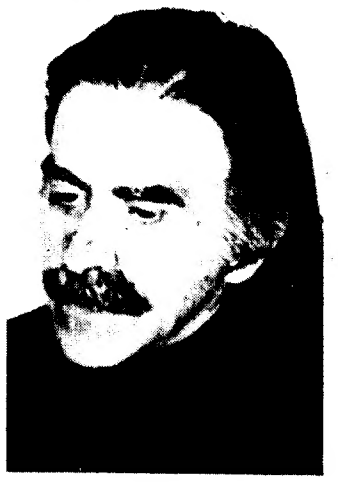
O Partido Trabalhista fora já afectado por vários escândalos de corrupção. O ministro da Habitação e Urbanismo, Abraham Ofer, suicidou-se há três meses após ser considerado suspeito de desvio de fundos públicos, e Asher Yadlin, que Rabin escolhera para governador do Banco de Israel, recolheu à cadeia em Fevereiro por suborno e fuga ao pagamento de impostos.

Páscoa portuguesa fala espanhol

Dezenas de milhar de turistas espanhóis «invadiram», é o termo, Lisboa e arredores neste fim-de-semana pascal. Os «M» (Madrid) e «B» (Barcelona) multiplicam-se nos parques de estacionamento, enquanto a indústria hoteleira, restaurantes incluídos, aprecia devidamente o contributo da clientela de além-raia. «Diário de Lisboa» esteve na rua para ouvir de viva voz os nossos visitantes, jovens em grande parte e decididamente voltados para os temas políticos

(Pág. 5)

O «DL» inclui hoje o «Sete-Ponto-Sete».
Nas centrais do suplemento, abre-se uma polémica em torno dos «Demónios de Alcácer-Quibir», o filme de José Fonseca Costa, que inaugura a sua temporada em Lisboa
No «Sete-Ponto-Sete», oferecemos ainda ao leitor a «Versão ilustrada do Relatório das Sevícias», além das habituais secções de Música, Teatro, Livros, Cinema, Televisão, passatempos.



António José Saraiva falou ao "DL"

(Centrais)

Política de A a Z

OS CRISTÃOS E A TORTURA

Como interlocutores, em Portugal, do Comité de Continuidade das Comissões Justiça e Paz da Europa, os Cristãos em Reflexão Permanente (C. E. R. P.) divulgaram um texto que foi enviado ao Papa e no qual se defende a abolição da tortura. Todavia, para os Cristãos em Reflexão Permanente a abolição da tortura deverá processar-se sem prejuízo do castigo dos torturadores. Castigo esse que não poderá ser deixado ao tempo e à História. Não só porque é grande a tentação de recorrer à tortura para defender um regime ou manter uma estabilidade institucional, como porque o julgamento das organizações que praticavam a tortura sistemática não desculpabiliza individualmente os torturadores embora os actos destes devam ser encarados numa causalidade conjuntural.

Os Cristãos em Reflexão Permanente entendem, e bem, que querer deixar «o julgamento simplesmente à História, encerra um grande perigo. Dar-se-ia a impressão de que a responsabilidade moral dos torturadores pouco ou nada conta; como se fosse natural que uma pessoa, em determinadas condições, seja levada a torturar o seu semelhante». E muito justamente afirmam: «Em condições favoráveis à tortura, que devem ser evitadas e combatidas, a última arma é a consciência daquele que a ela se recusa. No julgamento da História, o torturador desapareceria como peça anónima da máquina que é julgada.»

Algumas vezes tem sido defendido que não é o «pide» concreto, mas a organização P. I. D. E. que se deveria julgar; que não é o agente da opressão, mas o regime opressor que importaria levar aos tribunais. Dos quais — da História — é suficientemente metafórico para não levantar problemas imediatos. E não se esqueça que admite instrução contraditória.

Grave é, como acentuaram os Cristãos em Reflexão Permanente, que essa entrega à História do julgamento dos homens que praticaram os crimes da perseguição, da humilhação, da violência e da tortura, crie neles e em nós, «a impressão de que a responsabilidade moral dos torturadores pouco ou nada conta». Seremos nós, remetendo para a História, o dever de prestar justiça aos torturados que estamos a contribuir para criar a figura do joguete das circunstâncias ou do instrumento passivo da instituição. Não condenando os torturadores, estamos a apoucar a dignidade moral dos homem. Estamos a negar ao homem a possibilidade (e o dever) de se recusar a ser torturador.

TREVAS

Descia o véu do esquecimento sobre o «caso Galvão de Melo», e, nas páginas da mesma revista que fizera público estendal das respostas tão pitorescas e tão desinibidas do general, dedica-se largo espaço ao novo escândalo: o «caso Pinheiro de Azevedo». O almirante já falara a «O País» (11 de Março), repetiu-se no «Tempo» vai mais longe na «Opção».

O mais espantoso não será o que diz, mas o tom patético, o desespero angustiado das suas revelações. E espantoso, também, o que Pinheiro de Azevedo pensa da política, dos homens, da sociedade portuguesa. Foi o almirante Pinheiro de Azevedo uma pedra importante no tabuleiro político português. Pessoalmente, não suporta o facto de ter sido ultrapassado pelos acontecimentos, de ter sido marginalizado pelos camaradas, pelos companheiros, pelos amigos, pelos inimigos. Humanamente, compreende-se o seu «caso». Humanamente, compreende-se a não aceitação do acidente que o prostrou. Mas, politicamente, este homem que alcançou, entre a vida e a morte, um resultado eleitoral importante para o cargo de Presidente da República, não se resigna a ser simplesmente o almirante que passou à reserva para liderar o processo de formação de um movimento político que, ideologicamente, se situaria entre o P. S. D. e o C. D. S. (e não entre o P. S. e o P.C. P. como em conferência de Imprensa se aventou). O almirante Pinheiro de Azevedo pretende uma arrumação de contas. Todavia, a factura que apresenta é bastante confusa. Largo é o espectro dos credores.

Entre trevas e lampejos de um populismo que se avizinha da demagogia, as «revelações» e as «acusações» de Pinheiro de Azevedo, não facilitam, nem prestigiam, a projecção pública do seu Movimento de Democracia Social.

A DIFICULDADE DO SILÊNCIO

Quis o capitão Tomás Rosa explicar-se ou defender-se. Para tal promoveu, no quadro amável de uma estalagem de Cascais, um encontro com jornalistas. E da Televisão falou. Usou do legítimo direito ao bom nome e reputação. Mas de política falou também.

Promete Tomás Rosa que não confundirá Manuel Alegre com o Partido Socialista, «partido que respeita e a que não é hostil, sendo-o, contudo, em relação a determinados elementos que dão má imagem do Partido».

Segundo um colega que para o encontro foi convidado, esses elementos que do P. S. dão «má imagem» não querem «zonas de atrito com o P. C. P.». E terá sido o facto de estar a ser contestado pelo P. C. P. que levou ao afastamento de Tomás Rosa.

Dos seus projectos políticos falou o capitão na reserva. A reserva militar promete ser fecunda em germinações políticas. Assim, na sequência de outros «casos», teremos o «caso Tomás Rosa». E desde já se esclarece: Tomás Rosa não ingressou no P. S. D., partido pelo qual — segundo declarou — «tem grande respeito e admiração», partido que, na sua opinião, alcançará uma liderança política inevitável.

«Inevitável» — é uma palavra que lembra pela força o tão repetido «irreversível». Esta «Revolução» vai lançando para as trevas muitos homens e algumas palavras.

E, no ciclo dos anos, as trevas repetem-se e renova-se a vitória da claridade.

PORTUGAL-C.E.E.

Roy Jenkins preconiza resposta política a Soares

«A Comunidade deve dar uma resposta política a Mário Soares» — palavras de Roy Jenkins, presidente da Comissão Executiva da CEE, numa entrevista concedida ao jornal francês «Le Monde». Roy Jenkins refere-se à pretensão do actual Governo Português de integrar Portugal como membro de pleno direito na CEE. A entrevista trata do possível alargamento do Mercado Comum a mais três países: além de Portugal, a Grécia e a Espanha. Pronunciando-se favoravelmente em termos políticos a respeito desta abertura, Jenkins reserva-se um pouco, no entanto, quando se trata de problema económico pelo menos no respeitante ao caso de Portugal: uma entrada rápida do nosso país na Comunidade — diz ele — levantaria graves problemas a Portugal e colocaria a sua economia em perigo, pelo menos se Portugal não obtivesse um auxílio especial. Este aspecto do problema — acrescenta depois — «deve ser analisado desde já». Jenkins reserva-se mais quando diz que, no seu cargo, «tem-se mais o poder de encorajar do que o poder de decidir».

CHIRAC CONTRA

O optimismo ou a «generosidade» de Jenskins parece dever entender mais nos aliás declarados termos políticos em que o próprio fala, e reflecte-se aí a posição pode dizer-se que oficial de alguns membros da Comunidade em princípio dispostos a apoiar a integração euroeconómica de Lisboa: A Inglaterra, a Alemanha, e a Dinamarca, por exemplo. Contrasta no entanto (o optimismo, ou a «generosidade») com a posição parece que de entender como mais realosta de outros Estados com sérias reservas quanto a uma resolução (pelo menos uma resolução a curto prazo) do problema que o pedido recente de Portugal levantou no seio do Euromercado. E um desses Estados, por exemplo, a França.

Ainda na passada quarta-feira, o ministro francês da Agricultura se pronunciou em termos muito pouco favoráveis acerca do possível alargamento da CEE a Portugal. «É perigoso, de momento, ampliar o Mercado Comum — disse o ministro — pois o ingresso de Portugal, Grécia e Espanha não traria senão dificuldades suplementares».

Entretanto, anteontem, o «maire» de Paris e porta-voz do maior partido da coligação governamental francesa, Jacques Chirac, declarou-se mais do que reservado quanto ao possível alargamento da Comunidade.

«As dificuldades que a Europa dos «nove» enfrenta não se atenuariam, antes pelo contrário, agravar-se-iam, com a

Roy Jenkins

entrada de outros estados» — disse. E criticou severamente a Grã-Bretanha acusando-a de pôr em perigo a política justificada» a atitude britânica de «bloquear acordos sobre os preços de produtos agrícolas» durante as negociações a nível ministerial, efectuadas em Bruxelas no mês passado.

Para Chirac, «os problemas apresentados pela Grã-Bretanha deveriam servir de aviso: a CEE não deve ser alargada a novos membros».

«DEFICITS»

Entretanto, a CEE divulgou alguns relativos às trocas entre a Comunidade e os Estados Unidos. Dos números ressalta o relatvo ao «deficit» global: é da ordem dos 17 780 milhões de dólares (em moeda portuguesa, cerca de 626 milhões de contos).

«Deficit» maior, todavia é o que se assinala nas trocas com os países produtores de petróleo: atingiu os 20 701 milhões de dólares (cerca de 725 milhões de contos em moeda portuguesa).

Arresto da Cuétara põe 60 empregados na rua

Os 60 trabalhadores da fábrica de bolachas «Cuétara», de Pombal, encontram-se paralisados e as instalações da fábrica foram seladas, por ter sido determinado pelo tribunal o arresto à firma.

A decisão judicial é consequência do facto de o principal accionista, Isaac Cuétara, ter adquirido as patentes das marcas das bolachas ali fabricadas, pelo que o tribunal determinou o arresto.

Depois de a antiga administração ter cometido irregularidades várias, como transferência de largas quantias para o estrangeiro e importação de máquinas velhas de Espanha, Isaac Cuétara abandonou a empresa e o País em 18 de Abril de 75. Os trabalhadores salvaguardaram os seus postos de trabalho, assumindo a gestão da empresa durante 15 meses, após o que apresentaram lucros líquidos no valor de 2500 contos, aumentos salariais, entre outros resultados positivos.

Os trabalhadores lutam há muito tempo pela colocação de um gestor oficial à frente da empresa e pela execução de um plano de aumento de instalações e produção que implicaria o acréscimo de 200 postos de trabalho. As autoridades nunca proporcionaram viabilidade de realização a esta proposta, vendo-se os trabalhadores coagidos a aceitarem a devolução à entidade privada, numa reunião no MIT em 29-7-76. Fizeram-no com a exigência de algumas garantias (o não regresso de Isaac Cuétara às instalações da fábrica, por exemplo) que foram sendo sucessivamente boicotadas pela entidade patronal e seus cúmplices. Estes tentaram em 4 de Outubro passado apoderar-se da fábrica, ao que a população de Pombal se opôs terminantemente. Os trabalhadores voltaram a gerir a empresa e solicitaram ao MIT que tomasse providências. O Governo nada fez entratanto e os trabalhadores vêem-se agora desocupados.

O advogado de Isaac Cuétara é deputado do CDS, Narana Coissoró.

Senhorio faz ameaças de morte

De acordo com um comunicado do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) os caciques do distrito de Viseu mostram-se bastante preocupados com as actividades daquela orgabização.

Ainda há dias um senhorio do concelho de Resende ameaçou matar a tiro todos os que se atravessem a entrar na sua propriedade (onde tem um rendeiro) para medir as terras. Aliás esta súbita onda de cólera que invadiu o senhorio deve-se ao facto do MARN, ter promovido sessões de esclarecimento dos rendeiros e procedido à medição de propriedades para determinar a renda máxima a pagar pelos rendeiros.

As ameaças, no entanto, não amedrontam o rendeiro que anda em demanda com o senhorio por este não querer passar-lhe o contrato a escrito. Foi ele mesmo que denunciou as atitudes provocatórias tomadas pelo senhorio.

SALÁRIOS DA LISNAVE

Bem longe dos 18 contos...

Desmentindo afirmações divulgadas por um vespertino que se diz «socialista, pluralista e independente», o Conselho Geral de Trabalhadores da Lisnave emitiu um comunicado em que coloca nos seus verdadeiros termos a questão dos salários pagos naquela empresa.

Efectivamente, a grelha salarial da Lisnave anda bem longe da média mensal de dezoito contos propagandeada pelo oficioso vespertino.

O ordenado mais comum na empresa, abrangendo mais de quatro mil trabalhadores, é de nove contos e duzentos (antes dos descontos, que o reduzem consideravelmente). O salário mais elevado entre os operários, correspondente ao grau superior de especialização, é de dez contos mensais, ilíquidos. Quanto ao ordenado mínimo, na empresa, é de sete contos (o que «dá» menos um conto, após os descontos legais). «Nada, portanto, que se pareça com a mentira descarada do cabeçalho (e não só) da notícia em causa», comenta o CGT da Lisnave.

O valor encontrado pelo referido vespertino baseava-se em dados do relatório anual da administração da empresa, mas abrangia, além dos salários, todos os encargos sociais da Lisnave, bem como o pagamento do trabalho extraordinário. Entre esses encargos contam-se os descontos para a Caixa de Previdência a cargo da entidade patronal e para o Fundo Nacional do Abono de Família, seguro de acidentes de trabalho, remunerações de férias e feriados, serviço de medicina do trabalho, gratificação do Natal, despesas com o infantário e postos médicos, pagamento de sinistros, etc....

Banco próprio para Macau

A criação de um banco com personalidade jurídica própria e com sede em Macau, a patir de 1 de Julho de 1978, é a decisão fundamental do acordo assinado entre o Governo de Macau e o Banco Naçional Ultramarino.

O referido banco, que integrará o departamento do BNU em Macau, terá um capital a definir aquando da elaboração dos seus estatutos, devendo orçar entre os 25 e 50 milhões de patacas.

O valor mínimo de 25 milhões de patacas será subscrito, no momento da assinatura da escritura da Constituição do novo banco, pelo BNU com 49 por cento, e pelo Governo de Macau com 51 por cento.

O novo banco, que surgirá quando cessar, em 30 de Junho de 1978 a actividade do departamento do BNU de Macau, terá as funções de banco emissor, caixa central de reservas de divisas, banqueiro do Governo e banco comercial.

RESTAURANTE PANORÂMICO
(11. Piso)
Ambiente Seleccionado — Preços Moderados
HOTEL LUTÉCIA ****
Av. Frei Miguel Contreiras, 52 (11. andar)
Telefone 89 70 21
Edifício Teatro Maria Matos CINEMA VOX

post-scriptum

Serviços médicos da Caixa de Previdência
Quem nos acode?

Mais um caso triste, este ocorrido na Parede. Tive necessidade de marcar uma consulta para minha filha de 8 meses, só vindo a obtê-la para dali a mês e meio. Finalmente, no passado dia 29 de Março, lá fui à almejada consulta.

Acontece que segundo o regulamento (?) da Caixa de Previdência, se não estivermos na altura da chamada, perdemos o direito à consulta. Mas o sr. doutor é que pode chegar quando muito bem entende. Foi o que sucedeu no dia da consulta da minha filha. Ao ouvir as observações dos doentes, devido ao atraso registado, respondeu que não tinha satisfações a dar, ameaçando que só daria consulta se muito bem entendesse.

Perante aquela resposta, houve alguém que lhe respondeu que o mal era o sr. doutor ter mais que um emprego, ao que ele retorquiu que se nós não tinhamos mais de um emprego (sic) é porque não necessitávamos, e que se ele os tinha era por necessidade. E que se as pessoas ali estavam à espera é porque nada tinham que fazer, ou até nem trabalhavam, e que podiam muito bem esperar. Entretanto, mandou a enfermeira marcar-lhe falta, saindo do consultório sem atender as crianças que necessitavam dos seus serviços.

Ainda fizemos uma tentativa derradeira para o fazer chegar à razão, mas foi peremptório em dizer que era um empregado como qualquer outro, e como tal também podia ter faltas, abandonando o edifício em seguida.

Pergunto: Será que se pode brincar assim com a saúde dos nossos filhos? Quem paga a este senhor, não somos nós?

Quem nos acode?

Um leitor devidamente identificado
PAÇO D'ARCOS

Não pode haver comemorações do 25 de Abril sem os homens que o fizeram

Nunca entendi nada de política; fui uma das muitas mulheres alienadas pelo sistema obscurantista praticado neste País. A partir de 25 de Abril de 1974 comecei a viver. Com o aparecimento de Vasco Gonçalves, senti orgulho em ser portuguesa, mulher disposta a todos os sacrifícios para que realmente pudéssemos legar aos nossos filhos um Portugal limpo, alegre, onde todos nos sentissemos irmãos e soubéssemos dar as mãos para avançar para uma sociedade mais justa, mais humana, mais livre porque mais responsável. Esse homem mostrou-nos essa possibilidade porque também ele era limpo, era justo, era humano como nenhum outro soube sê-lo. A minha admiração por ele não tem limites e a sua figura jamais se apagará da minha memória. Tenho-o no coração e penso com tttristeza na espécie de comemorações do 25 de Abril qque se vão fazer sem esse que era o motor de arranque de todo o processo revolucionário.

Onde estão os verdadeiros impulsionadores do 25 de Abril nestas comemorações? São possíveis sem eles? Onde um Vasco Gonçalves, um capitão Paulino? Onde um Ramiro Correia? Onde um Otelo (apesar de pensar que cometeu muitos erros, continuo a tê-lo como um dos verdadeiros do 25 de Abril)? Onde tantos outros que se deram de alma e coração, vivendo pura e honestamente o seu sonho de libertação de um povo tão duramente castigado? onde estão eles?

Não pode haver comemorações do 25 de Abril sem esses homens, é pura mistificação. O povo sabe que é assim e não adere a mistificações. Esses homens estiveram a seu lado em tantas e tantas lutas, tantos e tantos trabalhos; não podem ser postos de lado como coisas que não prestam. São eles o 25 de Abril e só eles são dignos de o comemorar, não em salões, não em banquetes, não em paradas, mas convivendo com o povo, com os simples, com os puros, com os de mãos limpas ainda que calejadas e talvez mais limpas por isso mesmo.

Se puderem, transmitam isto mesmo a todos eles: que o 25 de Abril, a ser comemorado, será com eles, quanto mais não seja nos nossos corações. Eles estão lá, tal como quando nos falavam pela Rádio ou pela Televisão, nos comícios e assembleias; como quando, com a sua simplicidade, nos enchiam a nossa vida com a esperança de uma vida melhor, mais digna de ser vivida.

Maria Ivone Proença
ALGUEIRÃO

Despejos

O direito à habitação está consignado na nossa Constituição.

Após o 25 de Abril, devido à exorbitância das rendas de casa, gerou-se um movimento contra tal escândalo, que ficou conhecido por «500$00 por assoalhada» e contou com larga adesão, originando que os inquilinos entrassem em litígio com os respectivos senhorios.

Depois do 25 de Novembro, com o avanço das forças de direita, começou a ofensiva dos senhorios, entrando o poder judicial no caso, tendo como resultado (esperado) as ameaças das acções de despejo.

Actualmente tal ameaça passou à realidade, e todos os dias, famílias inteiras são postas (a viver) na rua, à força de «G-3» e Polícia de Choque.

Tão escandalosa acção provoca naturalmente a revolta e a ira do povo trabalhador, mas cuidado: há sempre no seu seio pescadores de águas-turvas, pseudo-revolucionários que, explorando a situação com o seu verbalismo histórico e demagógico, arrastam consigo as pessoas menos esclarecidas, conduzindo-as, ao pô-las em confronto com as forças policiais, para becos sem saída, pesadas derrotas que, no fundo, só interessam aos inimigos da democracia. A organização e a firmeza não podem ser substituídas por impulsos momentâneos.

Rui Michel Stella
CRUZ DE PAU

REFLEXÕES SOBRE A CENTRAL NUCLEAR (2)

DOMINGOS MOURA

Vimos no artigo anterior que nem a situação energética nacional nem a mundial, justifcavam a necessidade de nos decidirmos imediatamente pela via nuclear. Pelo contrário, ambas apontavam para o adiamento dessa decisão.

O conhecimento da evolução das políticas da energia em vários países indica que o uso da energia nuclear se expandiu, recentemente, em países que pouco ou nada a tinham experimentado; e que encontra favor decrescente (pelo menos por agora) em alguns dos países onde nasceu. É o caso dos EUA e mais vincadamente da Inglaterra.

A INDÚSTRIA NUCLEAR NA FRANÇA E NA RFA

A França e a RFA (esta última até há poucas semanas) parecem ainda manter a aposta num prosseguimento triunfal da via nuclear. Para estes dois países, dotados de poderosos sistemas científicos e técnicos, a via nuclear é talvez a única que lhes permite aspirar à independência no sector básico da energia. Contudo há quem pergunte se a aposta não envolve demasiado optimismo à mistura com um certo desespero.

A indústria nuclear francesa depois de abandonar os desenvolvimentos conseguidos por uma investigação realmente original e independente optou pelos reactores de água ligeira (LWR) desenvolvidos pela investigação norte-americana. A construção de centrais nucleares está agora entregue à Framatome, do grupo Creusot-Loire controlado por um industrial belga o Barão d'Empain.

Na RFA os esforços estão centralizados no grupo KWU (Kraftwerke Union) que resultou da junção das actividades alemãs na construção de centrais nucleares e convencionais. Formado inicialmente pela AEG e pela Siemens o grupo constrói reactores segundo as licenças americanas que essas companhias detinham: a AEG o reactor de água fervente (BWR) da General Electric; a Siemens o reactor de água em pressão (PWR) da Westinghouse.

Segundo informações publicadas, em 1976 a AEG já tinha acumulado cerca de vinte milhões de contos de prejuízos devidos no essencial às dificuldades e defeitos de funcionamento das centrais nucleares que construiu. Por isso resolveu retirar-se do negócio nuclear. Desta decisão não podemos deixar de concluir algum significado quanto às perspectivas que nele entrevê uma das maiores organizações europeias que fornece centrais eléctricas. A partir de 1 de Janeiro de 1977 a KWU pertence a 100 por cento ao grupo Siemens.

Uma habilíssima promoção de vendas e nalguns casos certa falta de informação dos responsáveis políticos, permite à KWU ter hoje uma carteira de encomendas que ronda os 500 milhões de contos: centrais para o Irão, para o Brasil, para a Espanha, entre outras, além evidentemente de centrais para a RFA. Só para o Brasil as encomendas parece andarem pelos 100 milhões de contos.

As recentes hesitações e restrições do governo da RFA quanto às centrais nucleares obrigam a KWU a forçar as suas vendas para o estrangeiro. O argumento da KWU é ter de garantir 14 000 postos de trabalho, o que é respeitável. Mas preocupa que a garantia seja conseguida à custa dos países subdesenvolvidos.

A PARTICIPACÃO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA

A leitura dos relatos dos ensaios e do funcionamento de algumas centrais nucleares deve causar apreensões aos futuros clientes: o relato do que aconteceu com a central alemã de Würgassen causa calafrios.

A fabricação da maioria dos componentes de um reactor nuclear requer tecnologias de ponta, controlo de fabricação rigorosíssimo e montagem extremamente exigente. A via nuclear já está semeada de insucessos para os mais poderosos e mais sofisticados grupos industriais do mundo. É preciso nunca ter visto uma central nuclear ou não ter sabido vê-la, para admitir que a participação da indústria portuguesa nos primeiros blocos nucleares (exceptuando construção civil e alguns dos equipamentos eléctricos) possa ser de vulto.

Muita mão-de-obra na construção civil é o triste consolo dos países atrasados. Até admitimos que a participação da mão-de-obra portuguesa na construção civil de algumas centrais nucleares na RFA possa ter sido considerável. O interesse da central nuclear para a indústria portuguesa é outro tema, que pode revelar aspectos curiosos e que fica para melhor ocasião.

AS OPÇÕES POSSÍVEIS PARA OS PORTUGUESES

A satisfação dos consumos crescentes da rede eléctrica nacional terá de ser feita cada vez mais por via térmica, usando um ciclo de vapor. Para obter o vapor é que há duas opções possíveis: ou o reactor nuclear ou a caldeira convencional queimando **fuel-oil** ou carvão.

Todavia devemos considerar com atenção novas fontes de energia, especialmente a energia solar e a geotermia. E não esquecer os carvões nacionais. E sobretudo não ignorar que podemos reduzir muito a importação de combustíveis se utilizarmos a energia de forma mais racional.

Embora os carvões portugueses sejam escassos e sejam pobres o certo é que parece existirem algumas dezenas de milhões de toneladas aproveitáveis. Bem andariam os centros de investigação em Geologia, em Minas e em Química se ocupassem algum do seu tempo na definição mais exacta do que temos e da melhor maneira de o aproveitar.

A importação de combustíveis em Portugal, em 1977, andará pelos 20 milhões de contos. Em 1985 andará pelo dobro, a preços actuais. Qual a percentagem destes valores que foi atribuída para se investigarem as substituições por recursos nacionais? E para racionalizar o uso da energia? Apenas o valor de um dia de importações chegará para se obterem mudanças muito favoráveis na balança comercial.

A hidroelectricidade, a energia solar, a geotermia, os carvões nacionais, o vento e sobretudo um uso mais racional da energia podem beneficiar largamente a balança de pagamentos. Mas não poderão evitar que uma parcela importante e crescente da carga da rede eléctrica tenha de ser satisfeita pela via térmica clássica ou nuclear.

As soluções térmicas clássicas (caldeiras queimando fuel-óleo ou carvão) são bem conhecidas. Funcionam em todo o mundo com grande segurança permitindo factores de carga muito elevados. Sabe-se quanto custam e onde pode ser obtido o combustível. Por isso a seguir faremos apenas uma referência muito breve à solução térmica que o país pode usar para diferir por alguns anos a opção nuclear.

A SOLUÇÃO TÉRMICA CONVENCIONAL

Estão actualmente em montagem em Setúbal dois blocos de 250 MW cada um. As caldeiras que os alimentam queimarão combustíveis fósseis. Seguir-se-ão outros dois blocos iguais: Setúbal 3 e Setúbal 4.

A primeira pergunta que ocorre é se em Setúbal não será possível montar mais grupos iguais. O seu custo seria cerca de três vezes menor do que o correspondente custo na solução nuclear.

Não ignoramos que pode haver razões que tornem esta ampliação menos aconselhável. Mas há outras soluções.

A costa portuguesa entre Sines e Leixões tem com certeza outros locais propícios para a instalação de grupos térmicos convencionais de 250 MW. Precisamente Sines e Leixões parecem ser hipóteses a considerar: Sines algo excêntrico em relação a grandes cargas; à zona de Leixões nem esse inconveniente se poderá apontar. Leixões situa-se precisamente numa zona da rede portuguesa que parece estar a ficar pobre de apoio térmico.

Outros locais certamente existem onde a instalação é possível, alguns deles desfavorecidos por dificuldades de transporte do combustível. Mas os 30 quilómetros que separam o Carregado de Lisboa também não significaram problema insolúvel.

Longe de mim a preetnção de ensinar Colegas que melhor do que eu conhecem os dados do problema e que até agora com tanto brilho e autoridade têm conduzido a expansão e a exploração da rede eléctrica portuguesa. Mas temo que o justificado interesse pela espantosa realização técnica que é uma central nuclear — embora ainda com graves defeitos — tenha levado a considerar com menos pormenor as soluções clássicas.

A favor da instalação dos blocos convencionais de 250 MW acrescem duas vantagens muito importantes: o projecto já está, em grande parte, feito: os sobressalentes coincidem com os de Setúbal 1, 2, 3 e 4.

E EDP certamente tem estudadas alternativas convencionais do tipo que se esboçou.

A evolução do mercado mundial apontava até 1972 para o nuclear. Hoje a situação inverteu-se e bem fizeram as pessoas então responsáveis pela política energética em retardar a entrada numa via na qual já viam incertezas embora bem menores do que actualmente.

VEM AÍ O 27

PIERRE VIANSSON-PONTÉ

O que faz o encanto da futurologia é que ela anuncia regularmente modificações que não se produzem, e em contrapartida, não prevê as mudanças que estão ali à mão e vão transformar a nossa vida. A maior parte das descrições edénicas ou apocalípticas feitas há vinte anos ou até só há dez, acerca do modo como viveríamos hoje, se as predições dos peritos se tivessem realizado, dão na verdade, vontade de rir.

Por exemplo, no domínio dos médias e da comunicação, o jornal inteiramente informatizado e servido a domicílio por telimpressor, o videotelefone e as video-cassetes, a recepção directa dos emissores de televisão do mundo inteiro, e até o terminal de computador ligado a todos os fornecedores, deveriam, a acreditar em todos os profetas de 1950 a 1960, fazer parte, há muito tempo, da nossa vida quotidiana. Pelo contrário, a rádio, mesmo individualizada graças às pilhas e miniaturizada graças aos transistores, surge em todas as previsões dos especialistas como a parente-pobre da televisão condenada a dominuir e até a desaparecer. Depois da escrita, a palavra, depois da palavra a imagem.

Ora, tudo leva a crer que a rádio assim negligenciada tem, pelo contrário, possibilidades de encontrar uma segunda vida e conhecer entre nós um novo impulso sob uma forma imprevista. Não dentro de dez ou vinte anos: daquí por seis meses, um ano, dois anos, quando muito. O segredo desa próxima renascença que nenhum futurólogo nos anunciara, tem um nome que em breve nos será familiar e talvez amaldiçoemos: 0 27.

O 27 vai chegar. Invadiu primeiro os Estados Unidos e trata-se, na verdade, de uma invasão, a palavra não é demasiado forte: dois milhões de adep-

Continua na pág. 4

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE BEJA

Praça Diogo Fernandes, n.º 9-1.º — Apart. 99
Telef. 22678 — BEJA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto na alínea B do Artigo 75.º dos Estatutos convocam-se os Associados deste Sindicato para a Assembleia-Geral Eleitoral a realizar no dia 4 de Junho de 1977, para eleição dos corpos gerentes, para o triénio 1977/1979.

As assembleias de voto, funcionarão das 9 às 17 horas, em Beja, na Sede do Sindicato e em todas as Sedes do Concelho, em locais a designar oportunamente.

A apresentação das Listas de Candidatura, deve ser feita à Mesa da Assembleia-Geral até às 24 horas, do dia 4 de Maio.

Os Cadernos Eleitorais estão patentes na Sede do Sindicato, a partir de hoje, para qualquer consulta dos Associados.

Beja, 4 de Abril de 1977

Pela Mesa da Assembleia-Geral

António do Rosário Carrascosinha
João Manuel Costa

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CARNES

DOS DISTRITOS DE
SETUBAL E SANTARÉM
PRAÇA 1.º DE MAIO, 20 — Telefone 2310469
—— SEDE EM ——
MONTIJO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

ELEIÇÕES

CONVOCATÓRIA

De acordo com a alínea a) do artí.º 33.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária para exercer o previsto na alínea à) do art.º 31.º ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES para o triénio 1977/1980, a realizar no dia 29 de Maio de 1977.

Funcionarão duas mesas de voto, uma no Distrito de Setúbal — na Sede do Sindicato — Praça 1.º de Maio, 20 — Montijo, com abertura às 8 horas e encerramento às 20 horas; outra no Distrito de Santarém, em Rio Maior, em local a designar, com abertura às 9 horas e encerramento às 20 horas.

Montijo, 6 de Abril de 1977.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Eduardo de Almeida

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSOM — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

Aumente as suas vendas
Distribua...
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX - DOURO, LDA.
R. Central Francos, 779/783
Telef. 65370 — PORTO

VEM AÍ O 27

Continuação da pag. 3

tos no início de 1975, sete milhões em 1976, vinte milhões o mês passado. E não fica por aqui. Os escandinavos, depois a Itália, foram atingidos em 1974 pela epidemia, a Alemanha Federal teve-a em 1975 — e nesse país o contágio faz-se a uma velocidade relâmpago. O próximo alvo é o resto da Europa, do Oeste, a Grã-Bretanha, a Bélgica e os Países Baixos, a Espanha e Portugal, mas primeiro a França, em 1977-1978.

Os preparativos terminam, a ofensiva vai começar.

«27» significa 27 megahertz, abreviadamente 27 mhz. O 27 é um minúsculo receptor-emissor de rádio que funciona na banda dos 27 mhz, isto é, 11 metros de comprimento de onda. Não é mais incomodativo que uma esferográfica ou um isqueiro e permite, sem nenhum conhecimento técnico emitir e receber, num raio da ordem dos 40 km em pleno campo, e dos 20 a 25 km na cidade.

Nos Estados Unidos, o 27 chama-se Citizen Band Rádio ou CBR, o «comprimento de onda dos cidadãos». Para ter o direito de utilizar os quarenta canais do CBR (vinte sete em 1976 e cem no próximo ano), é preciso uma licença passada pela Comissão Federal das Comunicações e só custa 4 dólares. O próprio aparelho custa menos de 200 dólares e, com o equipamento e os acessórios completos, entre 400 a 600 dólares, menos caro portanto que uma televisão a cores.

Imagina-se o que um tal **gadget** pode permitir. A ligação da pessoa como escritório ou com a casa e os amigos, os encontros à hora certa com a família e os amigos, a escuta indiscreta das conversas dos vizinhos tudo isso é um simples jogo infantil. Mas o 27 é, acima de tudo, um remédio milagre para a solidão. Carrega-se no botão e eis imediatamente cinco, dez interlocutores desconhecidos que nos respondem e que nos ouvem. No carro, no trabalho, em casa, a qualquer hora, há sempre alguém com quem falar. E o 27 sacode o aborrecimento, dissipa a solidão, quebra o silêncio, desfaz o vazio.

O radioamador à moda antiga, pacífico e altruista, entusiasta da técnica, cheio de máquinas complicadas que tenta constantemente aperfeiçoar, arrisca-se a ser ultrapassado muito em breve. E as principais organizações de radioamadores franceses já delegaram dois dos seus dirigentes para um encontro com dois altos funcionários dos PTT. Objectivo da conversa: os problemas do 27.

Porque há problemas. A lei francesa embora não proiba o 27, faz com que, ele só possa ser autorizado em França com importantes restrições e limitações. Os milhares de adeptos que já o possuem, arriscam-se numa semiclandestinidade perigosa. As associações pedem uma emenda à legislação, que data de 1966, e a autorização de aumentar até 3 watts a potência máxima dos postos, e a faculdade de instalar uma antena exterior fixa. A administração não encara a hipótese de autorizar uma potência superior a 100 miliwatts e recusa qualquer antena que não seja incorporada. Para seduzir o grande público as associações imaginaram uma designação menos seca que «27» e mais eloquente que o americano «CBR»: trata-se, dizem eles, de permitir a «comunicação pública, de tempos livres». No passado Outono deram o primeiro tiro da batalha, ao publicar um «Manifesto do 27».

O argumento essencial da administração baseia-se em dois pontos: primeiro os riscos da utilização do 27 para espionagem, depois os prejuízos que provoca. E ei-la que agita o «dossier» americano dos incidentes provocados pelos fanáticos do 27: órgãos eléctricos, portas de garagem, cadeias de alta fidelidade, fornos microndas, aparelhos electrodomésticos e até máquinas de barbear eléctricas que, tocadas pelas ondas de um amador inábil começam de súbito a qualquer hora do dia ou da noite, a funcionar; televisões que se tornam loucas e saltam de um canal para outro, segundo as interferências... Mas o mais grave são as comunicações dos radiotáxis e dos autocarros, do socorro nas estradas ou no mar, da navegação aérea e da Polícia que podem vir a ser perturbadas. Sem falar do monopólio dos telefones que sofreria, evidentemente, com o 27.

Os defensores do 27 respondem, porém, a tudo isto, que muitas vezes a culpa é dos electrodomésticos, e que simples filtros baratos poriam os televisores fora de perigo. Quanto ao resto, os serviços públicos podem reservar certos canais e sancionar severamente as infracções. Quanto aos espiões, eles têm decerto melhores meios de estabelecer contactos a longa distância.

O debate está iniciado. Uma ofensiva comercial de grande envergadura tanto maior quanto põe em concorrência as indústrias japonesas e americanas produtoras do «27», anuncia-se em França. Ela vai invocar, já invoca o direito ao descanso, a liberdade de expressão e, sobretudo, a procura da comunicação para lutar contra a solidão. Estamos certos de que ela depressa vai deitar abaixo as frágeis barreiras que a a fim de evitar a invasão. Há em jogo grandes interesses. E o certo é que o 27 está à nossa porta, e será para nós, como a língua para Esopo, a melhor e a pior das coisas.

© (Le Monde)

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

ASSEMBLEIA ELEITORAL

AVISO

Avisam-se todos os sócios do Sindicato que no próximo dia 15 de Abril de 1977, conforme tem vindo a ser divulgado, nos locais que abaixo se indicam se encontram instaladas Mesas de Voto, que funcionarão das 9 às 24 horas, ininterruptamente.

Nos termos dos Estatutos, o voto por correspondência tem de **ser entregue ao Presidente da Mesa da Assembleia de Voto respectiva, até 24 horas antes da abertura da Assembleia de Voto.**

LOCAL DAS MESAS DE VOTO		ZONAS ABRANGIDAS (Locais de trabalho)
Almada MESA 1	Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Setúbal — Secção de Almada Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 21, 1.º	Cacilhas, Cova da Piedade, Cruz de Pau (Amora), Feijó, Laranjeiro, Seixal e Almada
Angra do Heroísmo MESA 2	Sindicato dos Profissionais das Indústrias Alimentares e Bebidas Rua Conselheiro Jacinto Cândido, 48	Todo o distrito
Beja MESA 3	Sociedade Filarmónica Capricho Bejense Rua da Moeda	Todo o distrito
Évora MESA 4	União dos Sindicatos de Évora Alcárcovas de Cima	Todo o distrito
Faro MESA 5	União dos Sindicatos do Distrito de Faro Rua do Alportel, 20, 1.º	Albufeira, Loulé, Olhão e Faro
Funchal MESA 6	Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes (Delegação do Funchal) Rua Câmara Pestana, 18, 2.º	Todo o distrito
Horta MESA 7	INATEL Rua Ernesto Rebelo, 10	Todo o distrito
Lisboa MESA 8	Sede do Sindicato Rua da Barroca, 107, 1.º	Albarraque, Alenquer, Alfragide Algés, Algueirão, Alhandra, Alverca do Ribatejo, Amadora, Amoreira (Estoril), Buraca, Cacém, Camarate, Caneças, Carnaxide, Carregado, Cascais, Caxias, Cruz Quebrada, Dafundo, Damaia, Estoril, Linda-a-Velha, Loures, Mem Martins, Odivelas, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Pêro Pinheiro, Portela (Sintra), Póvoa de Santa Iria, Póvoa de Santo Adrião, Queluz, Rio de Mouro, São João do Estoril, Sacavém, Sassoeiros (Carcavelos), Sintra, Telhal, Venda Nova, Vila Franca de Xira e Lisboa (cidade)
8-A	De: Abel de Almeida Soares A: Américo Carvalho Almeida	
8-B	De: Américo de Castro A: António João Romeiras Ferreira de Oliveira	
8-C	De: António João Valente Chouriço A: Armando de Deus Antunes	
8-D	De: Armando Dinis Tavares A: Carlos António de Oliveira Galvão	
8-E	De: Carlos António de Sousa Silveira A: Eduardo Lança	
	Sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro Rua da Atalaia, 120	
8-F	De: Eduardo Lima Guerreiro Brito A: Fernando da Silva Nunes	
8-G	De: Fernando Silva Oliveira A: Inácio Eduardo da Conceição Machado	
8-H	De: Inácio Francisco Martins A: Joaquim António Coelho Júnior	
8-I	De: Joaquim António da Conceição A: José António dos Santos Nunes	
8-J	De: José António dos Santos Pratas A: José Manuel Mendonça	
8-L	De: José Manuel Messias dos Santos A: Luís Alberto Palhinhas dos Santos	
8-M	De: Luís Alberto da Piedade Miguel A: Manuel Marques Gasparinho	
8-N	De: Manuel Marques Loureiro A: Maria da Graça Pimenta dos Santos Esteves	
	Sede da Comissão de Moradores Rua da Barroca, 133	
8-O	De: Maria da Graça Pires Duarte A: Mário Manuel Mata Catita	
8-P	De: Mário Manuel Monteiro Filipe A: Rui António Leal da Costa	
8-Q	De: Rui Alberto de Barros Machado A: Zulmiro Covas Trindade	
Montijo MESA 9	Sindicato dos Descarregadores do Mar e Terra Rua Miguel Pais, 45	Alcochete Baixa da Banheira, Barreiro, Lavradio e Montijo
Ponta Delgada MESA 10	Sindicato dos Profissionais das Indústrias Transformadoras do Distrito de Ponta Delgada Rua da Cruz, 10, 1.º	Todo o distrito
Portimão MESA 11	Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro Rua D. Carlos I, 77	Alvor, Lagoa, Lagos, Silves e Portimão
Santarém MESA 12	Secretariado dos Gráficos da Zona de Santarém Rua Elias Garcia, 26, 1.º	Almeirim, Benavente, Cartaxo, Coruche, Rio Maior e Santarém
Setúbal MESA 13	Secretariado do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes do Distrito de Setúbal Rua 19 de Abril, 10-A	Alcácer do Sal, Grândola, Palmela, Santiago do Cacém, Sesimbra e Setúbal
Tomar MESA 14	Sociedade Nabantina Rua Silva Magalhães	Fátima, S. José das Matas, Vila Nova de Ourém e Tomar
Torres Novas MESA 15	União Sindical de Torres Novas Rua Mouzinho de Albuquerque, 35	Abrantes, Alcanena, Alferrarede, Chamusca, Constância, Entroncamento Golegã, Praia do Ribatejo, Rossio ao Sul do Tejo, Tramagal, Vila Nova da Barquinha e Torres Novas
Torres Vedras MESA 16	União Sindical de Torres Vedras Avenida Tenente Valadim, 1, 2.º	Lourinhã, Malveira, Mafra, Merceana e Torres Vedras
Vila Real de Santo António MESA 17	Lusitano Futebol Club Rua 5 de Outubro	Tavira e Vila Real de Santo António

TURISTAS ESPANHÓIS COMENTAM

"Uma roupagem democrática mantém estruturas franquistas"

..De acordo com as estimativas, cem mil espanhóis vêm passar a Páscoa a Portugal, e Lisboa foi, depois de Londres, a cidade escolhida pelos nossos vizinhos para estas curtas férias. Embora a Igreja diga que os dias são de recolhimento, cerca de dois milhões de espanhóis abandonaram o país à procura de um pouco de alegria. Uma assistente social espanhola que interrogámos comentou a legendária religiosidade do povo do país irmão: «Somos cada vez menos religiosos e a Semana Santa tornou-se um motivo folclórico. Julgo que muito pouca gente tem um sentimento profundo da religião. Diz-se que para o ano não vão dar férias ao funcionalismo para que o turismo aproveite melhor as festividades».

Javier, um jovem estudante de arquitectura madrileno que veio de carro passar três dias em Lisboa, tem uma opinião diferente: «Acho que a religiosidade é uma realidade em Espanha mesmo entre os jovens. Acontece que, abandonando o aspecto exterior do culto, se tende cada vez mais para uma interiorização do sentimento religioso».

Quanto aos ventos da História, que mudanças estão previstas para Espanha? «Em Junho próximo vamos ter eleições mas uma roupagem democrática mantém as estruturas franquistas», respondeu o catedrático José Ramón enquanto Maria Fernanda comentou: «Continuamos sujeitos às mesmas leis». O professor espanhol pensa que esta situação é a contrapartida espanhola do que se passa noutros países europeus e afirma que de momento é impossível saber exactamente as opções políticas da maioria dos espanhóis, acrescentando: «O Partido Socialista é muito popular, enquanto o Partido Comunista controla alguns aparelhos do poder, mas num regime de liberdade de expressão não sei qual seria a implantação comunista».

José Ramón informou ainda que há cerca de 10 dias teve lugar em Madrid uma manifestação com 25 mil pessoas convocada por sindicatos de tendência anarquista admitindo o nosso visitante que o anarquismo está a conhecer um novo surto em Espanha. Quando colocámos a questão do Iberismo o professor afirmou que são ideias pouco difundidas: «Além disso, o intercâmbio seria difícil porque as estradas estão em muito mau estado», acrescentou a sorrir.

NOVELAMENTO DE PREÇOS

Estamos num hotel de Lisboa, de onde se avista a cidade enquanto o empregado vai distribuindo a loiça para o pequeno almoço. O céu está limpo e Maria de Jesus, estudante espanhola de Direito, espera tempo bom para ir até Cascais e Estoril nos três dias que ainda lhe restam de férias. A evolução da nossa situação política não a preocupa.

A cidade é familiar para Angelina, uma madrilena que estuda decoração sem saber muito bem o que irá a fazer com esses conhecimentos, e que nos conta o seu espanto quando ontem andando ali para os lados do Rossio foi dar a umas ruas muito estreitas e pobres. «Claro que em Madrid também há grande diferença entre os bairros mas as zonas estão mais delimitadas». Pensamos nas ruas pobres ali para os lados do Rossio, e vem-nos à lembrança um dos comentários de Maria Fernanda: «A pluralidade racial torna a cidade muito viva».

A saída para o estrangeiro continua a ser possível paenas para uma pequena parte da população espanhola e, segundo Javier, «nos últimos quatro ou cinco meses as reivindicações dos trabalhadores têm diminuido de ritmo». Ainda segundo este estudante o salário mínimo é de 460 pesetas diárias.

Estabelecendo uma comparação entre o custo de vida em ambos os países, Maria Fernanda mostrou-se surpreendida com o preço da alimentação em Portugal que se encontra nivelada à espanhola mas ela pensava vir encontrar a comida muito mais barata. Quanto ao vestuário e às rendas de casa os seus escassos cinco dias de permanência não lhe permitem fazer comparações.

Para já, José Ramón pensa que não se nota uma especulação que mereça referência.

Vencida a resistência natural de quem é apanhado ao pequeno almoço ainda mal desperto do sono de férias, Javier comentou: «Milhares de espanhóis vieram até Lisboa e sobre o que eles pensam e sentem ninguém dá fé para além dos que privam com eles; a nós calhou-nos dar opiniões para o jornal...»

Três estudantes, Javier, María de Jesus e Angelina, comentam as suas breves férias em Lisboa

PARA EVITAR ESPECULAÇÃO

Fixados preços máximos nos electrodomésticos

. Enquanto se aguarda que seja publicada a legislação que há-de fixar o regime de preços máximos na comercialização dos electrodomésticos, e no sentido de evitar especulações, o Departamento de Relações Públicas do Ministério do Comércio divulgou uma tabela máxima que pode servir para um controlo por parte do consumidor. No entanto a tabela dada a conhecer não engloba a gama total de aparelhos importados, como se depreende pelo facto de, no caso dos secadores de cabelo, apenas se ter fixado o tipo «Wigo-Taifun» por 2098$00.

Entretanto, os aparelhos de televisão a cores que já surgiram no nosso mercado (marca «Leowe-Opta») têm preços que vão dos 21 449$00 a 43 850$00.

São os seguintes os preços dos restantes electrodomésticos apontados pela referida tabela: máquinas de lavar importadas, modelo T 4006 da «Hoover» custam 9585$00 enquanto o modelo A 2014 custa 20 605$00. Para a «Philips» há preços entre os 17 452$00 e 16 888$10 enquanto a «Savana» é de 14 182$20.

Nos aspiradores, também importados, a «Hoover» tem modelos desde 4312$00 a 8060$00. A «Electrolux» tem modelos de 1193$00 e 4501$00. Um encerador «Champion» custa 4136$40 e um «Hujin», 2492$10.

Quanto a esquentadores, de 5 ou 10 litros, os preços são, respectivamente, de 4138$90 e 5512$20.

Os fogões nacionais, conforme os modelos, têm preços entre 4029$60 e 11 533$20. Relativamente a frigoríficos nacionais, o «Electrolux» de 210 litros custa 8409$20 e dos importados o modelo APB-403 da «Philips» custa 6884$80.

Das marcas de secadores de cabelo apenas foi fixado o preço de uma, o «Wigo-Taifun» com 2098$00.

Dos televisores nacionais o «Unital» 51 cm tem o preço de 8203$20 e o «Shaub-Lorenz» 51 cm, 7858$60.

Os importados, «Graetz» de 61 cm, custa 17 336$60 e o «Shaub-Lorenz» de 51 cm 16 562$60.

LEITE EM PÓ AUMENTA

Uma portaria do Ministério da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo, informa-nos de que o leite em pó sofre um agravamento de preço, Portanto, o preço máximo por quilo de leite gordo e meio gordo, passa a ser de 128$00, sendo o magro vendido a 180$00 — isto no que se refere à venda ao público. Quanto aos preços a praticar no armazém do fabricante, ficam estabelecidos os de 100 e 142 escudos para aqueles dois tipos de leite, respectivamente. A margem de lucro mínima para o retalhista, sobre o preço da aquisição, é fixada por aquela portaria em 15 por cento.

Os fabricantes serão obrigados a indicar nas embalagens os novos preços de venda ao público, assim como os prazos de validade e os devidos conselhos quanto à conservação do produto.

Páscoa na estrada: dois mortos em 24 horas

. Em contacto esta manhã com a Brigada de Trânsito da G. N. R. das Janelas Verdes, informaram-nos de que os acidentes de trânsito em todo o País (no que se refere àqueles em que interveio directamente a G. N. R.) foram, desde as 12 horas, do dia 7, às 12 horas de ontem, em número de 39, de que resultaram 2 mortos e 33 feridos, na sua maioria ligeiros.

Ao que parece, estes números são considerados pelas respectivas autoridades como optimistas, em comparação com o que é costume acontecer nesta quadra, quando, como sabemos, as estradas do nosso País sofrem um aumento considerável de trânsito.

Dois emigrantes mortos em França

. Dois portugueses, duas espanholas e um argelino morreram na colisão de dois automóveis a sul de Paris — anunciou a polícia francesa.

O desastre envolveu dois automóveis: um que partira de Madrid e outro que se dirigia para o Sul. Os dois portugueses, Manuel Antunes, de 25 anos, e Carlos Fernandes, de 31, e o argelino Jamel Taourit, de 23, tiveram morte imediata.

Emigrantes na Califórnia fundam associação política

. Emigrantes portugueses radicados na Califórnia fundaram em San Francisco uma associação política designada «Portuguese-Americans for Political Action» (PAPA), informa daquela cidade a ANOP.

A Associação Luso-Americana para a Acção Política (em português) anuncia-se interessada no «melhoramento social, político e económico e cívico dos portugueses e luso-americanos nos Estados Unidos» e já constituiu uma comissão provisória (sete membros) com o encargo de estudar os futuros estatutos.

Existem na Califórnia outras organizações assim, nomeadamente a «Aliança Açoriana» (também chamada «União Açoriana»), lembra a ANOP. Mais: a Liga das Sociedades Fraternais Portuguesas convocou recentemente várias reuniões para reorganizar e formar uma instituição mais ampla e representativa das chamadas «forças vivas» da comunidade portuguesa na Califórnia.

Não se conhecem mais pormenores sobre o teor da PAPA.

LITRO A 9$00 — INEVITÁVEL?

Cooperativas de leite querem resposta até amanhã

. Se o Governo não garantir até amanhã o preço de 9$00 por litro aos produtores de leite, as cooperativas leiteiras da faixa litoral do Mondego e do Minho efectuarão um plenário no dia 17 onde poderá ser decidida a suspensão do abastecimento público.

Esta deliberação foi tomada numa reunião realizada ontem em Aveiro em que participaram 17 cooperativas, entre as quais a de Vagos, que, como se sabe, é a maior abastecedora de leite a Lisboa.

O preço aprovado por maioria (9$00) acabou por ser muito contestado, porque havia cooperativas que pretendiam fixar o preço em 9$50 e 10$00. Recordamos que o Governo já declarou não estar disposto a pagar mais de 8$50. Na proposta aprovada salienta-se: «a fim de serem evitadas posições isoladas, que viriam a enfraquecer a luta, a decisão final avançará de forma conjunta e prevalecerá aquela que vier a ser tomada em novo plenário».

Para além das 17 cooperativas que subscreveram a moção, o plenário recebeu telegramas de solidaridade das cooperativas de Nisa, Monforte, Portalegre, Crato, Samora Correia, Montijo, Matosinhos e Lares.

Meneses Cordeiro nomeado embaixador em Argel

. O Governo da República Democrática e Popular da Argélia concedeu «agréement» à nomeação de António Meneses Cordeiro como embaixador de Portugal em Argel.

Meneses Cordeiro, que nasceu em 1926, é licenciado em Direito e desempenhou funções diplomáticas em Karachi, Marselha, Caracas, Manaus e Brasília, antes de ser ultimamente embaixador de Portugal em Sófia.

Entretanto, também o Governo da República Popular da Bulgária deu o seu «agréement» à nomeação de António Patrício como embaixador de Portugal em Sófia, onde vai substituir Meneses Cordeiro.

António Patrício nasceu em 1930, é licenciado em Direito e representou Portugal em Bona, em Toronto e na O. N. U., antes de ser, mais recentemente, embaixador em Bogotá.

SUPER-JOGO
Black & Decker
EM ATRAENTE ESTOJO DE PLÁSTICO
EQUIPADO COM
NOVO
BERBEQUIM DE 13 m/m
2 VEL. DNJ-62
SERRA CIRCULAR
LIXADORA VIBRATÓRIA
SUPORTE HORIZONTAL
CATRABUXA TIPO TAÇA
REBORDO DE ESMERIL + VEIO ADAPTADOR
FLANGE DE BORRACHA
6 DISCOS DE LIXA + BÓINA DE POLIR
2999$
ARGOS
GRÁTIS O FABULOSO LIVRO «FAÇA VOCÊ MESMO»
AINDA À SUA ESCOLHA SUPER JOGO EQUIPADO COM BERBEQUIM DE PERCUSSÃO — SUPER DN-7 2 VEL. POR 3.199$00
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
(A Casa dos Berbequins)
Rua Ferreira Borges, 16-18 - Lisboa - Tel. 66 21 46 - 66 86 56
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 Av. Júlio Dinis, 10 - Tel. 77 40 94 - Lisboa
Loja Hobby no Drugstore Alvalade Praça de Alvalade - Lisboa - Tel. 80 49 13
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite
Vendas pelo correio - DOMICIL - Rua Tomás da Anunciação, 68-B - LISBOA-3
QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 2.999$00 + PORTES
QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 3199$00 + PORTES
DL
Nome
Morada

Portugueses a expulsar de Moçambique

Vai ser entregue memorando ao alto-comissário da O.N.U.

. O Ministério Português dos Negócios Estrangeiros tenciona entregar um memorando ao Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados no sentido de lhe chamar a atenção para o problema dos indivíduos que virão a ser expulsos de Moçambique no próximo mês — confirmou a ANOP de fonte oficial.

Um informador do MNE adiantou, no entanto, que o memorando ainda não foi entregue em Genebra, onde está instalado aquele organismo da ONU, pelo embaixador de Portugal junto das instalações europeias das Nações Unidas, Adriano de Carvalho. Deverá sê-lo nas próximas horas, segundo acrescentou.

O documento contém uma exposição do Go verno de Lisboa referindo a existência de refugiados que não podem comprovar a nacionalidade portuguesa por serem, na sua quase totalidade, de origem paquistanesa, indiana e chinesa. Não se tratará, pois, segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros, de um problema inteiramente português, mas sim susceptível de mobilizar o organismo das Nações Unidas especializado no auxílio a refugiados, desta feita «apátridas» à luz da regulamentação internacional.

As autoridades portuguesas, no entanto, irão dispensar o habitual tratamento consular aos indivíduos expulsos de nacionalidade portuguesa, cujo número é sensivelmente inferior ao que se calcula.

Essa posição foi aliás já garantida, há cerca de duas semanas, quando o Ministério dos Negócios Estrangeiros fez publicar uma nota oficiosa sobre o assunto.

O próprio ministro Medeiros Ferreira, ao dar conta da sua intenção de não acompanhar o Primeiro-Ministro Soares na sua recente visita oficial à Noruega, invocou como uma das determinantes da sua decisão a necessidade de se inteirar com regularidade da situação dos portugueses que terão de abandonar Moçambique já no próximo mês.

INTERVENÇÃO NO ZAIRE

Marrocos dá apoio a Mobutu

. A estabilização da situação militar, verificada nos últimos dias na região de Kolwezi, parece confirmar-se, indicam fontes seguras da capital mineira, e tornadas públicas através da Imprensa por Pierre Zanin, enviado especial da France-Press.

Faz já uma semana que o avanço dos rebeldes, que invadiram a 8 de Março, o sudoeste do Shaba, se deteve a cerca de 80 km de Kolwezi. De acordo com uma fonte militar ocidental de Kinshasa, os últimos reconhecimentos aéreos efectuados nessa zona não revelaram importantes movimentações de tropas rebeldes.

Ainda segundo esta fonte, as infiltrações verificadas no começo dos combates parecem abrandar. Esta paragem é aproveitada pelo exército zairense que, sob a direcção do general Singa, novo chefe da zona operacional, reorganiza e reforça o sistema defensivo à volta das instalações industriais de Kolwezi.

Entretanto, e segundo um porta-voz oficial zairense, «primeiros elementos de forças marroquinas que combaterão ao lado das tropas governamentais no Shaba chegaram ontem a Kinshasa».

O porta-voz não avançou pormenores sobre a importância do contingente marroquino, mas precisou que estes elementos seriam seguidos «por outros militares postos à disposição do Zaire por um outro país africano». Acrescentou que «não estava ainda autorizado» a referir o nome desse país.

Na tarde de quinta-feira, prosseguiu o porta-voz, o presidente Mobutu conferenciou com o rei Hassan II de Marrocos.

O apoio da República Popular da China, na sua grande maioria, parece ser constituído por víveres, chegará, por seu turno, de barco e de avião. «A amizade sincera da China Popular em relação aos países do Terceiro Mundo já não pode ser posta em causa» — salientou o porta-voz.

Pierre Zanin afirma que a intervenção de tropas marroquinas ao lado das forças zairenses vai alterar os dados militares e diplomáticos do conflito do Shaba». E acrescenta: «A notícia do envio de tropas marroquinas para Kolwezi parece ter surpreendido a maior parte dos observadores, que hesitam em comentar o aspecto político da questão».

A TASS, por sua vez, afirma que «para distrair a atenção pública mundial da interferência dos EUA e de outros países da NATO nos assuntos do Zaire, a propaganda imperialista propalou uma história inventada sobre um envolvimento da URSS, Cuba e RPA nos acontecimentos registados naquele país africano. Mas o absurdo de tais invenções difamatórias revelou-se tão óbvia que não tardou o desmentido por políticos e Imprensa de alguns países ocidentais. Agora recorre-se a Marrocos para esmagar a rebelião existente contra o regime de Mobutu».

Hassan II e Mobutu: uma «entente» para tempos difíceis

Telex Lisboa-Bissau tem carácter urgente

A instalação de uma linha de «telex» directa entre Lisboa e Bissau foi um dos temas abordados durante o encontro efectuado na passada segunda-feira entre o ministro português dos Transportes e Comunicações, Rui Vilar, e o comissário do Estado das Telecomunicações da Guiné-Bissau, Fernando Fortes.

Uma fonte oficial confirmou à ANOP que a questão da ligação de «telex» entre os dois países foi abordada, acrescentando que ela está prevista no âmbito do acordo bilateral recentemente assinado.

Por outro lado, um informador da embaixada afirmou à ANOP que o comissário Fortes teria sublinhado a Rui Vilar o carácter «urgente» da instalação dessa linha de «telex».

De acordo com as mesmas fontes, a regularização das tarifas de comunicações entre os dois países também foi discutida durante o encontro.

Agostinho Neto recebeu Sá Coutinho

. O presidente angolano, dr. Agostinho Neto, recebeu em audiência o embaixador de Portugal em Luanda, dr. João Sá Coutinho. Problemas tratados: a situação da comunidade portuguesa em Angola e a dos cidadãos angolanos em Portugal. Segundo o dr. Sá Coutinho, foram também trocadas impressões «sobre a situação política em ambos os países».

Turismo açoriano: que soluções?

HORTA, 9 — A solução do problema do turismo nos Açores encontra-se na edificação de mais hotéis, declarou o secretário regional dos Transportes e Turismo, na sequência de uma visita efectuada ao arquipélago por técnicos do continente pertencentes a organismos específicos do sector.

Na ocasião, segundo o jornal «O Telégrafo», que se publica na cidade da Horta, o secretário regional revelou que, caso os investimentos privados não surjam, poderá o Governo Regional tomar a responsabilidade da sua construção, aventando-se a hipótese de financiamento pelo Banco Mundial.

Moeda de Macau ligada ao dólar de Hong-Kong

A moeda de Macau, anteriormente ligada ao escudo de Portugal, passará a estar ligada ao dólar de Hong-Kong à nova taxa de 107,5 patacas para 100 dólares H.-K., anunciou o Governo de Macau.

Um telegrama da agência Reuter, datado de ontem, refere que a nova taxa, segundo um comunicado do Governo de Macau, entraria em vigor com uma margem de flutuação de um por cento, logo que fosse ultimado o processo legislativo.

Acrescente-se que a nova taxa é quase a mesma que o actual câmbio no mercado.

Dizia o comunicado do Governo que a iniciativa foi tomada porque a maior parte do comércio de Macau se faz em dólares de Hong-Kong e moedas internacionais.

Timor-Leste resiste à Indonésia

. «Timor Leste/Boletim de Informação do C.I.D.A.C.» surge como uma tentativa, por parte do Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral, de quebrar o muro de silêncio que as autoridades portuguesas (e a quase generalidade da chamada «Imprensa pluralista») ergueram em torno daquela ex-colónia após a brutal invasão de que foi alvo das forças do «gendarme» do imperialismo no Sudeste Asiático: a Indonésia.

Assim, e subordinado ao título geral «A guerra popular de libertação», afirma-se no boletim que «2094 soldados foram mortos e mais ainda foram feridos em combates a sudeste e a oeste de Dili, entre 25 de Novembro e 23 de Fevereiro», segundo notícia difundida pela Rádio Maubore nos últimos dias daquele mês. «Só nos ataques a Doroleto, entre 5 e 10 de Fevereiro, as tropas indonésias perderam 525 soldados, ficando isolados, após conquistarem aquela povoação».

Esta é, na verdade, uma dura realidade «para os generais indonésios que sonhavam, aquando da invasão de Timor Leste em Dezembro de 75, ter a situação dominada em três dias».

Após um período inicial «em que as forças da Fretilin recuaram face ao enorme potencial bélico com queas forças indonésias invadiram Timor Leste (calcula se em 45 mil o número de soldados indonésios envolvidos na invasão), as Falintil (Forças de Libertação Nacional de Timor Leste) não mais têm dado descanso ás tropas indonésias, causando-lhes numerosas baixas».

«A ESTRATÉGIA DO INIMIGO É UM FRACASSO»

«Os generais de Djakarta estão a tentar dividir Timor Leste em compartimentos, cortando o território de Norte a Sul e controlando as estradas que atravessam o país» — afirmou Rogério Lobato, ministro da Defesa Nacional do Governo da República Democrática de Timor Leste e comandante das Falintil, numa entrevista recentemente concedida na Europa, onde se encontra combatendo na frente diplomática.

Palavras de Rogério Lobato:

. «Para executar esta estratégia, eles utilizaram como táctica o emprego de uma enorme força, protegida por bombardeiros, barcos de guerra e artilharia pesada, utilizando tanques e veículos blindados para se deslocarem pelas estradas.

«Frente a este ataque maciço, a Fretilin retira, mas não passivamente. Em qualquer momento combateremos, emboscando o inimigo, atacando unidades mais pequenas. O inimigo deseja impedir a Fretilin de se mover livremente pelo território. Querem «engarrafar» as forças da Fretilin em pequenas áreas. Para o fazerem deixam guarnições de 100 ou 200 soldados ao longo das estradas ou nas povoações mais diminutas.

«Isso, no entanto, é favorável à Fretilin. Podemos concentrar o triplo ou o quádruplo das forças estacionadas e eliminá-las, num bem preparado ataque de supresa, um a um».

«É esta a razão por que as forças indonésias **so teoricamente** controlam o território. **Na prática**, nós podemos mover-nos livremente através do território. A estratégia do inimigo é um fracasso».

CIDADES DE NOVO CONQUISTADAS

«As forças da Fretilin reconquistaram, nos princípios deste mês, a cidade de Laleia, situada na Costa Norte» — anunciou a Rádio Maubere, Emissora Nacional da R.D.T.L., no dia 16 de Março.

As forças invasoras estacionadas em Laleia retiraram-se depois de uma luta intensa que durou quase três dias (de 28 de Fevereiro a 2 de Março).

Neste combate, 17 soldados inimigos foram mortos e muitos ficaram feridos. Antes da retirada, soldados indonésios queimaram todas as casas da cidade.

Laleia é a terceira cidade reconquistada pelas forças da Fretilin.

A vizinha cidade de Vemasse também foi recapturada nos começos deste mês e também a área de Uatolari está sob o controlo total da Fretilin há mais de um mês.

A Rádio Maubere anunciou também uma ofensiva da Fretilin levada a cabo no dia 14 de Março contra as tropas inimigas que se encontravam na vila de Ossu, a Sul de Baucau. Sessenta a setenta soldados indonésios foram mortos e muitos ficaram feridos. As forças patrióticas libertaram seis prisioneiros e não sofreram nenhuma baixa.

Entretanto, aviões e artilharia pesada inimigos bombardearam os arredores da vila nos dias 14 e 15 de Março: uma mulher foi morta e algumas casas queimadas.

Uma ofensiva indonésia na vila de Laclo, a Oeste de Manatuto foi rechaçada depois de intensa luta de 5 a 9 de Março, tendo as forças da Fretilin morto 17 soldados inimigos. O inimigo, batendo em retirada, queimou 300 casas e destruiu algumas colheitas. Um outro ataque indonésio em Koro, situado na área de Remexio, 15 Km a Sul de Díli, foi também rechaçado.

RODÉSIA 1977

"Um guerrilheiro não vive mais de seis meses"

. «Presentemente há cerca de 2500 guerrilheiros a combater no interior da Rodésia. Há dois anos não totalizavam mais de cem» — afirmou um porta-voz categorizado das Forças de Segurança de Salisbúria.

Os números foram revelados durante uma redas operações dos guerrilheiros nas quatro zonas de guerra da Rodésia. De acordo com o mesmo porta-voz, as forças governamentais continuam a controlar firmemente todos os pontos do país.

Disse o porta1voz que desde o fim de 1972 tinham sido mortos 2338 guerrilheiros negros em solo rodesiano, contra a parda de 301 soldados rodesianos. Por outro lado, delcarou que quando um guerrilheiro regressa à Rodésia depois de ter recebido trino no estrangeiro, «as suas perspectivas de vida não vão além de seis meses».

«É claro que alguns vivem mais. Em média, porém, a duração de vida destes jovens recrutados pelos guerrilheiros é de seis meses apenas» — acentuou o porta-voz.

Camponeses de Moçambique constroem "vilas comunais"

. Milhares de camponeses das províncias de Inhambane e Gaza constroem actualmente as suas «vilas comunais».

Possuindo, durante o período colonial, explorações familiares miseráveis, situadas frequentemente de uma maneira isolada no mmeio das plantações, os camppneses só agora constroem as vilas nas regiões mais elevadas, onde os antigos proprietários tinham precisamente as suas casas.

Anualmente, as famílias africanas que habitavam nas regiões baixas eram vítimas das inundações do Limpopo e dos seus afluentes. Para resolver o problema, o Governo moçambicano prevê construir barragens no curso superior do rio.

Mantidas durante séculos na ignorância, uma parte relativamente grande da população ainda não compreendeu as vantagens de uma vida nas «vilas comunais».

EM VILA REAL

Câmara exige declaração de repúdio anticomunista

. Os candidatos a um lugar de engenheiro técnico civil vago e em concurso na Câmara Municipal de Vila Real, terão de fázer uma declaração em requerimento, «em duas alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram» relativamente a duas condições exigidas nos números 1, 2, 5, 7 e 8 do art.º 460 do Código Administrativo. Colhe-se esta de «O Diário» na sua edição de ontem e em informação do seu correspondente naquela cidade transmontana. Dois dos «exigidos» em questão, o 7 e o 8, como o citado matutino assinala, falam de se «estar integrado na ordem social e constitucional vigente, com activo repúdio do comunismo e de todas as ideias subversivas» e de «não fazer parte de associações ou instituições de carácter secreto». Vem no Código Administrativo.

Trata-se de preceitos que vigoraram e foram respeitados longamente enquanto do consulado de Salazar. Pode entretanto lembrar-se que tais declarações até deixaram de ser obrigatórias algum tempo depois de Marcelo Caetano tomar o lugar do seu antecessor.

O facto concreto é que a Câmara Municipal emitiu um anúncio-aviso pondo a concurso um lugar vago de engenheiro técnico civil de 2.ª classe do quadro de pessoal maior contratado dos serviços especiais da edilidade e a declaração consta aí como uma obrigação dos candidatos.

O anúncio-aviso a que «O Diário» se refere, saiu, aliás, no passado dia 19 de Março do «Diário da República».

Ainda no hospital, em convalescença, Pinheiro de Azevedo falou aos jornalistas. Aqui o temos com a esposa, um oficial e dois membros da equipa clínica

Médicos desmentem Pinheiro de Azevedo

. «As declarações do senhor vice-almirante Pinheiro de Azevedo em relação à sua doença são incorrectas, não assentam em nenhum elemento factual e apenas reflectem a opinião do doente sobre si próprio» — afirma um comunicado distribuido pela direcção do Hospital de São João e pela Junta Médica que cuidou de Pinheiro de Azevedo, a propósito de declarações feitas pelo vice-almirante ao matutino portuense «O Comércio do Porto».

O documento afirma: «Repudiamos totalmente a insinuação que pode advir da afirmação «também não percebo porque estive tanto tempo no hospital, exactamente o tempo necessário para ficar isolado politicamente», visto que neste hospital sempre que o doente exige alta, esta é sempre concedida mediante assinatura de termo de responsabilidade».

«Ora — diz — texto, ainda — vice-almirante Pinheiro de Azevedo ou os seus representantes legais durante a fase de perturbação da consciência, nunca manifestaram tal desejo, que seria obviamente de imediato atendido».

Recorda-se que afirmações idênticas ás que fez ao citado matutino portuense, fê-las Pinheiro de Azevedo entretanto também ao semanário «Opção». Aí, aquele que foi chefe do VI Governo Provisório afirma que o «drogaram» para ele «não ir à Presidência». Só que, acrescenta — não o pode comprovar. Há pessoas que lho dizem — e essas, também não.

Mercado do Livro e do Disco registou vendas maciças

Encerrado anteontem à noite, o Mercado Popular do Livro e do Disco, que esteve patente ao público durante uma semana na Feira Internacional de Lisboa, obteve um extraordinário êxito. Manifestação cultural de características singulares entre nós, não foram só os 40 mil livros e os 15 mil discos vendidos que tornaram possível tal êxito (embora se trate de números impressionantes), mas tudo aquilo que foi possível fazer nessa curta semana. Além do magnífico certame sobre obras plásticas que muito sensibilizou os visitantes e que englobou representações de alguns dos maiores artistas nacionais, procedeu-se ainda a representações teatrais, projecção de filmes e numerosos espectáculos com a presença de vários dos mais populares intérpretes da canção.

Entre as dezenas de milhares de visitantes que ali acorreram salientam-se o ministro da Saúde, Armando Bacelar, provedor de Justiça, José Magalhães Godinho e presidente da Comissão Constitucional, major Melo Antunes, e ainda o secretário-geral do Partido Comunista, Álvaro Cunhal, o antigo primeiro-ministro Vasco Gonçalves, assim como o embaixador da Roménia em Portugal e outros representantes das delegações diplomáticas estrangeiras.

Albaneses no comício do P.C.P. (R)

. «Pela primeira vez o Partido do Trabalho da Albânia envia uma delegação a um comício no estrangeiro» — diz o P.C.P. (R), Partido Comunista Português Reconstruído, anunciando a presença de dirigentes do P.T.A. (entre outros) num comício que se realiza no dia 17 à tarde no Campo Pequeno em Lisboa.

Trata-se, de acordo com a publicidade que o P.C.P. (R) tem vindo a fazer, de uma «grande manifestação internacionalista». A sessão encerra os trabalhos do II Congresso da organização.

Além de uma delegação do P.T.A. devem estar presentes delegações de outros «partidos irmãos» do P.C.P. (R) da Europa e da América Latina.

O comício é na Praça de Toiros e começa às 15 horas.

Exposição sobre censura

. Uma exposição sobre a censura no tempo do fascismo está patente ao público na Cooperativa do Povo Portuense, no âmbito das Jornadas Antifascista que decorrem na capital do Norte.

Na próxima terça-feira, e enquadrada ainda no âmbito das mesmas jornadas, o Grupo de Teatro «Seiva Trupe» apresenta um espectáculo na Escola de Belas Artes do Porto a partir das 21 e 30, com a peça «O Próximo». Anteontem, na Cooperativa do Povo Portuense já se efectuou um colóquio sobre «Censura e Luta pela Liberdade de Expressão» em que participaram os jornalistas Manuel Ramos (vice-governador CIVIL DO Porto), Nuno Teixeira Neves, Araújo - Moreira, Costa Monteiro, Luís Humberto e Rui Feijó.

O Presidente da República recebeu anteontem ao fim da manhã, o embaixador de Espanha em Lisboa, que se deslocou ao Palácio de Belém para formalizar o convite a Ramalho Eanes para visitar Madrid, em Maio próximo. Será esta a primeira visita ao estrangeiro do Presidente da República, depois de ter tomado posse em Agosto do ano passado

Portugal e a União Indiana assinaram acordo comercial

Situa-se no âmbito duma política de diversificação das relações externas, segundo o secretário de Estado do Comércio Externo, António Celeste, o acordo comercial de cooperação quinta-feira assinado em Lisboa entre Portugal e a União Indiana.

Os termos do acordo prevêem para Portugal, a importação de produtos básicos da União Indiana e a exportação de produtos industriais.

«Pretendemos reforçar os laços com os países da Comunidade Europeia, e, ao mesmo tempo, estamos interessados em diversificar as relações com os outros países que até ao 25 de Abril nos estavam vedados, como os do Leste e do Terceiro Mundo» — disse António Celeste à Imprensa, e a propósito. Sobre as relações específicas com a União Indiana: «A União Indiana faz parte duma lista de países do Terceiro Mundo com quem Portugal deseja alargar as suas relações e reforçar a cooperação bilateral» — palavras ainda do secretário de Estado português do Comércio Externo.

Falando durante a cerimónia, o embaixador indiano em Lisboa, Sisir Gupta, salientou a importância do acordo e formulou votos para que as relações entre os dois países se intensifiquem no domínio comercial e noutros domínios.

Comités 25 de Abril anunciam jornada de luta

. PORTO, 9 — Decorreu ontem à tarde nas instalações do Instituto de Contabilidade do Porto um plenário dos «Comités 25 de Abril». Convocado pelos comités de S. Roque da Lameira, Pedroso e Cerâmica de Valadares, estiveram presentes algumas dezenas de representantes de comités da Maia, Bom Pastor, Bairro de S. João de Deus, S. Mamede, Valbom, Pedroso, Valadares, S. Roque, Previdência, Liceu António Nobre, Soutelo, Ovar (Ponte Nova) etc.

Os convocantes afirmaram ser seu objectivo «fazer com que as estruturas eleitas democraticamente (comissões de moradores e de trabalhadores, cooperativas) promovam a comemoração do 25 de Abril com a característica de «jornada de luta», avançando para esse trabalho, «com perspectivas unitárias», a formação duma comissão organizadora da jornada do 25 de Abril, um «Manifesto à População», a convocação duma conferência de Imprensa e a marcação de novo plenário.

Um dos presentes afirmou: «A aspiração clara e íntima da burguesia é repor o 24 de Abril. A burguesia também vai comemorar o 25 de Abril, e já sabemos que o fará com discursos e desfiles, para evocar de novo o 25 de Novembro e dar vivas ao Mercado Comum. Tudo isso com folclore, bandas de música e fogo preso para convencer os trabalhadores de que os tempos vão para festas».

Outro interveniente: «Quem tem festejos para fazer é a burguesia, não os trabalhadores já que o processo avança contra eles». Para estes, acrescentou, «o 25 de Abril só pode ser uma jornada de esclarecimento e de luta».

Álvaro Cunhal vai a Paris com delegação do P.C.P.

Uma delegação do Partido Comunista Português chefiada pelo secretário-geral desta organização, Álvaro Cunhal, deve deslocar-se no próximo dia 12 a Paris, correspondendo a um convite que lhe foi feito pelo Partido Comunista Francês.

Enquanto na capital francesa, segundo uma informação da France-Presse citando o P.C.F. como fonte, a delegação do P.C.P. terá conversações com Georges Marchais e representantes de outras organizações políticas e sindicais francesas.

Alvaro Cunhal dará uma conferência de Imprensa na sexta-feira, dia 15, na sede do P.C.F.

Deputados socialistas numa reunião em Camberra

. A fim de participar numa reunião da União Interparlamentar que vai realizar-se no princípio da próxima semana em Camberra, partem amanhã para a capital australiana dois deputados do P. S.: António Arnaut e Rodolfo Crespo, respectivamente vice-presidente da Assembleia da República e membro da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros.

A reunião servirá para preparar a Conferência Interparmanentar, a realizar em Sófia a 3 de Outubro deste ano.

A União Interparlamentar reúne parlamentares de cerca de 80 países e é — segundo uma nota do gabinete de Imprensa do P. S., que nos manda a notícia — «o ponto de encontro em que são desenhadas as perspectivas de cooperação a nível parlamentar entre o Ocidente, o Leste Europeu e o Terceiro Mundo».

A delegação portuguesa deve voltar no dia 16.

Pão de pobre (uma estória dos Açores de hoje)

António Chibarro abriu a porta de tábuas velhas, nuas de tinta e arreganhadas nas frinchas, algumas como bocarras de cães sem dono, raivosos, esfomeados. Descalço, plantas dos pés grossas, endurecidas, ásperas, como pranchas ressequidas, como folhas de lixa dura, enfiava nas pernas magrizelas calças de cotim surrado e mais que surrado, com remendos de fazenda rala nos fundilhos, nos joelhos, vestia no tronco escanzelado camisa de ganga sem cor nem idade precisas, enterrava na cabeça o boné encebado e de pala torcida, trazia pelos ombros angulosos, só pele e osso, a soera de lã de Santa Maria, que viera com ele, no dia do casamento, já lá iam seis anos, de casa dos pais e que a mãe lhe comprara, em rapaz, numa loja da vila.

Lá dentro, no único compartimento da cafua lôbrega, sem cal, de telha vã e chão de terra batida, a mulher, a Rosalina, também descalça, também vestida de farrapos, também de corpo esgalgado, arrepiada ao frio do amanhecer, avivava o lume, no canto do lar, debaixo do caldeirão com água assente nos dois calhaus negros, a servirem da trempe que nunca haviam conseguido comprar; avivava o lume nas brasas que, da véspera, deixara cobertas com cinza, para as conservar acesas e não gastar fósforos, que custavam os olhos da cara; avivava o lume, ateava as chamas nas maravalhas e aparas de criptoméria, pedidas, por grande favor e **pelas alminhas dos seus,** na oficina de carpintaria do mestre Antonico. Do outro lado, contra a parede, os cinco filhos, três meninos e duas meninas, o mais velho de cinco anos, o mais novo de meses, dormiam, encolhidos, agasalhados com trapos, muito chegadinhos uns aos outros, na esteira estendida na terra dura do chão.

António Chibarro pôs-se a amaciar, com o ferro gasto e afiado da navalha **Corneta**, a casca de milho, que sacara da algibeira. Foi cortando da torcida tabaco da terra, que lhe caía, miúdo, na concha da mão esquerda. Esfregou, moeu, remoeu, entre as palmas das duas mãos, o tabaco picado. Enrolou-o na mortalha de casca de milho, que segurara no canto da boca, passou-lhe num dos lados a ponta da língua húmida, entalou o cigarro nos lábios secos, tostados. Reentrou na espelunca, com passos leves, cautelosos, não fossem os meninos acordar, chegou-se ao lume, acendeu o cigarro, chupou o fumo de sabor amargo.

— A farinha acabou-se — disse a companheira. — Nem tenho com que faça uma coisa de papas para as crianças.

— Bem sei. — António Chibarro sorveu uma fumaça mais, sopeou na garganta a tosse, não fossem os filhos acordar, sorveu terceira, quarta, a sentir o fumo encher-lhe bem os pulmões. — Vou ver se compro um alqueire ao Francisco Cebola. Guardei da féria cento e cinquenta escudos para isso.

— Atravessou o compartimento, cruzou a porta, voltou à rua.

Não se enxergava vivalma no caminho. Ao domingo, os homens não corriam para o **canto,** ao lusco-fusco da manhãzinha, na mira de que os olheiros os escolhessem, como quem escolhe bestas, para o trabalho nas terras dos senhores.

A barra do arrebol, de um vermelhão amarelado, estendia-se, longa, no horizonte, para as bandas do oriente, no rebordo do céu cinzento e por cima do traço curvo do fim distante do mar estanhado. No alto das torres da igreja, ao centro da freguesia, solene, grave, brônzeo, o sino começou a despertar e a chamar o rebanho submisso dos pobres para a missa matinal —, que a outra, a chamada «missa do dia», era para a gente de mais aquela.

António Chibarro não quer saber de missas: quer pão para a boca dos filhos. Fumando, tossicando, catarrando, cuspinhando escumalhas amareladas, enegrecidas, passava os olhos, por trás do fumo do cigarro, que lhe envolvia a cara chupada e de barba crescida, pelo povoado que se aninhava numa nesga daqueles campos, à ilharga das terras de cultivo, verdejantes, frescas, de orvalho, e se alongava, num declive suave, até aos rochedos da costa, mergulhados nas rendas brancas das espumas das águas do mar.

Além, apartada daquela mancheia de casario aconchegadinho e humilde, a casa do senhor Inácio Bonifácio da Silva Alvarenga e Viegas, dono de melhora de quatro quintos das terras da freguesia, que arrendava a mais de mil escudos o alqueire, algumas a mil e quinhentos, e de muitas outras pelos quatro cantos da ilha. Casa muito grande, dois pisos de bem proporcionada altura, frontaria com dez bem rasgadas janelas, sempre bem caiada, retalhada, pintada, erguia-se no meio de enorme jardim, colorido de flores preciosas, atapetado de relvados aveludados, plantado de árvores de altivo porte e de espécies raras, que ladeavam as ruas alcatroadas, com cómodos bancos de ferro jorjado nas bermas, para repouso e meditação de quem não tem nada que fazer. Até em terras dele se alicerçavam, em boa maioria, os miseráveis casebres dos pobres — e por essas migalhas de chão recebia ainda renda de vulto.

O senhor Inácio Bonifácio da Silva Alvarenga e Viegas vivia na cidade, num majestoso palácio, erguido também no meio de grande jardim, ainda mais requintadamente florido, arrelvado, arborizado, arruado. Só vinha ali, com a família, o cortejo dos criados e a companhia dos amigos, escolhidos entre o que havia de mais distinto (e endinheirado) na ilustre sociedade da Ilha, passar alguns fins-de-semana, meia dúzia de dias durante o Verão, se não ía, com a mulher e os filhos, um já doutor, gozar os rendimentos por esses mundos de Deus, Europa, América, África, Ásia — Paris, Roma, Atenas, Berlim, Viena, New-York, San Francisco, Los Angeles, Toronto, Rio de Janeiro, S. Paulo, Brasília, Caracas, Buenos Aires, Alexandria, Pretória, Estambul, Damasco... De resto, lá estava o caseiro, vivendo, com os seus, em outra boa casa, se bem que muito mais modesta, logo à entrada do prédio, do lado de dentro do portão solene e brazonado. Com o trabalho dos homens que **mercava** no **canto**, trazia tudo aquilo num brinquinho — jardim, pomar, estufa de ananases (havia também pomar e estufas) e as terras que o senhor Inácio Bonifácio da Silva Alvarenga e Viegas reservava para si, uns moios acrescentados que não arrendava fosse a quem fosse. Acolheitadas as novidades, o trigo e o milho, guardava Ti Francisco Cebola o cereal no enorme armazém: só o punha à venda quando os lavradores de meia-tigela, na sua quase totalidade rendeiros do senhor Inácio Bonifácio da Silva Alvarenga e Viegas, não tinham nada mais que vender. Então, marimbando-se para editais da Câmara e leis do Governo, impunha o preço que muito bem entendia à fome dos pobres. Todos fechavam os olhos, povo e autoridades: era o caseiro do senhor Inácio Bonifácio da Silva Alvarenga e Viegas...

António Chibarro sabia que, naquela altura, no fim do Verão, ninguém mais teria, por aquelas redondezas, milho que lhe vendesse.

Andara a cento e vinte escudos, o milho. Agora... Não havia senão que o pagar por quanto o caseiro do senhor Inácio Bonifácio da Silva Alvarenga e Viegas lhe pedisse. E Ti Francisco Cebola, sentindo-se tão senhor como o próprio senhor, punha nos interesses do patrão zelos maiores que o próprio patrão. Contudo, os cento e cinquenta escudos chegariam e sempre havia de crescer coisa para um **meizinho** na taberna da praça...

Começava o Sol a nascer. Um clarão rubro enchendo o céu, uma bola de fogo emergindo da linha do horizonte, um disco de prata galgando e varrendo a cinza dos espaços, um disco esplendoroso de luz e calor derramando claridades estonteantes e curuscantes, pela amplidão do mar, pelos telhados, pelas paredes descoloridas das casas dos pobres, pelas janelas do casarão do senhor Inácio Bonifácio da Silva Alvarenga e Viegas, pelo verde húmido dos campos, das árvores, das terras de cultivo, pelas encostas, pelas cumeadas dos montes e montanhas do interior da ilha.

António Chibarro entrou de novo na espelunca. As chamas bamboleavam-se, tristes, na pedra do lar. A companheira ia fazer café — água a ferver com pó de milho torrado à mistura — para os meninos almoçarem, com sopas de bolo da sertã, quando acabassem de acordar. Sopas assim, sem uma pitada de açúcar nem uma pinga de leite.

António Chibarro deitou a mão ao saco de serapilheira dependurado na parede, traçou-o no ombro, ia-se ao caseiro do senhor Inácio Bonifácio da Silva Alvarenga e Viegas pela merca do milho. Demorou-se um pouco mais na rua, encostado ao umbral da porta, fumando e, meditando, talvez angustiado, olhando, sem a ver, a velha paisagem imóvel e serena.

Tinha, porém, que se aviar. O Sol levava mais que uma braça de altura. Os caminhos começavam a encher-se de gente. Aquilo era um bom estição. Não fosse chegar lá e tivesse o homem ido para a missa...

Encontrou Ti Francisco Cebola no balcão, muito esticado e engravatado na sua farpela de ver a Deus, à espera da mulher, que acabava de se ataviar para a «missa do dia», que era a das pessoas de mais aquela — e Ti Francisco Cebola e a sua cara-metade, caseiros e mandões na Casa de um dos donos da ilha, terras e gentes, não podiam deixar de se ter na conta de pessoas de mais aquela...

— Bons dias! — saudou, respeitoso, encolhido, António Chibarro.

— Bons e santos dias nos dê o Senhor! — respondeu o outro, sentencioso, olhando do alto aquele pobretana de pés descalços, roupa remendada e barba por fazer.

E António Chibarro, com as mãos no saco ao ombro:

. — Eu vinha aqui... Se o Ti Francisco me pudesse vender um alqueirinho de milho...

— A estas horas?! Não vês que estamos a sair para a igreja?

. — É que não tenho em casa nem um grão que vá à moagem moer p'ra matar a fome aos meus filhos...

— Trazes dinheiro?

. — Cento e cinquenta escudos...

— Sabes a como estou a vender o milho?

. — Eu, não senhor...

— A cento e setenta e cinco.

— Ele andava a cento e vinte!...

— Pois se encontras quem to dê por esse preço...

— Nesta altura do ano, não há mais ninguém com milho p'ra vender em toda a freguesia, o Ti Francisco bem no sabe.

— Então...

— Tenho em casa cinco bocas com fome... Não tenho nem mais seis vinténs. Por esmola, o Ti Francisco que me venda um alqueirinho de milho — um só! — por estes cento e cinquenta escudos! — E repetia: — Por esmola!

. — Vender-te um alqueire de milho por cento e cinquenta escudos?! Ainda por cima, por esmola! Homem, estás maluco. Eu tenho que dar contas ao meu patrão. E, como as coisas vão nos tempos que correm, antes passar a vida a coçar no cu co' as dez unhas!

. — Queres-me matar os filhos à fome, malandro?! — Um berro, um vulcão de ódio, raiva, ira, no sangue, nos nervos, nas mãos de António Chibarro, que se erguem, se estendem, se agarram ao pescoço de Ti Francisco Cebola — e apertam, apertam, apertam...

E Ti Francisco Cebola caiu, morto, aos pés de António Chibarro.

DIAS DE MELO

PUB

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO C.C.T.V. PARA A INDUSTRIA QUIMICA

PLENÁRIOS VERTICAIS DE DELEGADOS SINDICAIS

PORTO	3ª feira dia 12	15 horas	Rua Barão de S. Cosme (sede do Sindicato Quimicos do Norte)
LISBOA	3ª feira dia 12	15 horas	Sindicato Transportes Rodoviários Av. Visconde Valmor, 34 Lisboa
SETUBAL	4ª feira dia 13	10 horas	INATEL Setubal
LEIRIA	4ª feira dia 13	15 horas	Orfeão - R. Latino Coelho, 12 (junto à rua Direita) - Loiria

CAMARADAS,
Nestes plenários serão ratificadas as formas de luta a levar a efeito na próxima 6ª feira dia 15.

ESTÁ EM CAUSA O CONTRATO VERTICAL! COMPARECE!

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA
- Sindicato dos Quimicos do Centro - Sindicato dos Quimicos do Sul
- Sindicato dos Quimicos do Norte
- Federação Nacional dos Sindicatos Metalurgicos
- Federação Regional Sul dos Sind. Escritórios

PUB

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE SETUBAL

MOÇÃO

(Aprovada em plenário Geral Distrital de Delegados Sindicais Metalúrgicos no dia 6/4/77).

Considerando que:

. A ofensiva ideológica das forças reaccionárias e fascistas é um facto na esmagadora maioria dos jornais privados que mais não fazem que caluniar e deturpar as lutas dos trabalhadores;

. Considerando que,

Os jornais estatizados, pagos com o dinheiro do Povo explorado, além de praticarem injustamente uma política de desinformação subordinada aos interesses do Poder e das forças adversárias e inimigas dos trabalhadores;

Considerando que,

. A Constituição, no seu artigo 40.º, ponto 1.º, consagra para os trabalhadores nos seus Sindicatos e Comissões, o direito de antena, direito que até agora não tem sido cumprido pelos órgãos competentes,

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos reunidos em Plenário Geral nos Ferroviários, no Barreiro, no dia 6/4/77.

Decidem:

1 — EXIGIR do GOVERNO e Organismos Oficiais competentes o cumprimento do artigo 40.º, da Constituição, que dá aos trabalhadores o direito de antena não esperando, para o fazer cumprir, a saída do Estatuto de Imprensa.

2 — Que, na elaboração do Estatuto de Imprensa, se ouçam os trabalhadores, direito que, a própria Constituição consagra.

3 — Que, no caso de ser aprovada, esta moção seja enviada a todos os órgãos governamentais competentes, à Assembleia da República e ao Presidente da República, Conselho da Revolução e 1.º-Ministro.

(aprovada por unanimidade e aclamação)

PUB

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE SETUBAL

MOÇÃO

(Aprovada em plenário Geral Distrital de Delegados Sindicais Metalúrgicos no dia 6/4/77)

. Considerando que, a política económica e de trabalho do actual Governo P.S., é uma política de recuperação capitalista, agrária e imperialista, cedendo constantemente às pressões das forças reaccionárias da C.I.P. e da C.A.P.

Considerando que o Governo promove actualmente a entrega das empresas intervencionadas (Guérin, Tomé Feteira, A.R.B. e Ormis) aos patrões sabotadores das próprias empresas, da economia nacional e inimigos dos interesses dos trabalhadores, facilitando ao mesmo tempo a ofensiva dos grandes agrários e da C.A.P., contra a Reforma Agrária, tentando destruir essa grande conquista dos trabalhadores rurais e pequenos e médios agricultores.

Considerando que o Governo ao legislar pela entrega das empresas aos patrões, fê-lo nas costas dos trabalhadores, negando-lhes qualquer participação,

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos, reunidos em Plenário de Delegados Sindicais, no Barreiro, em 6-4-77,

Decidem:

1 — Exigir ao Governo a suspensão imediata das desintervenções que conduzem à recuperação capitalista e imperialista;

2 — Exigir ao Governo a suspensão imediata da entrega de terras aos grandes agrários e seus lacaios, repudiando o projecto da chamada 2.ª Reforma Agrária («Bases Gerais da Reforma Agrária») que o secretário Portas e o ministro Barreto, aperfilham em aliança com as forças de direita e reaccionárias;

3 — Exigir do Governo e Ministérios respectivos o rigoroso cumprimento do articulado da Constituição, que dá aos trabalhadores e seus organismos o direito de serem ouvidos para a elaboração da legislação de trabalho.

(Esta moção foi aprovada por unanimidade)

Governo autorizou despedimentos na Agfa

— MAIS 85 PESSOAS SEM EMPREGO

. O Governo decidiu autorizar o despedimento colectivo de 85 trabalhadores da empresa Agfa-Gevaert — Indústrias Fotográficas Portuguesas, subsidiária da homónima multinacional alemã. Paralelamente determinou a anulação de todos os benefícios concedidos à empresa, e sua reposição nos termos da lei, medida esta que fica dependente da possibilidade de se celebrar um acordo até ao próximo dia 15 «que garanta, no prazo máximo de um ano, a reintegração dos trabalhadores despedidos e a recuperação, durante o ano de 1978, do valor de produção atingido em 1976».

Estas decisões foram tomadas na quarta-feira, no decurso de uma reunião conjunta do ministro do Trabalho e dos secretários de Estado da População e Emprego e da Indústria Ligeira. Pensa o Governo «ser esta a melhor solução possível, em face da rigidez apresentada pela empresa, para garantir os postos de trabalho agora afectados e contribuir para a recuperação económica do País».

Indústria hoteleira obteve contrato

. Consagrando aumentos da ordem dos 14 por cento que se espera venham a beneficiar cerca de cem mil trabalhadores do sector, foi assinado na quinta-feira o Contrato Colectivo de Trabalho da Indústria Hoteleira.

O acordo foi subscrito pelas associações sindicais e pela Empresa Nacional de Turismo (Enatur) e abrange apenas o sector estatizado e intervencionado. Aguarda-se, no entanto, a publicação pelo Ministério do Trabalho de uma portaria de extensão que alargará o respectivo âmbito aos trabalhadores do sector privado, cujas associações patronais haviam recusado negociar.

O C. C. T. deverá ser publicado no próximo número do «Boletim do Trabalho e Emprego».

No entanto, no domínio da contratação colectiva outros conflitos subsistem, devido às dificuldades que os trabalhadores encontram por parte do patronato nos processos de negociação que visam repor, parcialmente que seja, o poder de compra perdido.

Tal é o caso dos trabalhadores do sector das Madeiras, cujos sindicatos decidiram, em reunião efectuada em Coimbra, na quinta-feira, proceder a um trabalho de mobilização com vista a pressionar a publicação da portaria de regulamentação do trabalho respectivo. O sector paralisara na quarta-feira durante duas horas, numa manifestação de «coesão e consciencialização» que os sindicatos consideram um êxito.

Entretanto, no barro vermelho prossegue o trabalho de elaboração da portaria que tornará extensivo ao sector o C. C. T. já vigente no barro branco. Os sindicatos dispõem agora de um documento-base elaborado pelo Ministério do Trabalho que, no entanto, consideram omisso quanto a matérias fundamentais (direitos das mulheres, trabalhos de menores, despedimentos, reconversão profissional, etc.).

Sintel esclarece negociações dos CTT

. Segundo um esclarecimento — divulgado pelo Sintel — Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector de Telecomunicações dos CTT, a «irredutibilidade» revelada pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) no decurso das negociações do acordo colectivo de trabalho dos CTT conduziu implicitamente ao seu próprio afastamento do processo negocial, criando desse modo aos trabalhadores do sector «uma situação de consequências imprevisíveis».

O Sintel esclarece deste modo afirmações feitas pelos dirigentes do SNTCT, um dos sindicatos intervenientes nas negociações, no decurso de uma conferência de Imprensa efectuada na terça-feira, que então noticiámos. O Sintel e demais sindicatos interessados no ACT dos CTT foram aí acusados de sabotar as negociações.

O esclarecimento do Sintel visa repor a verdade dos factos, alicerçados em actas das reuniões efectuadas no Ministério do Trabalho. O Sintel recusa qualquer responsabilidade pelo malogro das negociações, pois «aceitou seguir a orientação do Ministério do Trabalho, enquanto o SNTCT recusou, o que conduziu de imediato à fase de arbitragem».

Além disso, «não é verdade que o Sintel se tenha recusado a participar nas negociações do ACT sobre a proposta da administração» nem que «o Ministério do Trabalho tenha sancionado negociações entre a administração e o SNTCT» — esclarece, ainda, aquele sindicato, ao contestar «afirmações atentatórias da verdade e dos mais elementares princípios que os homens ou organizações que representam têm que respeitar em todas as circunstâncias».

Lista A dos gráficos promove sessão de esclarecimento

. A lista A, candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas sob o lema «Na Unidade a Força da Classe», leva a efeito na próxima segunda-feira uma grande sessão de esclarecimento inserida na campanha eleitoral em curso. A sessão efectua-se na cantina da CP (Escadinhas do Duque, 20) a partir das 19 horas.

Estado mantém intervenção na Biolacta e na Gris Impressores

. Prosseguindo as suas disposições quanto às empresas cuja gestão não estava ainda definida, o Conselho de Ministros determinou, mediante resolucções publicadas no «Diário da República» no passado dia 7, a intervenção do Estado na gestão das empresas «Biolactar», Sociedade Portuguesa para Tratamento de Leite por Processos Microbiológicos, Lda. (produtora dos iogurtes Bom Dia) e na «Gris» Impressores, SARL ambas em regime de intervenção provisória e agora confiadas às anteriores comissões de gestão, que passam a comissões administrativas».

No caso da «Biolacta», cujos trabalhadores tinham feito recentemente diligências junto ao Ministério da Indústria para que a intervenção estatal dê lugar, mais tarde, à criação duma cooperativa, a comissão administrativa deverá apresentar, no prazo de trinta dias, uma proposta para a reconversão da exploração daquela unidade industrial. Na «Gris Impressores», onde o regime provisório de gestão foi instituído em 18 de Novembro de 75, a comissão administrativa deverá também no prazo de trinta dias apresentar uma proposta de reconversão.

Na «Auto Reconstrutora do Barreiro», recém-desintervencionada devolvida à antiga entidade patronal cuja gestão se provou ter sido deficiente) os trabalhadores cotinuam paralisados, aguardando que o MIT os convoque, na sequência duma entrevista com o chefe de gabinete do ministro, Luís Lobo. Segundo um membro da CT da ARB, a entrevista foi positiva, na medida em que o chefe de gabinete do eng.º Nobre da Costa terá dado razão aos trabalhadores . Entretanto na quinta-feira, o advogado da administração da empresa, dr. Correia Ribeiro, tentou entrar na fábrica, fazendo-se acompanhar de um dos administradores maioritários, Joaquim Abreu e dum sobrinho, Viriato Abreu. Os trabalhadores tinham impedido a entrada a estes dois indivíduos, apenas permitindo que entrassem os irmãos Abreus, por ali terem comparecido acompanhados da polícia no primeiro dia de desintervenção . António Abreu, porém, ao segundo dia de ter comparecido na ARB, alegando indisposição , não voltou ali, limitando-se a conduzir de automóvel até às instalações da fábrica, o advogado. Ao ser impedido pelos trabalhadores de ali entrar, o advogado tentou agredir um membro da comissão de trabalhadores e ordenou a suspensão de mais três, decisões não reconhecidas pelos trabalhadores.

Na «Tomé Feteira», de Vieira de Leiria, a antiga administração ainda ali não compareceu depois da desintervenção e devolução à entidade privada, decidida pelo Governo. Os trabalhadores reivindicam um estatuto que ponha a fábrica ao serviço da economia nacional, sem passar pela gestão da Tomé Feteira, cuja acção sabotadora foi já divulgada. Por sua vez, a ex-administração condiciona o seu regresso a algumas medidas, como, por exemplo, o despedimento de 150 trabalhadores.

Também despedimentos e indemnizações são condições exigidas pela ex-entidade patronal da Sanimar, para regressar à empresa, que lhe foi devolvida. A ausência de gestor está a reduzir diariamente a capacidade de laboração e recuperação da empresa, cuja carteira de encomandas não pode ser satisfeita por falta de matéria-prima.

. Outra empresa que se encontra sem entidade para a gerir é a Luís Pedro de Mendonça», também desintervencionada. Os trabalhadores propõem a integração nos TLP.

Para o caso da empresa de embalagens «Ormis», encontrou-se uma solução provisória que constou da formação de uma comissão administrativa provisória, composta pelos gestores anteriores à desintervenção, em representação do Estado e do capital estrangeiro.

Na «Pardal Monteiro», de Pero Pinheiro, o patrão apresentou já ao Governo as condições para o regresso à empresa, também desintervencionada, incluindo despedimentos e empréstimos. Os trabalhadores, que recuperaram a empresa com o seu esforço, afirmam-se dispostos a contribuir para a recuperação da economia nacional, mas não aceitam o regresso do patrão.

A têxtil «Ernesto da Cruz», da Covilhã, está paralisada por falta de matéria-prima. Depois da desintervenção, os trabalhadores têm 60 dias para apresentar um plano de viabilidade económica da empresa, plano que aquelas condições comprometem seriamente.

Os trabalhadores da «Guérin» estudam agora novas formas de luta, depois da manobra concertada entre o Governo e a antiga administração para desmobilizar a paralisação em que os trabalhadores estavam empenhados, por não aceitarem a devolução daquela empresa desintervencionada ao antigo patrão. Em comunicado, a CT e os delegados sindicais denunciam que o MIT recebeu os representantes do patronato mas não recebeu os representantes dos trabalhadores, apesar de estes ali terem comparecido na data aprazada para o efeito. Os trabalhadores tinham regressado à actividade normal, sob a condição de, num prazo de quinze dias, durante os quais haveria diálogo entre as partes interessadas, o Governo solucionaria a questão.

A Comissão de Trabalhadores da «Mondorel» esclarece que, contrariamente a notícias divulgadas e injustamente atribuídas à CT, os trabalhadores daquela empresa votaram o não regresso da ex-entidade patronal, por proposta assinada por mais de 300 dos 400 trabalhadores da empresa. A CT informa ainda que os trabalhadores não foram ouvidos pelo Governo para a sua decisão de devolução da empresa ao patronato.

Os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira, por seu lado, defendem a nacionalização da empresa, intervencionada em 21 de Dezembro de 74, altura em que acusava um passivo de cerca de um milhão e cem mil contos, segundo anunciou a CT em conferência de Imprensa na passada quinta-feira. A MDF, que emprega 2700 trabalhadores, sobrevivia especialmente do fabrico de camiões militares para a guerra colonial. Terminada a guerra de África, a situação económico-financeira degradou-se, tendo os trabalhadores entretanto proposto ao Governo planos de fabrico de ceifeiras-debulhadoras, enfardadeiras, tractores, camiões e termo-electrodomésticos no que o Governo, apenas respondeu positivamente ao fabrico de maquinaria agrícola.

Balanço positivo nas intervencionadas do Centro

Comissões de trabalhadores e delegados sindicais das empresas intervencionadas da zona Centro do País, abrangendo os distritos de Coimbra, Aveiro, Leiria, Viseu, Guarda e Castelo Branco, reuniram-se no passado domingo nas instalações do Inatel, em Coimbra, para apreciar a situação das respectivas empresas.

No final da reunião foi apresentado um documento que sintetiza a posição dos trabalhadores presentes, e onde a abrir se afirma:

. «Em todas as empresas intervencionadas não houve durante a intervenção problemas laborais, o que mostra que os trabalhadores estão interessados em trabalhar. Em todas as empresas baixaram as dívidas das anteriores gerências. Em todas as empresas aumentou a produção e, onde tal não aconteceu, há que atribuí-lo à falta de financiamento e, portanto, à falta de matérias-primas».

No referido documento lembra-se que os trabalhadores dessas empresas têm pedido que se mantenha a intervenção, recusando a sua devolução aos antigos patrões, relativamente aos quais é possível afirmar que «há casos em que foi detectada subfacturação». Paralelamente, «nota-se que em todas as empresas se tenta a divisão dos trabalhadores criando possibilidade de retorno dos antigos patrões» — constata o relatório.

O aumento dos postos de trabalho nalgumas destas empresas é referido no documento a que estamos fazendo referência, embora se afirme que noutros casos «tem havido boicote da banca, que faz baixar a produção e se reflecte na aquisição de matérias-primas, tornando impossível o aumento dos postos de trabalho».

Em relação aos gestores nomeados pelo Governo, afirmam os trabalhadores que, «de uma maneira geral, tem havido congregação de esforços por parte daqueles com os operários, sobretudo à medida que os gestores se apercebem do verdadeiro interesse dos trabalhadores de lutarem pela recuperação económica das empresas e do País, e de defenderem os seus postos de trabalho».

Referem os trabalhadores das empresas sob intervenção do Centro que «tem havido por parte de alguns órgãos de Informação a tentativa de denegrirem o esforço de recuperação destas empresas pelos trabalhadores, mas pelo contrário quando estes esclarecem a opinião pública esta compreende a sua luta, como ainda recentemente aconteceu com a atitude da Câmara e Assembleia Municipal da Marinha Grande, que tomou posição junto do Governo em apoio da justa luta dos trabalhadores da Tomé Feteira».

A terminar, lê-se no documento em questão: «Exigimos uma clarificação da situação por parte do Governo para que a desintervenção salvaguarde os interesses dos trabalhadores e não se faça, como se faz, tudo nas costas dos trabalhadores e contra a Constituição, pondo em perigo a laboração normal destas empresas, o que poderá levar a uma desestabilização a nível nacional».

Nota oficiosa

O conflito no B.P.A.

O Ministério das Finanças divulgou a seguinte nota oficiosa sobre o conflito no Banco Português do Atlântico:

«As perturbações que se têm verificado no normal funcionamento de uma instituição de crédito nacionalizada justificam o esclarecimento público da posição assumida pelo Ministério das Finanças sobre este assunto. Assim:

1 — É incontroverso que continuam a existir desigualdades salariais entre instituições de crédito a que se pretende pôr cobro, desde já impedindo toda e qualquer actuação isolada que, mesmo com finalidade correctiva abriria caminho à manutenção de soluções individualizadas e, porventura ao agravamento das desigualdades que se pretende combater.

2 — De resto, numa perspectiva mais ampla e com a preocupação de evitar que actuações isoladas pudessem contribuir para o agravamento dos desequilíbrios sectoriais o Conselho de Ministros resolveu em 4-10-76 que nenhuma alteração salarial em empresas públicas se fizesse sem prévio contacto com os Ministérios interessados e audição da Comissão Nacional de Rendimentos e Preços.

3 — Em 26-10-76 foi determinado pelo secretário de Estado do Tesouro que os conselhos de gestão das instituições de crédito não poderão aceitar processos de reivindicação que não sejam veiculadas pelos sindicatos.

4 — Tal determinação ganha pleno conteúdo quando se considera que em 30-11-76, os sindicatos apresentaram uma proposta de novo contrato colectivo de trabalho cuja negociação se encontra em curso.

Daí que, ao tomarem conhecimento dos aumentos salariais a que se procedera num banco nacionalizado, as próprias direcções sindicais tenham manifestado o seu repúdio por tais actuações.

5 — Na sequência do exposto, o secretário de Estado do Tesouro ordenou a suspensão dos aumentos ocorridos e determinou que os que chegaram a ser distribuídos fossem considerados como adiantamentos das elevações previsíveis com a entrada em vigor do novo contrato; impediu também a alteração salarial entretanto ocorrida noutro banco exactamente aquele onde posteriormente se verificaram paralisações assim sustendo a cadeia que necessariamente se geraria.

6 — O Ministério das Finanças reconhece as preocupações dos Conselhos de gestão destes bancos quanto à situação salarial desfavorável em que se encontram os trabalhadores e assinala alguns erros de forma na solicitação e transmissão das orientações do Ministério das Finanças, que no entanto se encontravam bem explícitas no despacho de 26-10-76.

7 — Com tais fundamentos o Ministério das Finanças mantém a decisão tomada no sentido de não reconhecimento de qualquer outra sede para alterações contratuais que não seja a das negociações em curso e no da satisfação dos legítimos anseios dos trabalhadores das instituições de crédito não individualmente, mas no seu conjunto, fixando como data de entrada em vigor do CCT a de 1 de Janeiro de 1977.

8 — Nestes termos, espera o Ministério das Finanças que não se mantenham as perturbações ou paralisações pois de outro modo terá de usar, no exercício dos seus Poderes de tutela, todos os meios que lhe são facultados por lei em razão do carácter vital de que se reveste o regular funcionamento do sistema de crédito».

António José Sa

"Muitos a gener do mod

Foi recentemente, posto à venda o primeiro número da revista «Raiz Utopia», elaborada por um pequeno grupo constituído por António José Saraiva, José Baptista e Carlos Medeiros. Se o nome destes dois últimos professores universitários é desconhecido do grande público, a obra de António José Saraiva constitui um ponto de referência fundamental para a nossa História da Cultura e Literatura.

Na entrevista que hoje publicamos, além da questão política, económica e ideológica, António José Saraiva aborda a «crise da civilização burguesa que se originou a partir da crítica da civilização medieval e que tem como único valór a moeda». Esta crise atinge tanto as sociedade liberais como as socialistas porque ambas, segundo o autor, convergem para a criação de uma sociedade tecnocrática em que o problema fundamental é a rentabilidade do capital num processo que leva à dominação do homem pelo Poder.

Embora a crise assuma aspectos espectaculares, nomeadamente no caso do petróleo, António José Saraiva considera que os aspectos mais graves são aqueles que nos tiram o sentido do ser» uma vez que a «civilização burguesa é fundamentalmente uma civilização do ter».

«Raiz e Utopia», que deverá publicar quatro números anuais, não aponta caminhos, mas procura desenvolver uma acção crítica e de sensibilização da qual frutifiquem alternativas. Afirmando que o intelectual está apto a consciencializar e a procurar as causas da marginalidade em que se lança um número cada vez maior dos que recusam o sistema, o grupo levanta neste primeiro número um tema sobre o qual todos devemos reflectir e agir: «queremos ou não centrais nucleares em território português?»

«D/L» — Como surgiu a ideia de fazer uma revista do tipo «Raiz e Utopia»?

. **AJS** — O nosso grupo não tem ideias inteiramente comuns, mas estamos numa atitude global muito parecida perante a sociedade e a civilização em que nos encontramos. Quando descobrimos essas ideias comuns pensámos organizar uma revista que fosse não propriamente o órgão de uma instituição, mas um lugar de reflexão em torno de temas que nos interessavam. É preciso sublinhar que a revista representa um trabalho colectivo e que inclusivamente o artigo-base foi elaborado pelo José Baptista, Carlos Medeiros e por mim, que tivemos ocasião de dialogar e chegar a uma expressão que é comum a todos nós».

«D/L» — Em torno de que temas fundamentais se tem vindo a desenvolver a vossa reflexão?

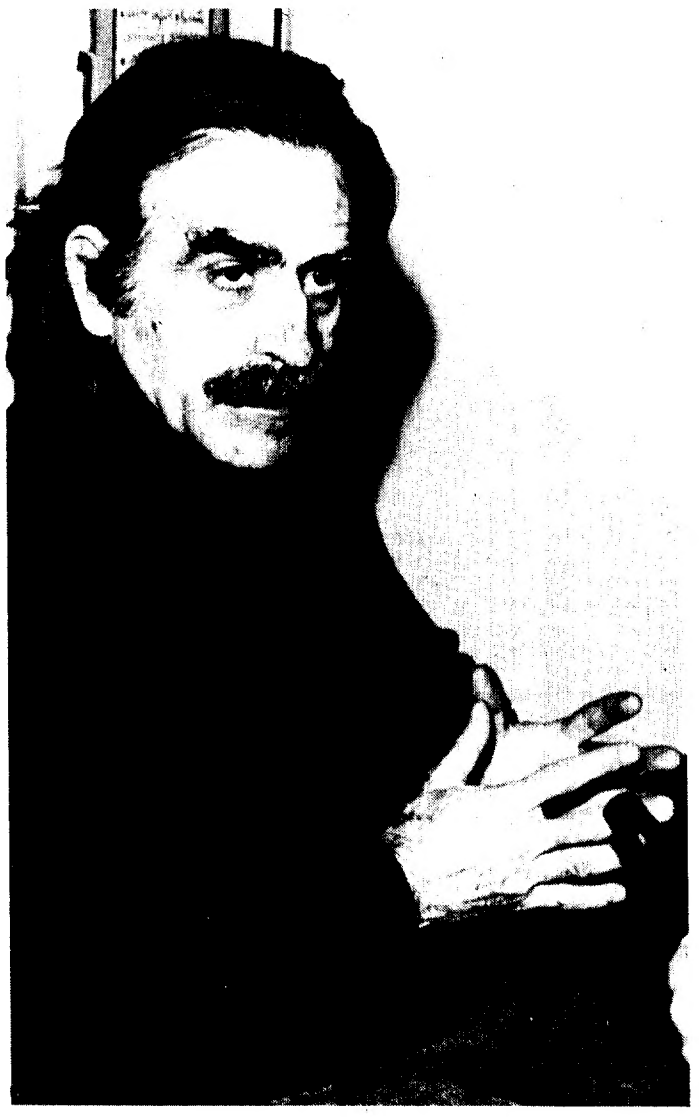
. **AJS** — Nós, pelo menos eu e outros do nosso grupo, tivemos ocasião de fazer uma experiência, uma viagem, através de vários rumos ideológicos. Daí resultou que podemos confrontar esses sistemas, ajuizá-los e assim sentir o problema que nos é posto por qualquer das organizações que actualmente dominam o mundo ocidental, em especial, e não só.

O tema fundamental é que existe mais do que uma crise política, mais do que uma crise económica, mais do que uma crise ideológica: existe uma crise de civilização. É preciso ultrapassar as discussões que actualmente se fazem ao nível político, por exemplo, a discussão sobre a preferência que se deve dar ao socialismo ou à sociedade liberal. Na realidade, tanto o socialismo como a sociedade liberal têm pontos de vista comuns, e a sociedade liberal está evoluindo para um ponto em que coincidirá com as sociedades chamadas socialistas, falsamente chamadas socialistas. Há portanto uma convergência entre os dois sistemas que nós procuramos denunciar.»

SUBJUGAÇÃO AO CAPITAL

«D/L» — Quer explicitar em que termos é que se processa, na sua opinião, essa convergência?

. **AJS** — Essa convergência processa-se no sentido da criação de uma sociedade tecnocrática, regida por princípios meramente economistas. E tanto num lado como no outro, o problema fundamental é a rentabilidade do capital. Finalmente, esse processo leva a uma dominação do homem pelo Poder, entendendo nós pelo Poder não apenas o poder político, mas também o poder burocrático e o poder económico.



«Por poder económico não entendemos apenas o poder dos proprietários do capital, mas sim aquelas pessoas que efectivamente fazem render o capital»

Por poder económico não entendemos apenas o poder dos proprietarios do capital mas sim aquelas pessoas que efectivamente fazem render o capital. No fundo, o capital é que funciona como senhor, porque quer o proprietário do capital, quer os tecnocratas do capital, têm hoje como principal função o rendimento do próprio capital. No fundo, são as necessidades próprias do capital que comandam toda uma hierarquia social. Esse capital existe tanto nas sociedades liberais como nas chamadas socialistas, e tem as suas regras próprias, as suas exigências próprias. O capital não pode estar parado. Tem a sua lógica interna, de modo que os homens são submetidos a essa lógica, quer aqueles que estão na situação de subordinados, como os que estão na de subordinadores. É evidente que um tecnocrata que não faz com que o capital não renda o mais possível é um tecnocrata incompetente, e por consequência está submetido à lógica desse processo. Por sua vez os que não detêem uma situação de direcção no rendimento do capital, sofrem as suas consequências, quer na medida em que são obrigados a executar tarefas vindas do topo e com que eles próprios não se identificam, quer na medida em que são obrigados a consumir aquilo que mais interessa ao capital e não aquilo que mais interessa às pessoas.

UMA CIVILIZAÇÃO EM CRISE

«D/L» — Gostava de voltar atrás quando se referiu à existência de uma crise de civilização. Que razões o levaram a utilizar este conceito e qual a realidade que se pretende delimitar com ele?

. **AJS** — Nós empregamos a palavra civilização para marcar uma diferenciação em relação àqueles que falam de ideologias ou de classes. Pensamos que quer os operários, quer os capitalistas, quer os burocratas e tecnocratas de Leste, pertencem na realidade a uma civilização única, são orientados por móbeis muito parecidos, visam os mesmos objectivos, objectivos esses que eles conseguiram fazer aceitar a uma massa aceitável da população.

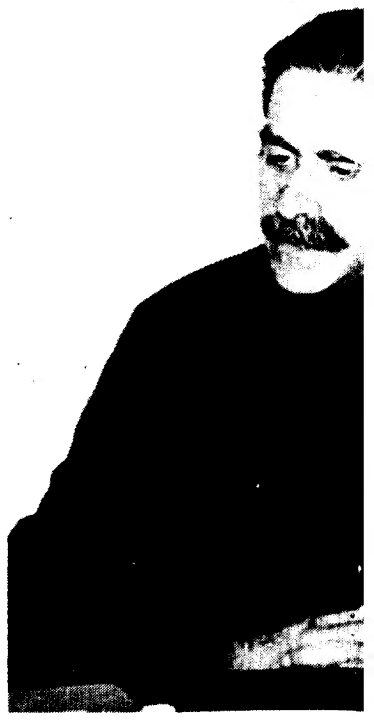
É evidente que um operário hoje em dia tem uma existência diferente daquela que tem o burguês, é incontestável que tem, tem certas características, inclusivamente de linguagem, também diferentes, mas o seu objectivo fundamental é ter uma vida tão boa como um burguês. Muitas pessoas entendem erradamente como socialismo a generalização do modo e do nivel de vida burguês ao maior número possivel de pessoas.

Pessoalmente, defenderei que existe uma civilização burguesa, que se organizou a partir da crítica da civilização medieval, feudal, católica, etc., e que tem como único valor a moeda. Destruiu toda a outra espécie de valores, quer valores religiosos existentes, quer valores ligados com o modo de vida material da própria natureza. Simplesmente, a civilização burguesa destruiu valores sem os substituir; esse é o problema. Há certos valores tradicionais que permaneceram ainda em zonas de civilização que não foram completamente assimiladas pela civilização burguesa, refiro-me a certas zonas tradicionais rurais do País onde continuam a existir por exemplo, métodos de ajuda gratuita, métodos até certo ponto comunitários, mas isso representa zonas já bastante restritas e que estão a ser japidamente trituradas pela civilização de tipo burguês.

«D/L» — Podemos desde já apresentar os factores determinantes dessa crise? Ou será mais seguro de momento evidenciar algumas das suas manifestações?

. **AJS** — A crise manifesta-se desde o nível ecológico. Nós mantemos contactos com grupos ecológicos. Verificam-se destruições do meio natural em que vivemos e determinados desequilíbrios locais entre a população e o meio que a generalização deste tipo de civilização com as suas máquinas de grande potência pode destruir sem os substituir.

Outra manifestação consiste numa espécie de apagamento de certas faculdades humanas, como a imaginação, a destruição do espírito de criatividade, a uniformização, a padronização do gosto. A esse respeito, há um autor muito conhecido, Ivan Illich, que fala do monopólio radical, que é aquele em que as pessoas não têm possibilidades de escolher. Assim, por exemplo, impôs-se um esquema de transporte de tal maneira que em determinadas cidades do mundo não é possível sequer a escolha de andar a pé. Toda a possibilidade de escolha foi retirada. As próprias relações com os outros estão padronizadas, estão achatadas por razões de eficiência e quando se fala em eficiência entende-se, evidentemente, a eficiência ao serviço do capital e inclusivamente as relações connosco próprios.



«As próprias elações com os out achatadas por razões de eficiên ciência entende-se evidentement capita

Estamos numa civilização em que tudo está virado para o objecto em que o próprio tempo é tornado objecto. O tempo é ou uma matéria objectiva que as pessoas acumulam ou que inclusivamente penhoram. Isso altera profundamente a relação com a nossa própria existência e faz com que o exterior medido em moeda, seja o único objecto para que se vira o nosso interesse. O interior é contabilizado e não interessam as pessoas nem sequer nós próprios.

Isto são efeitos desse tipo de civilização e que a nosso ver marcam o sinal de uma certa crise. A própria crise, assume, por vezes, aspectos espectaculares como no caso da crise do petróleo, mas não são talvez esses os mais profundos. Os mais profundos são aqueles que nos tiram aquilo a que podíamos chamar o sentido do ser. Como sabe, há até uma oposição, outrora considerada reaccionária mas que hoje se verifica muito mais verdadeira do que parecia, entre o

TEATRO Tel. 366745

ABC

Não acoas. a menores de 18 anos

Hoje, 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas

Descanso às 4.as feiras

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA

EM ÁGUAS DE BACALHAU

com um super-elenco

Heidi (em grande). Uma grande criação de Nicolau Bryner

FLORBELA

NICOLAU BREYNER

OCTÁVIO DE MATOS

(actor convidado)

VERA MÓNICA

(actriz convidada)

SIMONE DE OLIVEIRA

ABC DANCER'S

Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.

A Gerência

PUB

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE SETUBAL

MOÇÃO

(Aprovada em plenário Geral Distrital de Delegados Sindicais Metalúrgicos no dia 6/4/77)

Atendendo a que o Governo P.S. tem **de facto** congelada a Contratação Colectiva mostrando-se incapaz de suster o aumento dos preços e da inflação:

Atendendo a que os salários e demais regalias dos trabalhadores não sofrem, já de há longos meses actualização, devido à cedência do Governo aos senhores da C.I.P.;

Atendendo a que o patronato tem, sistematicamente, protelado a resolução e negociação dos diversos C.C.T., por que os trabalhadores lutam:

Os Delegados Sindicais dos Metalúrgicos, reunidos em Plenário Geral no Barreiro, no dia 6/4/77,

DECIDEM:

1 — Exigir que o Governo force os capitalistas e o patronato a sentar-se à Mesa das negociações, cumprindo o seu dever perante a Lei;

2 — Exigir a revogação dos Decretos-Leis antioperários e antipopulares, nomeadamente o 49-A/77 e o 887, que afectam directamente a Contratação Colectiva;

3 — Exigir a participação dos trabalhadores e suas organizações, na elaboração de legislação sobre matéria de Contratação Colectiva, como o consigna a Constituição.

(Esta moção foi aprovada por maioria)

EXTERNATO

CICLO PREPARATÓRIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

CURSOS INTENSIVOS — TRABALHADORES ESTUDANTES

(das 18 às 23 horas)

Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

Saiva ao "D.L.", a propósito de "Raíz"

s entendem como Socialismo alização o de vida burguês"

Entrevista de Helena Balsa

ser e o ter.

A civilização burguesa é fundamentalmente uma civilização do ter. Ter mais, produzir mais e depressa, meter tudo quanto existir, inclusive o tempo, inclusive a alegria, as férias, a própria destruição da natureza, dentro do capital. O ideal para que caminha a sociedade burguesa é a criação de um mercado em que caiba tudo e em que nada portanto se possa calcular fora do capital.

CONVERGÊNCIA ENTRE OCIDENTE E LESTE

«D/L» — Quando há pouco admitiu uma convergência entre as sociedades capitalistas e as socialistas isso poder-se-á entender como uma ausência de alternativa para as relações até agora estabelecidas entre o homem e o capital?

. **AJS** — Sim. As duas socie-

tros estão padronizadas, estão cia e quando se fala em efi-e a eficiência ao serviço do l»

dades estão próximas, na medida em que o chamado socialismo dos países de Leste não conseguiu imaginar uma outra relação entre os homens e o capital. Simplesmente, em vez do capital ser administrado de uma forma privada, passou a ser administrado de uma forma pública. Encontramos igualmente as empresas, a rentabilidade das empresas, o mercado que está centralizado em grande parte nas mãos do Estado, encontramos a subordinação do homem à máquina, a corrida ao tempo, a oposição entre aqueles que gerem o capital e que são as pessoas que aparentemente, julgam eles, beneficiam do controlo do capital e que tomam as decisões, e aqueles que não gerem o capital mas que executam apenas decisões em que eles próprios não participam. De certa maneira, a sociedade chamada socialista é uma sociedade burguesa mais unificada e que chegou a consequências mais avançadas do ponto de vista da organização do Poder.

SUBORDINAÇÃO DAS PESSOAS ÀS COISAS

«D/L» — Como é que a nível do poder político se poderá ultrapassar a situação presente em que alguns decidem para que outros executem essas decisões?

. **AJS** — É essa a dicotomia fundamental de que nós falamos largamente no artigo de base da revista. Simplesmente, pensamos que tanto os que obedecem como os que mandam estão igualmente alienados. Pessoalmente, o que existe para mim é uma subordinação das pessoas às coisas. Há efectivamente uns que tomam decisões e que de certa maneira realizam actividades de que têm consciência e em que participam, e há, por outro lado, aqueles que executam as decisões e que realizam actividades que são totalmente alheias ao seu desejo ou às suas necessidades de vida.

Sobre o problema da destruição do Poder pensamos que esta se é feita de uma forma violenta traz consigo a criação de outro Poder que é exactamente simétrico do poder deposto. Em certos casos, mesmo, tem de ser mais repressivo, quer porque a destruição do poder acarreta sempre uma certa desorganização, o que obriga a um controlo mais severo, pela parte do topo; quer porque muitas dessas destruições do Poder se têm verificado em países onde não existia qualquer condição de instituições liberais. Por isso é que pensamos que não é através de uma revolução apocalíptica que se virá instituir uma sociedade política. Pensamos que é de dentro da velha sociedade que uma sociedade nova vai sair.

«D/L» — Neste sentido, «Raíz e Utopia», mais do que apresentar caminhos, desempenha um papel de crítica e sensibilização?

AJS Exacto... Apresentar caminhos parece-nos um pouco difícil. Nós apresentamo-nos fundamentalmente como críticos e desejamos que os caminhos nasçam da reflexão das pessoas, cujas consciências pretendemos despertar. Desse acordar poderão nascer iniciativas que nós nem sonhamos mas susceptíveis de encontrar o caminho da realização.

«D/L» — Parece-me grave a ausência de identidade cultural deixada pela ditadura fascista e não vejo que tenham sido até ao presente envidados todos os esforços no sentido de se vir a realizar um levantamento cultural do País, nomeadamente para nos revelar a cultura das zonas tradicionais.

AJS — Há pessoas que se interessam por esse problema, como acontece com a equipa do Museu de Etnologia, mas esses trabalhos de uma forma geral só são conhecidos de especialistas. Esse conhecimento tem de ser feito com uma certa humildade. As idas dos estudantes alfabetizadores depois do 25 de Abril, para regiões rurais tradicionais falhou, como é do conhecimento geral, porque os jovens estudantes eram todos citadinos e de formação burguesa, mesmo quando se diziam marxistas: Assumiram uma atitude de superioridade perante os «indígenas». Ora esses homens não são «indígenas», têm uma cultura atrás de si e não é pelo facto de ser uma cultura pouco rentável do ponto de vista capitalista que nós devemos desdenhá-la.

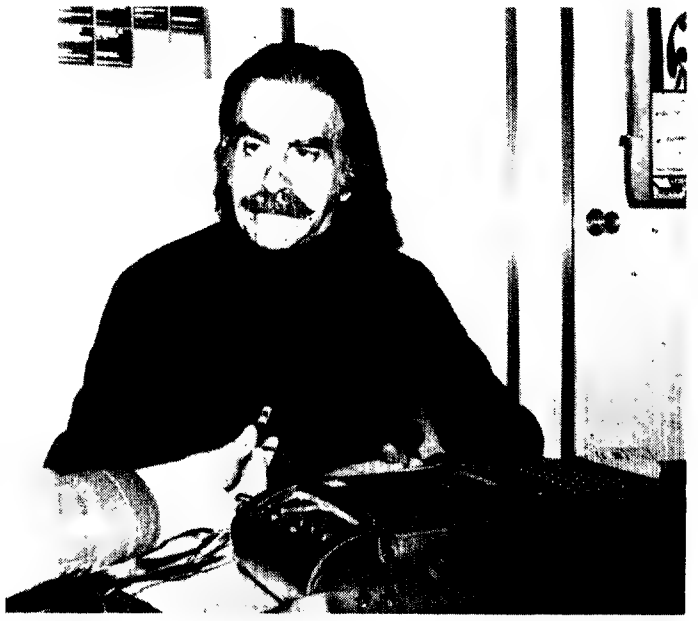
Em Portugal, ao contrário de outros países, existem zonas tradicionais cujo desaparecimento está a processar-se de forma extremamente rápida e importaria pelo menos conhecer esse tipo de civilização que se torna cada vez mais pobre visto que é difícil competir no campo da fabricação de dinheiro com o sistema capitalista.

MARGINALIZAÇÃO DOS INTELECTUAIS

«D/L» — Parece-me que ao longo destes três anos, os intelectuais têm desempenhado um papel muito pouco actuante e não raras vezes ficaram imobilizados por uma indecisão culpabilizante que os levou a reboque. Em que medida é que os intelectuais compreendem o problema da «crise da civilização» a que se tem vindo a referir?

. **AJS** — Temos que notar que o papel dos intelectuais como força de oposição a qualquer regime autoritário é extraordinariamente importante. Na oposição ao salazarismo os intelectuais tiveram um papel fundamental, em certos casos com eco nas camadas operárias e estudantis, mas cuja iniciativa partiu efectivamente dos intelectuais. Assistimos na Checoslováquia à «Primavera de 68» que teve origem também num movimento intelectual, que foi largamente acompanhado por reivindicações operárias, vemos actualmente que quem contesta de uma forma evidente as posições monolíticas da União Soviética e de outros países como a Checoslováquia, a Bulgária e a própria Roménia, são também os intelectuais.

São eles que vêm para o estrangeiro e organizam dentro da própria União Soviética uma resistência clandestina. Portanto, o papel dos intelectuais nessas circunstâncias é bastante evidente e parece-me que há uma certa tendência dos próprios intelectuais para se desdenharem a si mesmos, nisso há um pouco de exagero, há um pouco de espírito de penitência.



«Indicar caminhos parece-nos um pouco difícil. Nós apresentamo-nos fundamentalmente como críticos e desejamos que os caminhos nasçam da reflexão das pessoas cujas consciências pretendemos despertar»

Em que medida os intelectuais podem compreender o problema da crise da civilização é outra questão. A minha observação anterior tem em vista chamar a atenção para o papel político extremamente importante que os intelectuais desempenham e que em particular desempenharam sobre a vigência do salazarismo. Mas com respeito à consciência que eles tenham ou não da sociedade actual no seu conjunto, da crise da civilização a que estamos assistindo, isso é outra questão. A mim parece-me que o intelectual pode ter duas posições: estar integrado no sistema através da publicidade, do jornalismo, o ensino e nessa altura o intelectual é efectivamente um servidor do sistema ou, não pertencer a esses grupos e ganhar o seu pão com actividades não propriamente intelectuais, quer dizer, não profissionalmente intelectuais e nessa altura é, evidentemente um homem insatisfeito que se sente marginalizado. Isso pode sensibilizá-lo de uma maneira bastante rápida na medida em que ele é um homem com capacidade de elaboração intelectual, e com uma certa formação que lhe permite organizar em sistemas de ideias a experiência quotidiana.

Por outro lado, o intelectual, precisamente devido à sua formação, mesmo quando desempenha funções dentro da sociedade burguesa e está formalmente integrado no sistema, não pode deixar de sentir uma insatisfação profissional, porque ele está mais perto das zonas onde as coisas são pensadas e decididas. Por consequência, pode aperceber-se com uma rapidez muito grande da sua própria alienação quer dizer, ter consciência dessa alienação e, até certo ponto, conseguir saber as razões de-

Continua na pag 12

António José Saraiva ao "D.L."

Continuação da pag. 11

la, que não é o que acontece, por exemplo com o camponês integrado na cidade que sente profundamente a sua infelicidade mas que pode não estar em situação de definir o seu estado de espírito e de encontrar as razões dele. O intelectual é, realmente ou virtualmente, um homem marginalizado e que tem uma habilidade adquirida para a consciencializar, para a definir e até certo ponto para procurar as causas.

«D/L» — Além da marginalidade apontada em relação aos intelectuais, que outros grupos alimentam a marginalidade e quais as consequências directas desta para a transformação daquilo que tem vindo a designar por «civilização burguesa?»

. **AJS** — Nós pensamos que a sociedade actual está gerando uma grande zona de marginalidade, quer dizer o número de pessoas capazes de aceitar o sistema tende a diminuir. Por consequência, essa larga zona de marginalidade que inclui vários tipos de pessoas como intelectuais, estudantes, camponeses expulsos da terra, vai ter um peso cada vez maior na sociedade.

Um exemplo disto é o caso de «Maio de 68», em Paris, em que a atitude não organizada, quase espontânea, das camadas estudantis foi aproveitada por reinvindicações operárias que vinham já de alguns meses atrás e reivindicações políticas que vinham do chamado «notable», quer dizer dos chefes políticos que nessa altura estavam postos à margem pelo gaulismo. Esses dois grupos aproveitaram a rotura de «Maio de 68» e amplificaram-na mas eles apenas aproveitaram o processo espontâneo em cujo desencadeamento não tiveram qualquer papel. Posteriormente, quiseram colher os loucos dessa aventura que falhou, como não poderia deixar de ser, mas que pelo menos desencadeou um processo de consciêncialização.

«Maio de 68» constitui precisamente um dos sintomas dessa crise da civilização burguesa.

CONTRA O TERRORISMO UTOPIZANTE

«D/L» — Historicamente, o conceito de «Utopia» tem sofrido profundas evoluções de Platão ao século passado. Qual é o sentido que se lhe atribui nesta escolha para título da nova revista?

. **AJS** — Como se sabe, as utopias existem há muito tempo. A mais célebre é a «República» de Platão, e as mais recentes são as utopias dos chamados socialistas utópicos do século XIX. Ora, todas as utopias têm uma característica fundamental — são geométricas. Pretendem meter os homens dentro de uma classificação com vista a fazer, apesar deles próprios, a sua felicidade. As utopias são por natureza, autoritárias e totalitárias. Não há sociedades mais totalitárias do que aquelas que Platão inventou na «República» da qual eram excluídos os filósofos e os poetas, e era inclusivamente predeterminada a música que os jovens deviam ouvir. Trata-se de um estado extremamente repressivo que aliás, é inspirado, em parte, pela República de Esparta.

Nós estamos conscientes disso e queremos evitar essa espécie de terrorismo utopizante. Por isso, quando falamos de utopia, entendemos fundamentalmente a sociedade que não existe. Mas não apresentamos nenhum programa para uma sociedade futura. Pensamos que isso é um processo já até certo ponto tecnocrático de proceder, porque também há as utopias do capitalismo e do chamado socialismo que pretendem fazer a felicidade das pessoas conservando fundamentalmente a agonia dos sistemas já existentes. Nós não queremos efectivamente impor uma utopia no sentido afirmativo e normativo. Queremos sim chamar a atenção para o facto de que os sistemas existentes não são próprios para dar uma certa felicidade à condição humana, para satisfazer as necessidades profundas dos homens e não falamos apenas nas necessidades materiais, mas das necessidades espirituais e por consequência nós apontamos para algo que não existe. «Utopos» significa aquilo que não tem lugar, que não está em sítio nenhum, nós apontamos para algo que não vemos realizado em parte nenhuma é nesse sentido que nós somos utopistas.

O PROVINCIANISMO QUE NOS MANIETA

«D/L» — Por outro lado, obstando às mais diversas formas de criação, parece-me que entre nós está muito generalizada uma certa mentalidade «provinciana» no dizer de Fernando Pessoa, que se compraz mais em adaptar policiescamente esquemas importados do que em desenvolver algo de novo a partir daquilo que somos.

AJS — Somos um país relativamente atrasado no processo de desenvolvimento daquilo a que chamamos civilização burguesa e por consequência na medida em que essa civilização se desenvolveu em países estrangeiros e trouxe determinados frutos no campo da comodidade material, isso surge para muitas pessoas em Portugal, para os tais provincianos e para outros que tinham obrigação de o não ser, como o ideal a copiar. Neste sentido nós pensamos ser preciso esclarecer, acordar as pessoas e mostrar aquilo que nos parece que existe ainda nas sociedades tradicionais. Não que a nossa ideia seja regressar a esse tipo de sociedade, mas sim, por um lado, fazer sentir a diferença que existe entre uma civilização tradicional e outra burguesa.

Nós temos consciência de que não vamos longe, que não estamos muito avançados no progresso mas a maior parte das pessoas entendem por progresso, apenas esse avanço no domínio da civilização burguesa e especula-se muito com isso mesmo ao nível da política, quando se fala da Europa. Pessoalmente, não tenho argumentos nem de ordem económica, nem de ordem política contra a integração europeia, simplesmente creio que o barulho, a publicidade que se faz a esse europeísmo é um sinal de provincianismo. Alguns vêem na Europa uma espécie de sebastianismo pensam que ela vai resolver todos os nossos problemas quando ela vai apenas, se for, integrar-nos de uma maneira mais completa, nesse tipo de civilização e por consequência acelerar em Portugal as contradições e a crise que essa civilização está aumentando a nível mundial.

«D/L» — Um dos aspectos decisivos da crise que atravessamos manifesta-se no «canibalismo» que grassa nas relações humanas e que perante um processo bloqueado de transformação social se abate sobre a vítima mais próxima, muitas vezes alguém que está no mesmo barco que nós.

AJS — O problema está fundamentalmente nas relações entre as pessoas. É necessário substituir as relações entre as coisas por relações entre pessoas, que é uma coisa que a sociedade burguesa destruiu. Quer dizer, as relações entre as pessoas fazem-se nem sequer através de coisas mas do valor representativo dessas coisas. Porque as coisas têm o seu valor afectivo, têm o seu o se valor afectivo, tem o seu valor simbólico. Uma troca de presentes pode ter um profundo significado como expressão de relações entre pessoas. Mas na sociedade burguesa nem sequer já se dá esse tipo de troca, o que se dá é a conversão das coisas em moeda e um presente pode ser simplesmente um cheque assinado por um grande capitalista, que o oferece a um amigo ou alguém que lhe prestou um serviço, repare no que isto tem de profundamente destrutivo.

«D/L» Parece-me que só um projecto de acção comum onde seja possível um verdadeiro empenhamento é susceptível de modificar as relações humanas mesmo a nível de grupo. Já sabemos que recusa o «terrorismo utopista», mas gostaríamos que referenciasse um projecto de luta defendido pelo vosso grupo e susceptível de ser partilhado pela maioria da população portuguesa.

AJS — Partilhamos a ideia de que é através da acção de grupos que alguma coisa pode ser feita, de grupos e não propriamente de movimentos políticos massificados, pessoalmente tenho muito medo das massificações, mas de grupos que se proponham viver de determinada maneira para fazer uma determinada obra comum fora do sistema.

Neste número tratamos do problema das centrais nucleares atómicas, uma questão de extrema gravidade e que compromete largas camadas da população sem que elas sejam ouvidas nem achadas. Está neste momento em Portugal a tomar-se uma decisão a alto nível que pode orientar-nos para um futuro que nos será imposto de fora.

Decidir se deve ou não haver centrais atómicas é mais importante que a escolha de um presidente de República. Pensamos que as centrais se integram num processo falsamente progressista que pode vir a ser apresentado por qualquer governo com um triunfo no campo da economia e da tecnologia, e por isso pode ser explorado politicamente e ser imposto sem resistência.

Neste número da revista, realizámos uma mesa-redonda em que demos a palavra inclusivamente aos defensores das centrais nucleares atómicas. O nosso grupo não tem neste momento argumentos técnicos para rebater os defensores das centrais, mas temos consciência de que o problema é suficientemente grave e pensamos que o essencial é chamar a atenção para ele e evitar que as decisões a alto nível sejam tomadas sem que a população disso se aperceba.

GRANDE TORNEIO ABERTO DE TÉNIS DE MESA

Jubileu Philips

PAVILHÃO DA TAPADINHA (LISBOA)

SÁBADO, 9-DAS 15 ÀS 24 H.
DOMINGO, 10-DAS 9 ÀS 18 H.

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977

614 ATLETAS
58 CLUBES FEDERADOS

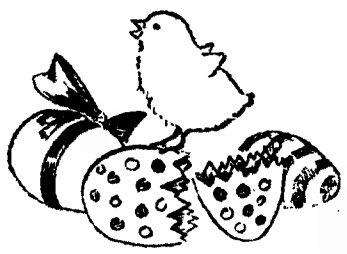
SENIORES, SENHORAS, JUNIORES, MENINAS, INFANTIS E VETERANOS

INATEL

Informa os seus Associados e demais trabalhadores, sócios de Sindicatos de C.C.D. e C.P.T. que vai organizar as seguintes excursões:

1. INTERCÂMBIO DE FÉRIAS COM A HUNGRIA **de 29/6 a 9/7/77**
2. CIRCUITO TURÍSTICO DA CHECOSLOVÁQUIA **de 20 a 28/7/77**
3. MINI-FÉRIAS NO ALGARVE (Partidas de Lisboa e Porto) **de 18 a 28/6/77**

As inscrições serão aceites na Sede do INATEL, Calçada de Santana, 180 em Lisboa — Tel. 53 88 71, ou nas suas Delegações, de 11 a 20/4/77.



SURDOS
CASA SONOTONE

DESEJAMOS PÁSCOA FELIZ A TODOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS; E A TODA A IMPRENSA QUE CONNOSCO COLABORA

É uma tristeza não ouvir bem! Aproveitem esta altura da Páscoa para oferecerem aos vossos familiares um aparelho auditivo, afim de serem felizes voltando à alegria de viver. Os exames são gratuitos. Temos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Aparelhos de bolso, rectroauriculares e óculos via aérea e óssea sendo estes últimos de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Assistência técnica permanente. Esperamos a vossa visita com um grande OBRIGADO em:

LISBOA — Pôço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.° — Telef. 315602

NÃO SÃO SALDOS

SÃO VENDAS A PREÇOS DE OCASIÃO

Rádios c/ reprodutor e GIRA-DISCOS, de sala, a preços sensacionais

Rádios e Whiskys de todas as marcas a preços de sensação

FERREIRA ALVES & ALVES
Praça da Figueira, 11-3.º-Dt.º — Lisboa

A LUTA NO SUL DO LÍBANO

Ofensiva vitoriosa da esquerda com apoio indirecto dos sírios

. A cidade de Khiam, importante reduto da direita no Sul do Líbano, caiu ontem em poder das forças palestinianas e de esquerda, após renhidos combates. Caças israelitas ultrapassaram nas últimas horas a fronteira com o Líbano em voos de reconhecimento a baixa altitude, pouco depois de anunciados os resultados vitoriosos da ofensiva conjunta esquerda libanesa-palestinianos, que tem o apoio indirecto da Síria.

Depois da queda de Khiam, a luta alastrou-se à zona de Marjaiun e reacendeu-se violentamente na região de Bint Jbeil. De acordo com estimativas de esquerda, cerca de 100 mil civis foram expulsos das suas casas no Sul do Líbano nos últimos dois meses, devido aos duelos de artilharia pesada.

A situação tensa no Sul do Líbano deve-se, em grande parte, à interferência indirecta dos israelitas, na região, através de apoio concreto dado à direita libanesa. A direita do Líbano, unida na Frente Libanesa, reclamou ontem dos Estados árabes que apliquem o acordo do Cairo de 1969, segundo a interpretação que os direitistas pretendem: neutralização dos palestinianos no Sul do Líbano.

O apoio sírio à ofensiva progréssista no sul do país não parece merecer quaisquer dúvidas. A agência Wafa (palestiniana) anunciou ontem uma reunião entre dirigentes militares sírios e palestinianos, durante a qual Damasco reafirmou o seu apoio à Resistência e a sua intenção de lhe fornecer «todo o auxílio necessário em todos os domínios». Por outro lado, a Saika, movimento palestiniano de obediência síria, está a intervir claramente nos conflitos, lutando lado a lado com a esquerda e os outros elementos da Resistência.

Para o jornalista Georges Herbouze, da France Presse, este apoio indirecto da Síria coloca a guerra do Sul Libanês «nas suas verdadeiras dimensões». O Sul era até há pouco um campo fechado onde os conservadores de Bechir Gemayel e Camille Chamoun podiam atacar impunemente o que restava da Resistência, depois da intervenção síria no Líbano. Na verdade, as forças da Liga da Paz não podiam intervir na «zona vermelha» decretada por Israel, sem se arriscarem a desencadear uma grave deflagração. Agora a Saika faz o que a Síria e o Exército libanês não podiam fazer directamente.

Segundo o jornalista, os conservadores estão condenados à derrota, dada a esmagadora superioridade numérica dos progressistas.

A atitude de Israel é uma incógnita: o auxílio indirecto aos conservadores não bastará para os salvar. A intervenção directa não parece plausível, tanto mais que Telavive se encontra mergulhada numa crise política sem precedentes. Por outro lado, se os palestinianos tiverem uma vitória absoluta, isso poderá criar uma situação de grave tensão. Daí que, para o comentarista da AFP, esta intervenção indirecta da Síria constitua um último aviso às forças conservadoras, decididas a expulsarem do Líbano a Resistência e a refrearem assim o processo de paz. Para além disso, implica ainda uma reviravolta das alianças sírias relativamente aos cristãos do Líbano.

ARAFAT REGRESSA A BEIRUTE

. Yasser Arafat, presidente do Executivo da Organização de Libertação da Palestina, regressou à capital libanesa, na sexta-feira, anunciou a agência noticiosa palestiniana WAFA.

Yasser Arafat acaba de efectuar uma visita de quatro dias à União Soviética, durante a qual se encontrou com Leonid Brrejnev, secretário geral do PC Soviético e Fidel Castro primeiro-ministro cubano.

Antes de deixar Moscovo. Arafat acentuou que «qualquer solução do problema palestiniano, organizada nas costas dos palestinianos e sem o seu apoio, não terá valor».

Em entrevista à agência TASS salientou ainda que as suas conversações de Moscovo tinham sido «úteis e proveitosas» e que tinha ficado particularmente impressionado com a sua entrevista com Brejnev.

Arafat indicou que Brejnev «confirmara a posição sistemática da URSS, a saber, que é preciso resolver no seu conjunto o conflito do Médio Oriente e garantir os direitos legítimos do povo árabe da Palestina até à formação do seu próprio Estado nacional».

Fonte oficial anunciou, entretanto, na capital síria, que o presidente sírio Hafez El Assad fará «uma visita oficial de amizade à União Soviética, durante a segunda quinzena do mês de Abril».

O NORTE DA ERITEIRA

. Rádio Cartum, emissora oficial do regime reaccionário do Sudão, anunciou esta manhã que o Norte da Eritreia se encontra já «libertado». Segundo aquela rádio, 300 militares etíopes perderam a vida e outros 200 foram feitos prisioneiros pelas Forças da Libertação do Povo Etíope (FLPE), durante a ocupação da cidade de Afaapelt, na Eritreia do Norte. Depois da queda desta cidade, que ocorre duas semanas após a queda da capital da província de Sahel, já se encontra «libertado» todo o Norte da Eritreia — acrescentou a rádio. Recorde-se que três movimentos operam na Eritreia, que luta pela autonomia em relação à Etiópia. Os três movimentos estão agora a ser subsidiados pelos países mais reaccionários da zona, que querem assegurar o controlo do mar Vermelho, receosos dos novos rumos que a revolução etíope tomou.

UM CASO VERGONHOSO NOS E.U.A.

Assata Shakur confinada a uma cela subterrânea

. Assata Shakur, de 29 anos, poetisa, historiadora e militante activa pelos direitos humanos nos EUA, detida desde 2 de Maio de 1973, e condenada a pena de prisão perpétua, encontra-se, há mais de um ano, confinada a uma cela subterrânea, sendo-lhe interditos os passeios, mesmo nos corredores da prisão.

A militante negra é acusada de homicídio de um polícia. Segundo o advogado de Assata, as vias da justiça norte-americana são impenetráveis. «As autoridades e a Imprensa burguesa criaram um clima racista à volta do seu caso, logo desde a sua prisão, e antes de ela ser levada a julgamento» — afirma o jurista.

E o advogado acrescenta: «Transgredindo os direitos constitucionais, a Imprensa culpou a militante antes do seu processo, acusando-a de ser dirigente de um exército de terroristas negros, que visava matar os brancos».

Os advogados de Assata solicitaram que a sua constituinte fosse transferida para uma cela normal. Mas as autoridades recusaram-se a aceder ao pedido. A violência exercida sobre aquela militante é tal que, sempre que ela é conduzida ao tribunal, levam-na sob vigilância absoluta, através de um corredor subterrâneo. A Comissão de Defesa de Assata Shakur explica este caso vergonhoso, afirmando: «Sempre que se trata de inculpar um militante negro, a polícia recorre aos *grandes meios*».

Este caso ilustra bem a demagogia com que o actual presidente dos EUA, James Carter, se erige em arauto dos «direitos humanos».

Seria de boa política que pusesse termo a toda a violencia e violação dos mais elementares direitos que no seu país são calcados a pés juntos.

Agora Carter tem de enfrentar mais um desafio: a Câmara dos Representantes tomou-lhe a palavra a sério, e votou a chamada «emenda Harkin» (do nome do senador democraciado Iowa. Tom Harkin, que teve a iniciativa de a propor) nos termos da qual os EUA recusarão financiamento ou auxílio externo (bilateral ou multinacional) a países que não demonstrem que o dinheiro é gasto em benefício do povo. Recorde-se que depois de ter decidido que os EUA cortariam o auxílio militar a três ou quatro ditaduras das 82 que Washington apoia activamente, Carter voltou com a palavra atrás e propôs-se dar o dito pelo não dito. Mas a Câmara dos Representantes, com a emenda Harkin, vai mais longe ainda que as propostas iniciais de Carter, pois corta todo e qualquer auxílio. Se o Senado aprovar esta emenda, Carter terá de usar o seu veto presidencial, o que não deixará de causar grandes embaraços a este paladino dos «direitos humanos».

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

. NOVOS EMBAIXADORES DOS EUA — O presidente norte-americano nomeou ontem embaixadores em onze países nomeadamente no Japão, Inglaterra e Israel. Contudo nada foi anunciado sobre o embaixador na URSS, nomeado por Ford no fim do seu mandato e cuja nomeação foi retirada por Carter. Consta que Tapley-Brennett, que foi embaixador dos EUA em Portugal, será o novo embaixador americano junto da NATO. Enquanto isto, Carter afirmou hoje estar disposto a alterar a sua proposta sobre limitação de armamento nuclear que o seu secretário de Estado, Cyrus Vance, apresentou em Moscovo, se chegar à conclusão de que não era imparcial. Esta declaração de Carter surge na sequência do encontro de Vance com o embaixador soviético em Washington. Ontem o presidente americano anunciara que ia adiar indefinidamente o desenvolvimento comercial do plutónio, para combater a disseminação da matéria-prima para armas nucleares.

CUBA — O presidente do Conselho de Cuba, Fidel Castro, chegou ontem à noite a Havana, depois de uma visita de quarenta dias por dez países de três continentes. Na última etapa da sua viagem — Moscovo — Fidel avistou-se com Luis Corvalan, secretário-geral do PC chileno, e com Yasser Arafat, dirigente da OLP. No comunicado final que assinalou as suas conversações com dirigentes soviéticos, a URSS e Cuba proclamam de novo e em termos enérgicos a sua solidariedade para com os povos da África, Ásia e América Latina que lutam contra o imperialismo. Além da exaltação dos trunfos de Cuba no interior do país e no mundo, o comunicado acentua a «notável contribuição» da URSS para a luta pela paz e desanuviamento. Ambas as partes condenam a ingerência nos assuntos internos de cada país, e em termos indirectos, criticam as recentes propostas de Cyrus Vance. Enquanto isto, prossegue a «diplomacia de basquetebol» entre EUA e Cuba. O general Raul Castro efectuou ontem conversações com o senador McGovern. Raul Castro desmentiu a acusação de intervenção cubana no Zaire, declarou que a presença de tropas cubanas em Angola nunca poderia ser tema para negociações, confirmou que as tropas estavam a ser progressivamente substituídas por civis e revelou que há alguns conselheiros militares cubanos junto de governos africanos amigos. Finalmente, um funcionário dos EUA revelou que o seu país não tenciona levantar o embargo contra Cuba.

VIOLÊNCIA EM LAHORE — A agência Reuter anuncia, citando fontes geralmente dignas de crédito, que morreram hoje pelo menos 12 pessoas nas piores desordens registadas em Lahore (Paquistão) desde que a oposição iniciou um movimento de contestação de massas contra o primeiro-ministro Ali Bhutto, acusado de falsear as eleições legislativas. No vizinho Estado da Índia, o novo governo ordenou a uma comissão de inquérito que investigasse alegados excessos e abusos cometidos durante a vigência do estado de emergência imposto em 1975 pelo antigo primeiro-ministro, sra. Gandhi.

GREVES EM FRANÇA E ITÁLIA — Os sindicatos franceses de esquerda marcaram para o fim deste mês uma semana de greves e manifestações de protesto contra o congelamento do poder de compra dos trabalhadores do sector público pelo governo. Na Inglaterra, a British Airways, depois de despedir 1200 mecânicos que faziam greve aos turnos e ao trabalho nocturno, obteve apoio sindical para fazer recomeçar as suas carreiras na próxima terça-feira. Em Itália o rapto do dirigente socialista napolitano, Guido de Martino filho de Francesco de Martino, causou uma greve geral de protesto de quatro horas na região napolitana. Os neofascistas reivindicaram o rapto, exigindo para a libertação de De Martino que três militantes neofascistas sejam postos em liberdade. Enquanto o Partido Socialista italiano apresentou um projecto de programa económico para servir de plataforma entre os diversos partidos (desde o PCI à DC), o Vaticano, ingerindo-se uma vez mais na política interna italiana, afirmava no «Osservatore della Domenica» que catolicismo e comunismo são incompatíveis.

SISMO — Uma série de tremores de terra no centro e Sudoeste do Irão causaram mais de 350 mortos. Na República Malgaxe a erupção do vulcão Kartala poderá ter causado a morte de 80 pessoas e a destruição de cinco aldeias.

ESPANHA — O governo espanhol e militantes da minoria basca do país parecem estar a encaminhar-se para uma confrontação após a proibição de um gigantesco comício no Dia Nacional Basco planeado para amanhã.

Primeiro-ministro indiano defende não-alinhamento

«A política de não-alinhamento representa um consenso na India e transformou-se em artigo de fé nacional» — declarou o novo primeiro-ministro indiano, Morarji Desai, na sua intervenção, ao abrir em Nova Deli a sessão ministerial do movimento dos não-alinhados.

Três outras intervenções chamaram a atenção dos observadores. O ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Peoli, pôs em relevo a situação perigosa que se vive na África Austral e acusou os EUA de ameaçarem a segurança e a independência dos países da região, em consequência do apoio que prestam ao governo de Pretória. O ministro afirmou que a França, a RFA e os EUA querem manter em mãos seguras o Cabo da Boa Esperança. Poeli, que não se referiu ao corte de relações do Zaire com o seu país, renovou o apoio do seu país aos povos de Djibuti, Sará Ocidental Timor e Comores, criticando ainda os EUA pelo bloqueio a Cuba e pela manutenção da sua base militar em Guantanamo. Finalmente, o ministro lançou um apelo ao reforço da intransigência dos não-alinhados nas reuniões internacionais e convidou os produtores de petróleo a ajudarem os outros Estados.

Por seu turno, o representante iraquiano Hamed Alwan salientou que as querelas entre membros provocava um decréscimo de credibilidade do movimento dos não-alinhados. Certas resoluções aprovadas na cimeira de Colombo, o ano passado, «pecam por irrealistas ou são secundárias e a aplicação de outras revela-se impossível», acentuou.

A conferência de Colombo, acrescentou Halwan, não concedeu atenção suficiente aos problemas internos do movimento. Em sua opinião, os não-alinhados deviam seguir o exemplo da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, driando novas associações de produtores de matérias primas.

Finalmente, o ministro sírio, Abdul Halim Khadam, consagrou uma boa parte do seu discurso à situação no Médio Oriente e aos direitos nacionais do povo palestiniano. Justificou a intervenção síria no Líbano, «pela importância das dimensões da conspiração que visava a nação ájbe, a causa palestiniana e a unidade do Líbano».

Discursou ainda nesta sessão o ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam, Ngueyn Duy Trinh, que acentuou que o seu governo continuará a negociar com os Estados Unidos «numa base jurídica, tendo em conta os acordos de Paris».

Libertação da Hungria celebrada em Moscovo

. «Trinta e dois anos se passaram desde que, graças à vitória do Exército Vermelho sobre o fascismo, desapareceu o sistema de exploração na Hungria», afirmou em Moscovo Jozsef Marjai, embaixador da República Popular da Hungria, durante uma sessão solene comemorativa do 32.º aniversário da libertação da Hungria do jugo fascista, no passado dia 7.

«Uma via de desenvolvimento social», salientou o embaixador húngaro, «abriu-se ao nosso povo que, sob a direcção do Partido Comunista, constrói uma nova pátria socialista. A amizade com a União Soviética é para nós, não somente a garantia de importantes êxitos no nosso trabalho pacífico e criador, mas também a garantia do nosso progresso. O aprofundamento e o reforço da amizade fraternal com a União Soviética é uma obra comum do nosso Governo, de todo o povo húngaro.»

. A sessão, realizada na Casa de Amizade, foi presidida por F. Koulakov, membro da Comissão Política e secretário do P. C. U. S.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

REGRESSO A UM MUNDO ESQUECIDO

RIVUS

COM DOUG McCLURE

JOHN McENERY - SUSAN PENHALIGON

3.ª SEMANA no MONUMENTAL

Em complemento, um documentário cheio de actualidade! «OPÇÃO-EUROPA».

A viagem do Primeiro-Ministro Português aos Países da CEE.

Uma realização de Jorge Cabral.

cooperativa teatro popular

Apresenta na

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64

Tel.f. 275 21 27 - Almada

SÓ HOJE e AMANHÃ

A GRANDE JOGADA!

uma divertida comédia musicada

de JOSÉ VIANA

ROGÉRIO PAULO

DORA LEAL

QUE A INTERPRETA AO LADO DE

MARIA DULCE QUE CONTA A HISTÓRIA DE EIO A PAVIO

HOJE, às 20.30 e 23 h. AMANHÃ, às 16 e às 21.30

DESPEDIDA DE UM ÊXITO

Em Lisboa bilhetes à venda na A.B.E.P. — Restauradores

BREVEMENTE ESTREIA DA COMÉDIA

«O SEGREDO DO FAÍSCA»

COMUNA

TEATRO de PESQUISA —— CENTRO CULTURAL

6.ª FEIRA, SÁBADO e DOMINGO, às 21.30 horas

CONCERTO DE MÚSICA PARA FLAUTA E GUITARRA

—— Pelo Duo Francês ——

OLIVIER BENSA e YVES QUEYROUX

— Prémio da Universidade Internac. de Paris —

DOWLAND ■ JOLIVET ■ HAENDEL ■ VILLA-LOBOS

Praça de Espanha — Metro: Palhavã

Telef. 762624

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«SETE MEDITAÇÕES SOBRE O SADOMASOQUISMO OLÍTICO» pelo Living Theatre, com Julian Beck e Judith Malina. Museu Nacional de Arte Antiga. 3/1977.

No Museu um Living de Museu

1. Em 1951 surgiu em Nova Iorque uma nova companhia formada por Judith Malina e pelo pintor Julian Beck. Depois de terem apresentado pequenas peças de reportório na sua própria casa (Brecht, Lorca, Gertrud Stein, Paul Goodman), Judith Malina e Beck apresentaram, já no Teatro Cherry Lane, textos dos americanos Gertrud Stein, Kenneth Bexroth, de Picasso e de T.S. Eliot. Os actores não tinham salário e o público pagava, à saída, o que queria pois não havia bilheteira. Desde o início, declarou Judith Malina e Jean-Jacques Lebel, as tendências fundamentalmente anarquistas (do grupo) começaram a manifestar-se. O teatro foi encerrado por questões ditas de segurança. Em 1955, iniciaram uma luta política de rua participando, com outros anarquistas e pacifistas, em manifestações contra exercícios antiaéreos. De 1954 a 1955, o grupo instala-se noutro local onde apresenta Auden, Strindberg, Cocteau, Pirandello, Racine. De 1959 a 1963, num outro teatro, representam, além de Brecht e de outros autores clássicos e contemporâneos, um jovem dramaturgo norte-americano, Jack Gelber (de quem Carlos Avilez encenou com o Teatro Experimental de Cascais a peça «A Maçã»).

Em 1961, o grupo iniciou uma série de digressões pela Europa que tornaram famoso o nome do Living e o consagraram como um dos mais importantes grupos de teatro de vanguarda. Visitaram a Itália, a França, a R.F.A., a Bélgica, a Inglaterra, a Escandinávia, a Áustria, a Irlanda, a Jugoslávia, a Espanha, a Suiça, tendo-se apresentado em diversos estivais. Espectáculos mais significativos dessa época: «Mysteries and Smaller Pieces», «Frankenstein», «Antígona» (Brecht), Em 1968, apresentaram no Festival de Avignon «Paradise now» que viria a provocar a demissão de Jena Vilar de director do Festival.

Se no seu início, os espectáculos do Living se balançavam entre método de interpretação de Stanislavski, as experiências do teatro da crueldade de Artaud e o teatro político de Piscator (de quem Judith Malina tinha sido discípula) e de Brecht («Antígnoa» pretendia uma fusão Artaud-Brecht!), a partir de 1964 o grupo passou a utilizar «novas técnicas do jovem teatro americano: o Happening, o yoga, os exercícios de Chaikin» (actor que deixou o grupo em 1963 para fundar o Open Theatre, que é um dos principais grupos americanos), e ainda com influências do teatro escrito à improvisão colectiva e ao «free Theatre», diz Franck Jotterand.

2. O Living, depois de vários incidentes com as polícias de diversos países, dividiu-se em pequenos grupos. Em Julho de 1971, um desses grupos que incluía os fundadores, foi preso no Brasil pelas autoridades fascistas.

Em 1975, voltou à Europa tendo apresentado no Festival de Veneza e noutros locais «O Legado de Caim», peça criada no Brasil a partir de experiências do teatro popular e de uma obra de Sacher-Masoch. Trata-se de uma trilogia composta pelas seguintes partes: «Seis actos políticos», «A torre do dinheiro», e «Sete meditações sobre o sadomasoquismo político». Foi esta última parte que o Living (com cerca de 15 actores) trouxe a Lisboa e ao Porto. O espectáculo foi apresentado num átrio do Museu Nacional de Arte Antiga por iniciativa da exposição «Alternativa Zero» e com o apoio da Fundação Gulbenkian.

3. Um espaço em arena, rodeado pelo público sentado no chão, em almofadas. Os actores passam, com certa dificuldade, por entre o público. As «Sete meditações» situam-se a três níveis de representação: há um texto em português que os actores lêem em cartões que trouxeram com eles; cantam em surdina durante todo o espectáculo; utilizam marcações, objectos e sinais através dos quais exprimem dramaticamente as propostas contidas no texto.

4. Trata-se, pois, de um ritual em que são denunciados os vários poderes que, de acordo com a filosofia anarquista do grupo, impedem o homem de ser feliz. Desde a repressão do amor sexual até à transformação revolucionária, **medita-se** sobre a autoridade (o governo como reflexo das relações senhor-escravo); a propriedade (considerada como um assassínio); o dinheiro (o grande factor de alienação); a violência (a guerra: táctica do fascismo e do imperialismo, sadismo organizado; a tortura); a morte (o capitalismo e a cultura da morte).

5. Um texto, pelo que pudemos perceber, sem grande imaginação, sem propostas verdadeiramente revolucionárias, e dito sem aquela convicção capaz de impressionar; a utilização de formas cénicas que o uso banalizou, quase transformou em clichés (as cadeias, os corpos que se arrastam pelo chão); a mistura de formas naturalistas (o pau-de-arara com choques eléctricos e tudo) e simbólicas (o mel significante de esperma); o tipo de participação que não leva a nada (os actores falam com o público sem com ele verdadeiramente conseguir contactar) — tudo isto faz do espectáculo uma coisa penosa, sobretudo tendo-se em vista o passado do grupo.

6. O excesso de perspectivas da sua posição ideológica transforma-se em carência ao nível da mensagem, acaba por resultar na falta de verdadeiras perspectivas, o que se reflecte, como não podia deixar de ser, na própria criação. Podemos garantir que antes do 25 de Abril um professor do ensino secundário de Almada (que quase ninguém conhece) fez nesta linha espectáculos com uma densidade e uma carga de comunicação que este Living está muito longe de atingir (falo de alguns espectáculos do Rogério de Carvalho). Isto para não evocar as experiências parateatrais da nossa Revolução, perante as quais este espectáculo nem sequer existe. Esqueçamo-lo se queremos manter algum respeito pelo nome do grupo e dos seus fundadores e do lastro histórico a que parecem reduzidos.

7. Faltou uma meditação: a do espectador mal instalado e chorando os 100 paus que largou a bem da cultura. Bastante sadomasoquista.

P.S. E quando se pensa nas dificuldades dos grupos portugueses — aqueles 300 contos dão raiva. 300 contos para um grupo que tão mal diz do dinheiro, hem?! E quando se pensa nos grupos que seria possível trazer como o Teatro Campesino ou esse maravilhoso Circo Alfred (três artistas checos fabulosos) que está neste momento em Paris. Caramba, isto é de morrer.

A quem de direito

Para os que estão minimamente informados sobre o teatro mundial, os nomes do encenador Iuri Lumibov e do Teatro Taganka de Moscovo são daqueles que fazem acelerar as pulsações cardíacas!

Herdeiro das tradições revolucionárias do teatro soviético dos anos 20, e sobretudo de Meyerhold, conhecedor e admirador da obra de Brecht, Lumibov representa a síntese quase milagrosa de algumas das mais impirtantes e revolucionárias experiências do teatro do século XX. E o Teatro Taganka é um dos mais saudados espaços vanguardistas do teatro contemporâneo. Pois bem, o Taganka — que acaba de estrear um novo espectáculo — deslocar-se-á a Paris no próximo Outono paraapresentar alguns dos seus mais célebres espectáculos: «A Mãe», «Tartufo», «Hamlet», «Os Dez Dias que abalaram o Mundo» e «Maiakovski». São muito raras as digressões desta companhia soviética ao estrangeiro: mais uma razão paaara chamarmos a atenção das entidaes competentes para o facto. Não seria esta uma oportunidade *única* para trazer a Portugal uma das companhias mais importantes do teatro mundial? Não teríamos todos a aprender com ela?

C. P.

CORUCHE

M/6 anos

DOMINGO DE PÁSCOA

às 4,30 horas da Tarde

Tradicional Inauguração da Temporada com **6 BRAVOS TOIROS**, aproximadamente **500 Kg. cada**, da Quinta de S. Pedro e Anexos. (Ganadaria do 1.º grupo).

CAVALEIROS:

LUÍS M. DA VEIGA
JOSÉ M. CORTES
FREDERICO CUNHA
J. SOMMER DE ANDRADE

3 GRUPOS DE FORCADOS EM COMPETIÇÃO

Amadores do Aposento de Alcochete
Amadores de Coruche
Amadores da Chamusca

Todas as noites às 21 30 matinées sábados e domingos às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 86 47 56

Uma comédia de JOSÉ VILHENA

CALCINHAS AMARELAS

com IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUÍS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO

A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

O MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DA PÁSCOA!

NO TEATRO Tel. 555133

MONUMENTAL

Hoje às 21.15 h

Amanhã às 16 e 21.15 h.

LAURA ALVES e Paulo Renato

num autentico festival de gargalhada de BARILLET et GRÉDY

AQUI QUEM MANDA SOU EU!

com RODOLFO NEVES, LUIS FILIPE, CARLOS DUARTE, FERNANDA FRANCO, ALDA PINTO

VASCO MORGADO apresenta

Cenas de OCTÁVIO CLÉRIGO

encenação de PAULO RENATO

não acons. M.13

MAIS BARATO QUE O BACALHAU

POUCO MAIS CARO QUE A BICA

PARODIA

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO

ADÓQUE teatro

NO MARTIM MONIZ - TEL 87 44 76

TODAS AS NOITES

DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30

«MATINÉES» AOS DOMINGOS: às 16 horas

ANABELA ● ERMELINDA ● HENRIQUE VIANA ● MAGDA ● NICHOLSON

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

SEMANA SANTA, DIABO À SOLTA

. Sexta-feira Santa. Cristo ainda está do outro lado. A sonhar já com o regresso, é evidente. Tomou o gosto de ser homem, entre os homens quer viver. Legítimo.

Mas ai!, ai quando vier... Ai quando chegar, de azorrague na mão, sem um gesto sequer de perdão para os vendilhões do templo...

Nessa altura, *Telejornal*, não te quero estar na pele...

URGENTE A RECONVERSÃO

O Papa lavou os pés aos alunos de não sei que seminário. Simbólico. Preferíamos, talvez, os críticos da coerência, que lavasse mesmo os pés dos mendigos a sério, dos pobres envergonhados também, desses que trazem sapatos... sem solas, e já não usam meias há uma data de tempo.

Preferíamos ainda — e muito mais! — que em lugar de lavar os pés, apertasse a mão dos trabalhadores. Mais tarde ou mais cedo terá de fazer isso. Bom é que se vá treinando.

Porque a C. E. E. não dá futuro. Não o dá aos homens, quanto mais aos anjos.

FORÇA, PADRE SANTO!

Telejornal cita Rádio Vaticano.

Rádio Vaticano alerta *para as mãos que empunham revólveres e bombas e assim levam a cabo os desígnios de Satanás*.

Apoiado. Bem me queria parecer que o Vaticano viria, mais cedo ou mais tarde, a condenar o terrorismo que alguns quiseram (e ainda querem) implantar na terra lusitana.

Chegue-lhes, Santo Padre. Levante o báculo e dê-les bordoada de criar bicho.

QUESTÃO DE PUDOR

O Isac Rabin, primeiro-ministro da «Terra de Promissão».

Que faz o Isac para chegar mais depressa à cadeira de David? Abre uma conta bancária secreta nos Estados Unidos. Na terra das promissórias, perdão!, olha que coisa, na «terra da promissão», como se prova, a grande esperança não despreza os dólares.

Na RTP a notícia é dada a correr, e logo desviam a questão para o problema do seu provavel sucessor. Podiam-se fazer umas flores a respeito da corrupção, como componente inevitável da sociedade capitalista. Mas a RTP não foi por aí.

Compreende-se. Uma questão de pudor...

«CAPOTAZOS»

Assim, a RTP desvia a atenção do público do essencial para o acessório. É a manipulação pela «técnica do capote».

A RTP conhece, porém, outras técnicas: a manipulação pela técnica «de sacudir a água do capote».

Exemplo: que as tropas que actuam no Catanga invadiram esta província do Zaire *a partir de Angola*... Não se esquece a RTP de citar a fonte: o «Washington Post».

Com mil diabos, não era preciso ir lá tão longe...

«PREPARAR A GUERRA»

Margaret Thatcher está na China. Está lá, a gente viu. A gente viu-a comer com dois pauzinhos. Come, Margaret, come, tira a barriga de misérias!

. Diante de Margaret Thatcher, dirigente do Partido Conservador Inglês, o primeiro-ministro chinês vincou *a necessidade de preparar a guerra no caso de os agressores pretenderem absolutamente fazê-la*.

Não sabemos quem, na óptica chinesa, será o *agressor*. Mas a Margaret, representante do capitalismo inglês e internacional, comia com tal apetite que se via logo não ter enfiado o barrete. Claro. Claro que os chineses, na sua tradicional hospitalidade que vai de Confúcio a Holden Roberto, não cometeriam tamanha indelicadeza.

... Assim a Televisão Portuguesa aproveita a época da Semana Santa para se fazer eco de campanhas de guerra-fria a tresandar a guerra quente.

Aproveita, RTP, aproveita enquanto o Senhor está morto. Porque quando Ele se levantar e regressar, de chicote na mão, nem sabes onde te hás-de meter...

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

(Aprovado em Plenário Geral Distrital de Delegados Sindicais Metalúrgicos no dia 6/4/77)

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos do Distrito de Setúbal reunidos em Assembleia Geral de Delegados Sindicais no dia 6/4/77, nos Ferroviários — Barreiro.

DECIDEM:

Apoiar a justa luta dos trabalhadores da Auto Reconstrutora do Barreiro, assim como restantes empresas intervencionadas e que se encontrem nestas condições.

DECIDEM AINDA:

Repudiar a actuação do Governo minoritário P. S., pela forma como dá todo o seu apoio, ao patronato reaccionário e sabotador.

Repudiam ainda toda a Legislação anti-operária e anti-constitucional, reconhecendo assim a forte recuperação capitalista que o Governo está empenhado em desenvolver.

VIVA A JUSTA LUTA DOS TRABALHADORES!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Barreiro, em 6/4/77

(Aprovado por unanimidade)

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

MOÇÃO

(Aprovada em Plenário Geral de Delegados Sindicais Metalúrgicos, no dia 6/4/77)

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos, reunidos em Plenário no dia 6/4/77, repudiam a posição reaccionária do Governo, de devolver às empresas intervencionadas aos patrões sabotadores e

— Declaram-se solidários com os trabalhadores das empresas intervencionadas já em luta, e comprometem-se a levar por diante nas suas empresas o máximo de esclarecimento àcerca desta luta, assim como o fazer uma recolha de fundos de apoio aos camaradas em luta.

— **Sugerem ao restante Movimento Sindical, que medidas idênticas sejam tomadas a nível nacional e outras formas de apoio sejam estudadas.**

ABAIXO A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
VIVA A SOLIDARIEDADE OPERÁRIA!

(Esta moção foi aprovada por maioria)

A C. P. INFORMA:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na linha do Sado entre Águas de Moura-Lousal, são suprimidas de segunda a sexta-feira as seguintes circulações:

— Automotora n.º 9121 com partida de Águas de Moura, às 12.50 h. e chegada a Lousal, às 14.24 horas.

— Automotora n.º 9122 com partida de Lousal às 12.40 h. e chegada a Águas de Moura, às 14.11 horas

O transporte dos Srs. Passageiros será assegurado por camionagem, devendo, para o efeito, informarem-se junto dos Chefes das estações.

Caminhos de Ferro Portugueses

COZINHEIRA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pretende admitir uma Cozinheira, com a respectiva carteira profissional (remuneração mensal de 7.650$), para prestar serviço no Infantário de Vila Nova de Gaia.

As interessadas poderão contactar, até 11 do corrente mês de Abril, directamente o Sector de Recrutamento, no átrio inferior da estação de Lisboa (Rossio), nas horas normais de expediente, ou dirigir-se por escrito ao mesmo Sector, Calçada do Duque, 20 — Lisboa 2 — ou pelo telefone 36 31 81, extensão 251, ou ainda o Centro de Recrutamento Norte, estação de Porto (Campanhã).

Hoje

Rainha D. Maria Pia

I PROGRAMA

17.15 **Depois da Tempestade** ;— série filmada
17.40 **Segredos do Mar Vermelho** — Com Pierre Massini. Realizador: pierre L ary
18.10 **Diagnóstico** — série filmada
19.15 **Bota das 7 Léguas**
19.45 **Rainha D. Maria Pia** — A sua vida, a sua personalidade. Texto de Francisco Louro. Produção Carlos Rodrigues. Realização: rui Ferrão
20.30 **Telejornal** —;
21.00 **Telefutebol** — Reportagem,de um jogo de futebol a contar para a Taça de Potugal
21.50 **Eurovisão** — Concerto Litúrgico. Obras de Palestrina, pelo Coro da Capela de Sixtina sob a direcção de M. Bartolucci. Transmissão da Capela Sixtina da Basília de S. Pedro em Roma. Realização de Roberto Rossellini
23.00 **Vigília Pascal** — Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa. Realização de Ruy Ferrão
00.00 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA NÃO HÁ EMISSÃO NO II PROGRAMA

Amanhã

I PROGAMA

10.40; Abertura e EUROVISÃO — Transmissão directa de Roma da Celebração da Missa da Páscoa e Benção «Urbi et Urbi» por Sua Santidade o Papa Paulo VI. **12.30**; Histórias de um cavalo preto — série filmada. **12.55**; Desenhos Animados. **13.20**; O Círculo portuense de ópera — Documentário **13.45**; Caminhos do Futuro. **14.15**; Sonhos de um Velho Marinheiro — Com Jean Gabin, Jacques Marin, André Pousse, Jean Carmet. Realização de Michel Audiard. **15.40**; O Povo e a Música —; Cantigas ao Desafio. **16.05** — Outro Circo — Um filme de Augusto Cabrita. **17.05** Grande Torneio de Tenis de Mesa — Organizado pelo Grupo Desportivo da Philips Realização de Henrique Pavão **18.00** Livres de sermos como somos — Intérpretes principais: Mário Thomas, Mel Brooks, Michael Jackson, Robby Morse, Dionne Wawicke **18.45** TV Rural. **19.20**; Robinson Crusoé — Série filmada **20.30**; Telejornal **21.05**; Roberto Carlos especial — Um grande mito da musina Popular Brasileira **22.15**; Eurovisão — Concerto da Primavera. Transmissão de Viena Com a participação da Orquestra Sinfónica e Coros daquela Cidade. **23.35**; Fecho

II PROGRAMA

Neste dia não há emissão no II Programa

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Hóquei patinado tem leis novas

A Comissão central do Comité Omternacional de Rink Hockey (CIRH) reuniu em Lisboa tendo tratado diversos assuntos de importância para o hóquei patinado.

Da agenda de trabalhos constavam assuntos relativos à Comissão Internacional de Arbitragem, campeonatos do Mundo (De 1978 e 1980) regras oficiais do jogo, relações com a Federação Internacional de «Roller-Skating» e calendário internacional (para epoca corrente e a de 1978).

Um dos assuntos mais prolongadamente tratados foi o respeitante à alteração às regras. neste capítulo, houve alterações sensíveis, a primeira respeitante a material que levou em conta a dificuldade encontrada por vários países nesse campo, principalmente quanto às medidas que a regulamentação impunha, tendo sido decidido dar uma certa margem de legalidade, neste campo.

Foi adoptado a aplicação do «cartão amarelo» e «vermelho» por parte dos árbitros, medida que será posta em execução a partir do próximo mês de Maio.

Ficou, também, decidido anular o «golpe duplo», substituindo-o pelo golpe simples, aplicado por quem sofre o golo. No início do jogo, far-se-á um sorteio para determinar quem dá a bola de saída.

No respeitante à marcação de «livres», passará a não ser permitida a presença de qualquer elemento adversário junto ao marcador do «livre», num raio de três metros, quando da aplicação do castigo.

Foi também adoptada uma nova definição para o critério do «pé na bola» ou «bola no pé».

Outro assunto abordado, respeita às relações entre os três comités internacionais (o que de hóquei em patins, o de patinagem artística e o de corridas), que são coordenados por uma federação internacional, a que o Comité Internacional de Rink Hockey pertence. A sede dessa federação é em Barcelona, e encontra-se encerrada há cerca de seis meses, o que causa uma série de problemas aos seus filiados. Foi deliberado oficiar ao presidente da Federação internacional, dando-lhe o prazo para resolver a situação até ao dia 31 de Julho do ano corrente: de acordo com os regulamentos e dado que o presidente é italiano, deve transferir-se a sede da Federação para Itália, até aquela data.

PORTUGAL

ANDEBOL

. Fala-se, já, em várias transferências de andebolistas, nomeadamente a passagem de João Gonçalves (o melhor «meia distância» português) do Benfica para o Sporting, ao mesmo tempo que Carlos Silva trocaria a Luz pelo Restelo, de onde iria sair Nuno Montenegro (para o F.C. Porto) contrabalando pelo regresso de Franco.

Entretanto, o «Torneio da Páscoa» registou triunfo do F.C. Porto, que venceu o Passos Manuel (15-13). A seguir ficou o Vitória de Setúbal (13-12 ao Sporting).

ATLETISMO

. Campeonatos lisboetas de juvenis, em Atletismo, no Jamor, este fim-de-semana. Amanhã nos arruamentos do Estádio de Alvalade, processa-se um torneiro de escolas, promovido pelo Sporting.

BASQUETEBOL

Os portugueses baquearam perante a Áustria, na jornada inicial do Europeu de Basquetebol: 53-69, com 33-37 ao intervalo. Alinharam e marcaram: Parente, Aniceto (16), Leiria (9), José Luís (8), Baganha (2), Sing (2), José Carlos (4), Santiago (6), Samuel (4) e Rui Pereira (2). Portugal protestou o jogo, alegando erro de cronometragem.

Ontem, novo desaire português, desta feita perante a Inglaterra: 62-85.

BENFICA

Hoje e amanhã decorrerão no Pavilhão do Cartaxo (hoje) e da Luz (amanhã) os jogos do Torneio Internacional de Iniciados, em basquetebol, numa iniciativa da nova comissão da modalidade, para jovens nascidos em 1962 e 1963, com a participação do Clube Obradoiro (Santiago de Compostela), selecção de Lisboa, Ateneu Cartaxense e Benfica. Esta tarde (16 horas): Benfica-Selecção de Lisboa e Obradoiro-Ateneu (17 e 30). Amanhã: às 16 horas, jogo entre vencidos; e às 17 e 30, encontro entre vencedores.

DIVERSÃO

. Desporto popular em Vale do Paraíso (Azambuja), a partir das 9 e 30 de amanhã, para entusiastas de qualquer idade, a partir dos 7 anos.

ESTÁGIO

. A equipa de atletismo sueca do Malmode encontra-se a estagiar, durante uma semana, no Instituto Superior de Educação Física, na Cruz Quebrada.

A comitiva sueca é composta por 35 elementos, sendo 29 atletas (20 rapazes e 9 raparigas), 2 «managers» e 4 treinadores. Diariamente, a equipa do Malmoe encontra-se à es-Nacional.

FIGUEIRA DA FOZ

Estafeta (Leirosa-Figueira da Foz), corta-mato (nas Abadias) e marcha (Figueira da Foz-Buarcos): eis as três provas, respectivamente às 10, 10 e 45 e 16 horas, do 2.º Convívio da Páscoa (na Figueira da Foz) que o Clube Celbi promove amanhã com o apoio da DGD-NATEL. O regulamento aponta para provas abertas a indivíduos de ambos os sexos sem discriminação de idades. Há prémios especiais.

GOLFE

. Os melhores resultados do segundo dia do XXIII Campeonato Aberto de Portugal, disputado no campo de golfe de Palmares (Algarve), foram os seguintes: 1 — Manuel Callero, Espanha, 143; John Bland, África do Sul, 143; 2 — Chris Witcher, Austrália, 144; António Garrido, Espanha, 144; Manuel Ramos, Espanha, 144; 3 — David Llewell, Grã-Bretanha, 145; Valentin Barrios, Espanha, 145; Guy Hunt, Grã-Bretanha, 145; Baldo Dassu, Itália, 145; 4 — John O' Lary, Irlanda, 146; Francisco Abreu, Espanha, 146.

MOTOCROSS

O Clube Desportivo de Paço de Arcos promove esta tarde, na pista privativa de Terrugem (à Rua Visconde de Porto Salvo) uma prova de motocross e populares.

«MONACI»

«Monaci» é o Movimento Nacional para o Desenvolvimento do Ciclismo, segundo a delegação de Santarém da D. G D., nascido em 1976 Para esta época tem inscritas as equipas de Chouto, Cartaxo, Alcanhões, Verdelho, Monsanto, Manique do Intendente, Vale de Santarém, Tomar, Glória do Ribatejo, Apinhaga, Scalabitanos de Santarém e Portela das Padeiras, representando cerca de uma centena de atletas com idades entre os 6 e os 25 anos. Com inicio em 25 de Abril (Santarém) e promessa de provas para todos os domingos, o «Monaci» vai levar a cabo entre aquele dia e o de 18 de Agosto 21 corridas em todo o seu distrito

NATAÇÃO

. Começaram, em Viseu, os campeonatos nacionais de natação (época de Inverno) com a 1.ª jornada a registar uma série de novos «recordes». Dos tempos mais salientes podem-se distinguir o de Liliana Santos, nos 400 metros estilos femininos, com 5 m 33,70 s, mais o de Paula Santana (que reapareceu neste campeonato) a estabelecer novo recorde nacional absoluto nos 100 metros livres, juvenis, com 1 m 3,4 s. Outros máximos: Botelho de Melo (400 metros estilos, seniores masculinos, 4 m 55,90 (s; Teresa Faria (200 m costas juniores femininos, 2 m 39,30 s); Clube Fluvial Portuense (estafeta de 4x100 metros, estilos, femininos juvenis, 5 m 5,97 s); Clube Académico de Coimbra (4x100 estilos juniores femininos, 4 m 57,86 s); Futebol Clube do Porto (4x100 estilos juvenis masculinos, 4 m 44,40 s); Clube Académico de Coimbra (4x100 estilos senhiores, 4 m 26,60 s).

Ao fim da 1.ª jornada a distribuição de títulos é a seguinte: Clube Académico de Coimbra e Futebol Clube do Porto, oito; Sport Algés e Dafundo, sete; Clube Fluvial Portuense, dois; Benfica, dois. Em individual: Paula Barreira, um título.

«1.º DE MAIO»

A organização da DORL (PCP) promove amanhã, no Estádio «1.º de Maio»; uma jornada desportiva da qual fazem parte modalidades como atletismo, andebol, basquetebol, futebol e voleibol. Programa: às 10 horas, corridas de 50 metros (femininos) Minicorta-mato de 100 m para 12, 13 e 14 anos. Ainda às 10 horas, torneio de voleibol para ex-presos políticos.

Às 11: Lisboa-Barreiro (basquetebol masculino) e andebol feminino. Às 11 e 30: provas oficiais de atletismo para atletas federados, com 3000 metros (masculinos) e 1500 metros (femininos) Mini-corta-mato é a prova para populares, às 12 horas (800 metros). Às 16 horas: futebol.

SALESIANA

Hoje e amanhã, no Pavilhão da Escola da Juventude Salesiana, temos um Torneio de Juvenis de basquetebol promovido pela AJS, com os seguintes encontros: Progresso-Liceu S. João e AJS-Oeiras, às 16 e 17 e 30 horas de hoje, respectivamente; e vencidos e vencedores (de hoje), respectivamente, amanhã, novamente às 16 e às 17 e 30 horas.

TÉNIS DE MESA

Hoje (das 15 às 24) e amanhã (das 9 às 18), no pavilhão da Tapadinha, processa-se o «Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa Jubileu Philips», em que participam 614 atletas, representando 58 clubes federados, nas categorias de seniores, senhoras, juniores, meninas, infantis e veteranos.

HÓQUEI EM CAMPO

. A manhã e depois, em Cagliari (Sardenha), a equipa de hóquei em campo do F. C. do Porto, vencedora do «Nacional», participa numa das fases preliminares da Taça dos Campeões Europeus da modalidade, em compita com o F. C. de Lyon e o S. G. Amiscore, representantes, respectivamen-

Continua na página seguinte

LA FORA

BASQUETEBOL

Maccabi (de Telavive) bateu o Mobilgirgi (de Varese, Itália), por 78-77 (ao intervalo 39-30), e conquistou a Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol.

CASSIUS

Muhammad Ali (Cassius Clay) o inconstante campeão do Mundo dos pesos pesados, cuja carreira está a chegar ao fim, pisará novamente o ringue em 16 de Maio, em Landover (perto de Washington) para defender o seu título contra o uruguaio (recentemente naturalizado espanhol) Alfredo Evangelista, classificado como 9.º Mundial.

«Estou no fim da minha carreira (confessou o campeão numa conferência de Imprensa

Continua na pagina seguinte

Salvaguardar a independência do Desporto

. O Secretariado Geral do Conselho da Europa acaba de divulgar a declaração relativa à salvaguarda da independência do desporto aprovada na 3.ª reunião do grupo de trabalho dos ministros europeus responsáveis pelo desporto, efectuada em Estrasburgo. É o seguinteo respectivo texto:

. «Os ministros sublinham a importância do desporto numa sociedade livre e entendem que convém encorajar as organizações desportivas nacionais a assumirem as suas responsabilidades no seio dos organismos internaionais.

«No entanto, temem que, em certos paises, o desporto não seja somente considerado como um meio que permita ao homem desenvolver a sua personalidade, mas acima de tudo como um instrumento de politica nacional e, também, como meio de obter maior prestigio nacional.

«Um controlo estatal do desporto nacional, que limite bastante o papel a desempenhar pelos organismos desportivos dirigentes, está em contradição com os principios básicos sobre os quais assenta a política desportiva nós países da Europa Ocidental.

«Esta aproximação — totalmente estranha, às ideias de base da carta europeia do «Desporto qara todos» — em implicações graves para a continuidade da liberdade desportiva. A nível internacional, uma tal atitude traduz-se nas tentativas de prejudicar fortemente a liberdade das federações desportivas internacionais, pondo em prática meios de pressão e de influências combinadas das nações.

«Federações desportivas nacionais independentes são o melhor garante de um desporto internacional livre e a sua autonomia pode ficar consideravelmente comprometida no momento em que os países utilizarem a força conjunta dos seus votos, para atingirem objectivos que nada têm a ver com o desporto.

«Por conseguinte, os ministros lançam um apelo aos organismos desportivos, a fim de terem em conta esta ideia no seio das federações internacionais».

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETUBAL

MOÇÃO

(Aprovada em plenário Geral Distrital de Delegados Sindicais Metalúrgicos no dia 6/4/77)

Considerando que,

. O Decreto-Lei 49-A/77 publicado em 12 de Fevereiro de 1977 pelo Governo minoritário P. S. foi elaborado sem uma efectiva participação das Associações Sindicais, como no preâmbulo do próprio decreto-lei se confessa,

Considerando que,

A Constituição consagra, no seu Artigo 58.º, o direito às Associações Sindicais de participarem na elaboração da Legislação de Trabalho, direito que não foi cumprido pelo Governo P. S.

Considerando que:

. O referido decreto-lei estabelece imperativos legais que condicionam seriamente a possibilidade de negociação sobre matérias que antes estavam sujeitas a ela, limitando o direito de negociação das Associações Sindicais.

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos reunidos em plenário do dia 6/4/77 nos Ferroviários, Barreiro DECIDEM:

1 — Exigir a revogação do Decreto-Lei 49-A/77 por inconstitucional e alienatório dos direitos das Associações Sindicais e dos Trabalhadores.

2 — Exigir, como a Constituição consagra, a participação dos trabalhadores, na elaboração da legislação de trabalho.

3 — Enviar, esta moção caso seja aprovada, aos órgãos competentes P.R., Assembleia da República, Conselho da Revolução, 1.º Ministro, Comissão Parlamentar de Trabalho da Assembleia da República.

(Aprovado por maioria)

Empresa de Publicidade Seara Nova, S.A.R.L.

Rua Luciano Cordeiro, 103- 1.º LISBOA

CONVOCATÓRIA

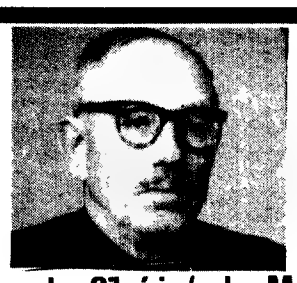
Nos termos da lei e dos estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária desta sociedade para se reunir, nos escritórios da empresa na Rua Bernardo Lima, 42 r/c, em Lisboa, no dia 29 de Abril de 1977, pelas 21 horas, em segunda convocatória, sendo a seguinte a ordem de trabalhos:

1. Discutir e votar o Balanço e Contas da Empresa, o Relatório da Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício de 1976:
2. Apreciar e deliberar quanto a aspectos comerciais e administrativos da vida actual da Empresa.

Lisboa, 1 de Abril de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Manuel Marques do Carmo Mendes Tengarrinha



Manuel Fernandes Silvério (vulgo Manuel Marujo)

FALECEU

Laura de Jesus Silvério, David de Jesus Silvério sua esposa e filhos, Maria do Carmo Silvério seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã da Igreja de Santos-o-Velho pelas 10.30 horas, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemitério do Alto de São João.

Agência Funerária Pedra
Telf. 601085

o serviço diario

AutoExpresso

Lisboa-Porto-Lisboa

transporta-o a si e ao seu carro

informe-se nas estações e agencias de viagens

Caminhos de Ferro Portugueses

CLUBE RECREATIVO POMBALENSE

ASSEMBLEIA GERAL

AVISO CONVOCATÓRIO

De harmonia com o Estatuto, convoco o Associado para reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 22 de Abril de 1977, às 20.30 horas, na sede do Clube, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação da suspensão aplicada ao sócio n.º 229, ao abrigo dos n.os 2 e 3 do art.º 14.º

Se à hora marcada não houver número suficiente de associados funcionará a Assembleia uma hora depois com qualquer número.

Pombal, 6 de Abril de 1977.

O Presidente da Mesa
(Assin. ilegível)

FUTEBOL NA PÁSCOA

"Taça" em três palcos

. Os quartos de final da «Taça de Portugal» têm hoje um degrau: F.C. Porto-Sporting (nas Antas). Gil Vicente-Farense (em Barcelos) e Cuf-Fafe (no Lavradio). A 14 do corrente, Braga e Famalicão completam o calendário.

Recorda-se que, se ao fim do tempo regulamentar as equipas estiverem empatadas, tem lugar um prolongamento de meia hora, findo o que, a persistir o nulo, se joga um encontro decisivo no terreno do clube que for hoje visitante.

SECUNDÁRIOS

. Acerta-se hoje o calendário da 3.ª divisão, com os encontros Mogadourense-Mirandela (em Torres de Moncorvo), Bragança-Mondinense e Bairro Latino-Limianos (em Justes), todos a partir das 16 horas.

AÇORES

. Conforme vem sendo tradição em anos anteriores, estão previstas deslocações aos Estados Unidos da América, no próximo Verão, de equipas de futebol açorianas. A fim de realizarem alguns encontros de futebol com equipas representativas das comunidades açorianas, radicadas nos Estados Unidos, deslocam-se a esse país as turmas principais de futebol do Sport Marítimo (Angra do Heroísmo), do Sporting Clube da Horta (ilha do Faial) e do Capelense Sport Club (S. Miguel).

BRAGA

. Principiou o «Torneio Internacional de Braga». O Benfica bateu o Vitória de Guimarães, por 2-0 (tentos de Vítor Martins e Chalana) enquanto o Sporting de Braga se desembaraçava facilmente do Olympique de Marselha (França) por 2-0, tentos do brasileiro Marconi. Amanhã, jogam Guimarães e Oympique (15 horas), seguindo-se a final Benfica-Braga (17).

BREITNER

O antigo «internacional» de futebol alemão Paul Breitner, membro da equipa vencedora do campeonato do Mundo de 1974 e que joga actualmente no Real Madrid (Espanha) aceitou a oferta de transferência que lhe foi feita pela equipa alemã da 1.ª divisão, o «Eintracht» Brunswick, anunciou, o «mecenas» do clube alemão, Guenter Mast.

Segundo meios bem informados a transferência custará 1,5 milhões de marcos (cerca de 26 mil contos). Esta importância será coberta em parte, por Guenter Mast (que possui uma destilaria) e por uma colecta aberta entre os adeptos do Brunswick. Esta última operação já conseguiu um montante de cerca de 300 mil marcos.

BELENENSES

. Parte amanhã para Paris o Belenenses: 2.ª feira, em Saint-Quen, actua perante o Red Star. No «team» de Carlos Silva deslocam-se Melo, Sambinha, Quaresma, Luis Horta, João Cardoso, Isidro, Godinho, Esmoriz, Vasques, Amaral, Jesus, Figueiredo, Lima, Pincho, Alfredo e José Rocha.

CANNES

. A selecção nacional de juniores de bem a melhor: após um empate (a dois golos) com a França, êxito perante a Checoslováquia (3-1) proporciona aos pupilos de Peres Bandeira uma eventual entrada na fase final do Torneio de Cannes, bastando para isso bater esta tarde o México.

Face aos checos, alinharam e marcaram: Madureira; Pereirinha, Chico Silva, Margaça e Artur; Sardinheira, Ademar (Manuel Jorge), e Diamantino; Paulino, Nelson (1) e Jorge (1) (Tonho), 1.

CASTIGOS

. Mais um rol de castigos emanado do Conselho de Disciplina Federativo, a abranjer (nada mais, nada menos) 136 jogadores e 17 clubes, além de dirigentes, massagistas e treinadores. Uma autêntica vergonha!

. Entre os futebolistas mais cotados, saliente-se o jogo de suspensão a Leopoldo (Varzim) e Bolota (Montijo), mais a repreensão por escrito a Carlos Pereira (Montijo). Nos blocos secundários, evidência (triste) para cinco jogos de obrigatória paragem ao almadense Zegre e a Nestório Pinto (Penalva do Castelo), fora oito a José Baptista (Almeirim) e seis a Fernando Viana (Freamunde). O Leixões também foi muito contemplado: 10 dias de suspensão ao dirigente João Mota Santos, repreensão por escrito (em referência à Taça Nacional de Juvenis) e multa (por comportamento incorrecto de uma parte do público, na Taça Nacional de Iniciados).

E U A

Muito provável que Nelson (agora no Marítimo) vá até aos E. U. A. de Maio a Agosto, participar no campeonato norte-americano.

FESTAS

. José Henrique vai ser homenageado pelo Benfica, a 1 de Junho, no decorrer de um jogo com o F. C. Porto, feito em reciprocidade com a presença rubra na homenagem ao «portista» Rui.

«CHICOTADA»

. José Moniz, que estava no comando técnico do Montijo, rescindiu o contrato. Espírito Santo (antigo elemento do Barreirense e da Cuf) deve transitar para o lugar.

HOMENAGEM

. Norton de Matos, médio do Odivelas, que prematuramente cessa a actividade de futebolista, é esta tarde homenageado em Odivelas. Actuam Atlético e Loures (15 horas), Benfica e Odivelas (17).

JUVENTUDE

. Mais turmas portuguesas estarão hoje em acção, além fronteiras; subjuniores em Saint-Malo (França), iniciados em Montaigu (França) e juvenis em Annemasse (Suiça).

PARTICULAR

. Em jogo particular, o Belenenses actua esta tarde (16 horas) na Amadora.

RECORDAR

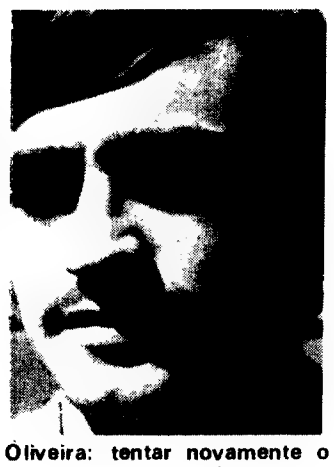
Eusébio e Péle defrontar-se-ão hoje, talvez pela última vez, no início da 11.ª temporada da Liga Norte-Americana de Futebol. Eusébio alinhará pelos «Quicksilvers» (de Las Vegas) e Péle (pelo «Cosmos», de Nova Iorque).

O presidente da Liga Norte-Americana de Futebol, Phil Woosnam, pensa que esta época será a **melhor de sempre** para o «Association» norte-americano, contando para isso com a presença de 18 equipas que disputam o campeonato de **velhas glórias** do futebol mundial. Além de Péle e Eusébio, joga por equipas norte-americanas futebolistas como Gordon Banks, George Best, Rodney Marsh e Giorgio Chinaglia.

RESERVAS

. Para o torneio lisboeta de reservas, o Sintrense venceu o Torriense (2-1).

Jaranjeira: a tarefa de comandar o Sporting



Oliveira: tentar novamente o remate certeiro

HÓQUEI EM PATINS — TAÇA DOS CAMPEÕES

Sporting-Montreux: Alvalade esgotado

. Livramento e Sobrinho, durante as últimas semanas afastados dos ringues nacionais por lesão, farão parte da composição inicial do Sporting que esta noite (23 horas) defronta o Montreux, na primeira eliminatória da Taça dos Campeões de Hóquei em Patins, em Alvalade. A lotação do pavilhão está praticamente esgotada.

É a segunda vez consecutiva que a equipa de Torcato Ferreira participa nesta prova, onde o ano passado foi eliminada pelo Voltegrá, após ter-se (curiosamente) desenvencilhado do seu adversário de hoje. O facto, em si, pouca importância desperta e nem mesmo valerá como augúrio: derrotar o Montreux para baquear perante o Voltegrá é hipótese que não se coloca. Aliás, passado este «obstáculo» — que é mais que normal —, os «leoninos» terão a seu favor, pelo menos em balanço psicológico, o facto de disputarem o primeiro encontro da eliminatória que se segue, em Espanha, ao contrário do que sucedeu o ano passado, onde a «euforia» de «nuestros hermanos» mais uma arbitragem pouco segura, contribuíram decisivamente para a queda dos pupilos de Torcato Ferreira.

Mas isto de referirmos, para já, o Voltegrá (que não é «o papão» que muitos temerão), é bastante aleatório, uma vez que a eliminatória que se segue nesta prova inclui ainda o Iseklon (Alemanha) e o Laverda (Itália).

Os hoquistas leoninos convocados para o encontro: Ramalhete, Rendeiro, Sobrinho, Chana, Livramento, Jorge Crista e Carmelindo. A equipa que em princípio descerá ao ringue; Ramalhete, Rendeiro, Sobrinho, Livramento e Chana. Montreux: Conte, Genoud, Conjonieur, De Saebenthal e Laubseher. Árbitro: espanhol Francisco Larios, apoiado pelos portugueses Carlos Pais e Silva Nunes.

Entretanto, na próxima semana (16), também à noite, o Oeiras defronta o Navara (de Itália), em jogo a contar para a segunda eliminatória da Taça das Taças da modalidade (primeira «mão»).

LÁ FORA

Continuação da pag anterior

em Nova Iorque). Tenho 35 anos e não travarei mais do que alguns combates. É tudo».

Ali receberá uma bolsa de 2,7 milhões de dólares pelo seu combate de «reabertura» contra Evangelista, um pugilista desconhecido nos Estados Unidos, que fez quase toda a sua carreira em Espanha. Este, receberá, apenas 75.000 cólares, mais 10.000 dólares para despesas.

INDISCIPLINA

O Governo Britânico declarou guerra aos «torcedores de futebol do Manchester United, considerados os mais violentos.

O ministro dos Desportos (Denis Howell) anunciou, na Câmara dos Comuns, que nos desafios disputados pela célebre equipa da 1.ª divisão britânica, no exterior, serão vedados aos seus simpatizantes todas as bancadas. Por outro lado, acrescentou o Ministro dos desportos, a Federação de Futebol procederá de forma a que todos os bilhetes sejam vendidos antecipadamente, não sendo posto à venda nenhum no dia do desafio.

Howell exprimiu a esperança de que os organizadores das deslocações dps «torcedores» procedam de modo a que eles nunca cheguem com mais de uma hora de antecedência à cidade onde terá lugar o jogo.

YOUNG

Jimmy Young, dos Estados Unidos, foi designado «Pugilista do mês» pelo Conselho Mundial de Boxe, em virtude vitória sobre o seu compatriota e ex-campeão mundial, George Foreman. E o seguinte o «ranking» escalonamento de Março do Conselho Mundial de Boxe (pesados): Campeão-Muhammad Ali (E. U. A.); retendentes: 1.º Ken Norton (E. U. A.); 2.º Jimmy Young, (E. U. A.); 3.º George Foreman (E. U. A.); 4.º Duarte Bobick (E. U. A.); 5.º Ron Lyle (E. U. A.; 6.º Ernie Chavers (E. U. A.; 7.º Howard Smith (E. U. A.; 8.º Joe Bugner (Inglaterra); 9.º Larry Holmes (E. U. A.); e 10.º Alfredo Evangelista (Uruguai

LE MANS

O actor Paul Newman tenciona participar nas «24 horas de Le Mans, em Junho, anunciaram os organizadores. Mas o actor americano, (52 anos), que tomou parte em provas pouco importantes nos Estados Unidos, desde que, em 1969, foi o protagonista da película «Winning», sobre a modalidade, terá primeiramente de passar por uma série de sessões de qualificação.

Os organizadores introduziram esta regra de qualificação a fim de afastar «volantes» inexperientes e também para melhorar a qualidade da participação. Cerca de 70 carros participarão nas sessões de qualificação, mas apenas 55 serão autorizados a tomar a partida, na corrida de 11 de Junho.

RÂGUEBI APANHA 32

Portugal: vários "ensaios" da Itália

A Itália derrotou Portugal (por 32-0) na 2.ª jornada do torneio internacional de râguebi para juniores, a decorrer em Hilversum, na Holanda.

Ao intervalo, os italianos vencia já por 12-0.

Apesar da constante queda de neve que se fez sentir durante a primeira parte do jogo, as equipas apresentaram um râguebi considerado excelente e os portugueses apresentara muito mais resistência do que o resultado indica.

Foi u jogo «aberto», pois a bola não ficou muito tempo com os avançados, indo várias vezes para os três-quartos.

No entanto, os italianos apresentaram mais qualidade do que os portugueses e conseguira traduzir isso em pontos.

O pri eiro bom ataque dos italianos, a três-quartos, aos 5 minutos da partida, deu origem a u «ensaio» de Massioletto, conve tido po Battabello, o que deu 6-0. Depois de 10 minutos, o pri eiro três-quartos da Itália, (Farroni) arcou u «ensaio» que foi conve tido por Battabello, fazendo assim 12-0.

Na 2.ª parte, os portugueses continuara a jogar com denodo, mas a sua falta de poder, no respeitante aos avançados, levou muitas vezes a que perdessem a bola, em benefício dos italianos. Com rapidez, os jovens da Itália marcaram quatro «ensaios» de forma idêntica.

As equipas alinhara :

. Itália: Zaco, Zuccarello, Rossi, Ljoi, Raimondi, Melecari, Angrisiani, Zanon, Spadora, Battabello, Faroni, Colodo, Cioffo, Mazioletti e de Luca.

Portugal: Peralta, Gaspar. Diogo, Faradiago, Luís Lencastre, Pinto, Colellio, Albergaria, Faria, Gomes, Hélder, Consulena, Lima e Megre.

PORTUGAL

Continuação da pagina anterior

te, da França e da Itália, e campeãs dos dois países.

A equipa portista, que se encontra em boa forma, além do factor visitante (sobretudo em relação ao Amiscore), terá outras dificuldades, designadamente a de disputar qualquer dos encontro em terreno relvado (recorde-se que os campo portugueses são «pelados»). O Lyon é o grande favorito desta fase preliminar.

Entretanto, em Londres, o Ramaldense, a segunda mais apetrechada equipa portuguesa, participa, com mais sete conjuntos, no Torneio Internacional da Páscoa daquela capital. O actual campeão europeu (Sport Club 1880, de Frankfurt) também está presente no torneio organizado pela British Airways.

CARNIDE

Vai organizar aquilo que considera inédito em Portugal, um torneio de «3 para 3», em que as equipas, como os próprios números o indicam, são formadas por três elementos. É uma forma diferente de competir, haverá dois suplentes por cada equipa, as substituições processar-se-ão da forma habitual e o tempo de jogo será dividido do seguinte modo: 1.ª parte, 10 minutos; 2.ª parte, 5 minutos; 3.ª parte, 10 minutos e 4.ª parte, 5 minutos.

CICLISMO

. Prova reservada a seniores de 3.ª e a juniores, na distância de 75 quilómetros, o II Circuito Dagorda de Óbidos disputa-se amanhã promovido, como na anterior edição, pela Associação de Ciclismo do Sul. Percurso: Dagorda, Amoreira, Olho Marinho, Roliça, São Mamede e Dagorda.

Entretanto, levada a efeito pela Associação de Ciclismo do Porto, temos hoje e amanhã uma prova velocipédica para seniores de 1.ª e 2.ª categorias, denominada Torneio da Páscoa. As étapas (2): Porto-Porto (locais de passagem: Rio Tinto, Valongo, Paredes, Penafiel, Marco, Baião, Penafiel e Valongo), hoje; e Porto-Porto (amanhã, com itinerário que compreende Gaia, Espinho, Ovar, Estarreja, Oliveira de Azeméis, Vale de Cambra, S. João da Madeira, Arrifana, Lourosa, Grijó e Carvalhos.

Na área de Aveiro, e promovida pela associação velocipédica daquele distrito, efectua-se amanhã a prova-aniversário do F. C. Bom-Sucesso,

Moscovo prepara Olimpíadas

A União Soviética estaria ao lado dos países africanos, caso estes ameaçassem boicotar os Jogos Olímpicos de Moscovo devido à presença de países que mantenham relações desportivas com a África do Sul. Segundo Vitalia Smirnov (primeiro vice-ministro do Desporto soviético e vice-presidente do Comité Organizador das Olimpíadas de Moscovo) a única «linha a seguir nos confrontos com o racismo deve ser aquela que respeite os princípios e os ideais olímpicos. Nenhuma discriminação deve ser admitida por princípios religiosos, raciais, políticos ou comerciais».

Smirnov expressou estas opiniões durante uma conferência de Imprensa concedida em Saint Vicent, no norte da Itália, onde se realiza um festival de cinema desportivo.

Sobre a questão chinesa, Smirnov declarou que considerava injusto que um grande país como este não participe nos Jogos Olímpicos, acrescentando que se a China entrar no Comité Olímpico Internacional a U. R. S. S. a acolherá nas Olimpíadas.

O vice-presidente do Comité Organizador informou que os arquitectos soviéticos trabalham em bom ritmo para completar as novas obras um ano antes das Olimpíadas. Serão construídas 18 novas instalações desportivas e renovadas as restantes.

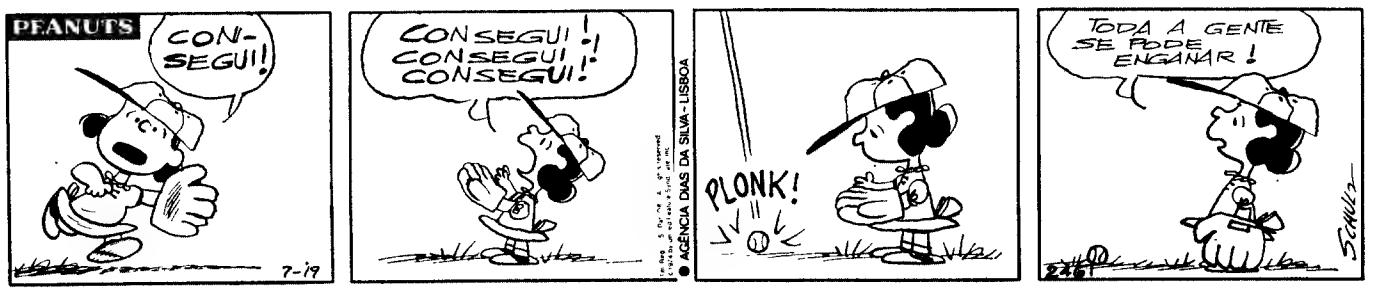
Também as formalidades burocráticas para entrar na União Soviética serão aliviadas. Para receber os visitantes, será construído um novo aeroporto. Além das linhas do «metro», os serviços de transportes serão ampliados.

As Olimpíadas deverão custar cerca de 300 milhões de dólares, sem incluir nesse montante a construção do aeroporto e a ampliação dos serviços de transportes. Smirnov revelou que as provas olímpicas serão seguidas por cerca de 2000 milhões de telespectadores. Os direitos televisivos foram adquiridos pela cadeia «NBC» (dos Estados Unidos), por 85 milhões de dólares.

Comissão

para Hospital de Gaia

. Tomou posse a Comissão Instaladora do Centro Hospitalar de Gaia, que vai integrar três unidades hospitalares: Sanatório Rio Marítimo e Hospitais Eduardo Santos Silva e Distrital de Gaia. A Comissão é constituída pelos drs. Pdro Magalhães Bastos, Alberto Pinto da Silva, José Meneses Correia e Raul Moreno Rodrigues e pela enfermeira Diamantino Chaves da Silva.



Ensino nos Hospitais

Comissão Instaladora dos Civis não foi ouvida para decreto

. Um comunicado recentemente distribuído pela Comissão Instaladora dos Hospitais Civis de Lisboa e pela Comissão de Gestão do Ensino Pré-Graduado dos HCL, esclarece que «os hospitais civis estão sensibilizados para o problema de 720 alunos que estão a cursar nestes hospitais». Acrescentam os subscritores do comunicado : «Que haja 200 alunos sem ensino que iniciaram o ciclo clínico no Instituto Português de Oncologia e no Hospital Militar Principal é problema da responsabilidade inteira do Ministério de Educação e Investigação Científica, com o que estes Hospitais nada têm».

Noutro passo do comunicado, que reflecte aliás o parecer unânime de toda a Comissão: «Tivemos hoje (dia 6 de Abril) conhecimento que o Governo aprovou o Decreto-Lei em que é institucionalizado o ensino nos Hospitais.

Não deixámos de manifestar o nossa surpresa pela sua próxima publicação e a nossa mágoa por nos ter sido vedado o acesso a esse diploma na sua fase preparatória, dado o empenhamento deste Hospitais no problema».

Por último: «Oxalá esse Decreto-Lei possa consituir a primeira pedra na difícil construção da nova Escola».

Em Arquitectura: candidatos têm que levar "bic"

Terão início às 9 horas do próximo dia 12 as provas de Informação vocacional do curso de Arquitectura, segundo o seguinte calendário: No dia 13 das 9 às 12 e, no dia 14, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

As entidades responsáveis acrescentam que os candidatos deverão fazer-se acompanhar de caneta de tinta permanente ou esferográfica, lápis ou lapiseiras B e HB, borracha, compasso, esquadros a 45° e 60°, régua com 50 cm de comprimento e transferidor.

Governo dos Açores divulga investimentos públicos

O overno Regional dos Açores divulgou em Ponta Delgada o seu Progra a de Investimentos da Admin stração Pública Regional.

Entre as diversas rubricas do Plano destaca -se as relativas a Transportes, Comunicações e Meteorologia, a que corresponde uma verba de 211 500 contos. A rubrica Ageicultura, Silvicultura e Pecuária conta com 108.294 contos, a Educação com 31.260 contos, a Investigação Científica com 17.478 contos, a Pesca com 10.000 contos, o Turismo, com 8850 e o Saneamento Básico com 45.000 contos.

O Plano abre com a indicação de que 20.000 contos vão ser investidos pela Administração Pública Regional em aquisição de terrenos para construção de fogos, ou para urbanizar, ou para construções escolares e edifícios públicos.

Entretanto, ainda em Ponta Delgada, o Governo Regional emitiu ontem um telegrama anunciando alguns pontos respeitantes à Lei de Arrendamento Rural para a Região.

A lei, que consta de 28 artigos, foi aprovada no dia 24 de Março último e entra em vigor logo que saia no «Diário da Repúbliica».

Filme de Seixas vai a Nova Iorque

. O filme português «Brandos Costumes», do realizador Alberto Seixas Santos, foi incluído num minif e s tival novaiorquino intitulado «Novos realizadores — Novos filmes» e organizado pelo Museu de Arte Moderna e pelo Lincoln Center de Nova Iorque.

Este festival tem por objectivo princial promover novos realizadores ainda desconhecidos nos Estados Unidos. Seixas Santos estará rodeado neste festial, que principia no dia 15 do corrente, por outros jovens realizadores franceses (Luc Moullet e Antonieta Pizzorno, com o filme «L'Affiche Rouge»), ingleses («Devices and desires», de Giles Foster), húngaros, soviéticos, canadenses e norte-americanos.

"Um cão de orelhas arrebitadas"

. No passado dia 3 de Janeiro, «Farrusco», um cão «pequenino e de orelhas arrebitadas», desapareceu de casa. Concretizando: deixou um completo desespero D. Celeste da Costa Bento, senhora que presentemente vive em completa solidão. Morada: Rua Dr. Oliveira Ramos, 34, 1.º Direito.

E foi assim: apareceu na rua um cão que nunca tinha visto o «Farrusco», cumprimentou-o e, cativando-o, levou-o para a Rua Cervantes. Aí, dias depois, medidas de higiene pública «encaminharam-no» para a Sociedade Protectora. E logo um indivíduo, cuja identidade se desconhece, se agradou dele e o levou «para a província».

Pois a senhora, até então magoada pela morte do marido (e foi precisamente no dia do falecimento que o «Farrusco» se afastou de casa...), só agora se deu conta de como estimava «o pequenino cão de orelhas arrebitadas».

Assim, pede a quem o levou, com autorização da Sociedade Protectora, para a província, que lhe devolva «o canito: castanho, preto por cima, patas a atirar para o branco...»

. A Sociedade Protectora nada pode fazer, uma vez que não ficou com o nome ou endereço do homem que se deixou cativar por «Farrusco»...

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76
ÚLTIMO ESPECTÁCULO
«OS OPERÁRIOS DO NATAL»
APROVEITE E TRAGA O SEU FILHO A UM ESPECTACULO QUE ELE NÃO ESQUECERA
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
PREÇOS POPULARES ! ● A NÃO PERDER !

ATENÇÃO
VILA FRANCA DE XIRA
VÁ À MADEIRA
Por ocasião do Jogo
NACIONAL — VILAFRANQUENSE
Voo especial de 22 a 25 de Abril
Preço excepcional
Desde 2490$00
Inscreva-se já
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade, 160 · Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 · Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons Bivar, 65 · Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado com excepção do Baixo Alentejo e Algarve o vento era fraco e caiam aguaceiros em alguns locais do Litoral e do Norte do Alentejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 17,6°
ELVAS
Mínima 3,0°

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.

PORTO	11°
COIMBRA	11°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	13°
FARO	14°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.52	3,8 m	0.06	1,1 m
19.17	3,8 m	12.30	1,3 m
DIA 10			
7.56	3,5 m	1.09	1,4 m
20.24	3,6 m	3.38	1,6 m
DIA 11			
9.14	3,3 m	2.31	1,6 m
21.45	3,5 m	15.07	1,7 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de céu muito nublado; vento fraco; aguaceiros mais frequentes nas regiões a Norte do Alentejo

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.08
OCASO ÁS 20.08

Dia 10 Dia 18 Dia 26 Dia 3

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

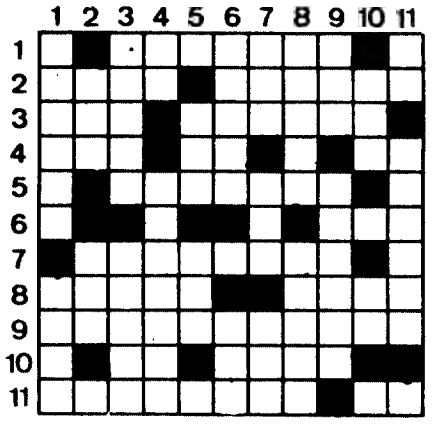
PROBLEMA N.º 11714

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Realidade. Tempo do verbo ser.
2 Ofereceis. Atascam.
3 Língua antigamente falada no N. da França. Transpiramos.
4 Rate. Sua Majestade Idem.
5 Nivelaria.
6 Uma das Espórades.
7 Engoliria. (pop).
8 Rezara. Pedra-ume (DEs).
9 Escrevinharias.
10 SEguia. Cidade da Argélia.
11 Tombados. Sobreloja (abrev).

VERTICAIS

1 Venerar. Desamparada.
2 Escudeiro. Grande.
3 Lugarejo (ant.). Espécie de jogo popular.
4 Tempo do verbo ser. Prenderiam.
5 Abreviatura da Santíssimo Sacramento. Ruins.
6 Espécie de melro da Índia. Código.
7 Fruto da ateira. Grande quantidade. Anel.
8 Domesticai. Palmeiras da Amazónia.
9 Gavinha. Nome de homem.
10 Agarrei. Autores.
11 Preposição Regulais as doses de.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

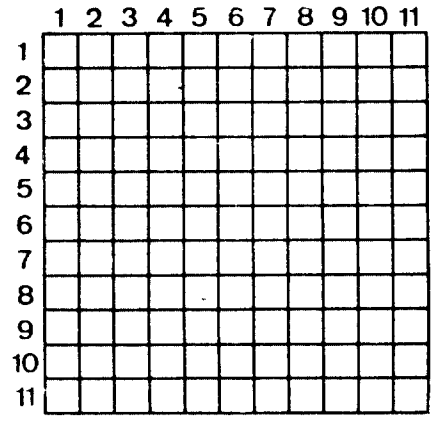
PROBLEMA N.º 7774

HORIZONTAIS

1 Cidade do estado da Baia (Bras). Dão o ser a.
2 Prendeu. Indivíduo palerma.
3 A Hora canónica correspondente às quinze horas. Fluído aeriforme. Isolados.
4 Cloro (s.p.). Arrefecidasema.
5 Cidade da Suiça. Centiare. Arsénio. (s.q.).
6 Mau. Peso que, na Grécia e no Oriente serve para pesar pérolas e pedras preciosas.
7 Preposição e artigo. Rádio (s.q.).
8 Capa sem mangas. Peça da armadura que desce da cintura até aos joelhos (pl).
9 Chefe da Igreja Católica. Em a. Base aérea portuguesa
10 Dividis em toros. Pátria.
11 Sua Eminência. Um milhar O mesmo que rolão

VERTICIAS

1 Secretária. Comida (Fam.)
2 Meter em atoleiro. Chefe de povoação na Índia.
3 Rate. Estrépito de desmoronamento. Mulher chinesa da classe baixa.
4 Cidade da antiga Caldeia. (inv.). Pequena árvore também chamada samouco. Armaria.
5 Novelos. Nesse lugar.
6 Pássaro cinzento, cujo canto imita o seu nome. Substância que tinge de azul.
7 Arrancarias.
8 Preposição. O mesmo que mandrião (ave).
9 Chefe etíope. Planta do pé.
10 Nome de frutos. Pronome demonstrativo.
11 Móveis sobre os quais se come. Messe.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11713

HORIZONTAIS:
1 MAIS. AMOR.
2 Amarramos.
3 E. Pi. És. Ira.
4 Carancas.
5 Oriá. Aas. Ca.
6 Aam. Rapar.
7 Aramar. Mi.
8 MENOS. Apã.
9 Aar. Atam.
10 Más. Ti. Uso.
11 CONFIANÇA.

VERTICAIS:
1 Ecoara. MC.
2 Aa. Ará. Não.
3 Imprimam. S. N.
4 Saíra. Rea.
5 Fana.
6 Arena. Morta.
7 Máscaras. In.
8 Om. Asar.
9 Róis. Atua.
10 Sr. Campas.
11 Ataríamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11714

HORIZONTAIS:
1 Tomas. As Co.
2 Elara. Camas.
3 Letra. Orais.
4 Maia. Ardo.
5 Ora. Sem. Aos.
6 Sia. Ato.
7 CC. Arara. Ar.
8 Aí. Rã. Morna.
9 Ramas. Ais.
10 Dras. Assa.
11 Aas. Pratear.

VERTICAIS:
1 Telmo. Carda.
2 Olear. Clara.
3 Matias. Mas.
4 Arrã. Iaras.
5 Saa. Saras.
6 Be. Fr.
7 Aço. Marma.
8 Sara. Tão AT.
9 Marão. Rase.
10 Caído. Anisa.
11 Ossos. Rasar.

PROVÉRBIO · **Mais amor e menos confiança.**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 2
Até às 22 Horas

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Telefone 892070.
ALVES DE CARVALHO — Rua Vale de St. António, 7-9. Tel. 840125.
AMOREIRAS (das) — Pr.a Águas Livres, 8-D. Tel. 681515.
BOM SUCESSO — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454.
BRITES MOITA — Praça Alegria, 33. Tel. 321149.
BOA HORA — R. Quartéis, 25-27. Tel. 637777.
CENTRAL DOS OLIVAIS — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539.
COSTA — Rua Lusíadas, 30. T. 636704.
CRUZ DE MALTA — L. Chafariz de Dentro, 36 Tel. 866126.
DALVA — Av. Duque d' Ávila, 15. Tel. 45225
CORTEZ — R São Nicolau, 93 Telefone 325378.
BARROS GOUVEIA — R. Val. Form Cima, 29-33. Tel 382180
GASPARINHO — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel 890465
MARLUZ — C.ª da Picheleira 140-B-C Telefs. 720703-728395.
MOTA CAPITÃO — R. S. Félix, 45-A/B. Tel. 660720.
ONILDA — Av. João XXI, 13-A Telefone 726848.
OURIQUE — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667.
PRATES E MOTA — R. da Beneficência, 91. Tel. 770324.
S. JOSÉ — R. dos Anjos, 41-A Telefone 570730
S. TOMÉ — Estrada do Desvio, lote 12-C, Tel. 790704.
SALUS — R. Luciano Cordeiro, 73 Tel. 42239.
SIMÕES — Calçada do Tojal 102-A.
SOUSA — Est. Benfica, 429-431. Telefones 780027 - 789985
VALENTIM — R. Poço dos Negros, 88-90. Tel. 601453.

Permanente

DALVA — Av. Duque d' Ávila, 125. Tel. 45225.
ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070.
BOM SUCESSO — R. Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454.
CORTÊS — Rua São Nicolau, 93 Telefone 325378.
BARROS GOUVEIA — Rua Val. Formoso de Cima, 79-B. Tel 382180
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
MOTA CAPITÃO — R. S. Félix, 45-A-B. Telef. 660720.
PROGRESSO — Est. A-da-Maia 64-C. Tel 702226.
S. JOSÉ — Rua dos LAnjos, 41-A. Telefone 570730.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita, Miraflores
CAXIAS
Nova, R. Benardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, Tel. 262313 - 267314) Até às 22 horas. horas
CASCAIS
Cordeiro, Av Com G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 24 e das 9 às 0 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613), **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas, **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28, (Tel. 933303) Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
MERCÊS
Claro Russo.
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 9500043)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B Tel. 2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173- (Tel. 2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel 2960194)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
COLARES
Abreja, (Tel 2990888)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est Nacional, 178-B (Tel 2040302)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel 275004)
BARREIRO
Normal Av. Alfredo da Silva 116 (Tel 2073035) Até às 19 horas, ÇSanta Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel 2072141) Serviço permanente.
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50 A (Tel 2494182)
MOITA
União Moitense,, Av Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Montepio R. Almirante Reis, 93 (Tel 2310035)
SESIMBRA
Leão Av da Liberdade, 13 (Tel 2233471)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel 22783)
Bonfim Av Rodrigues Lanito, 12 (Tel 24558)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

GONDAREM Rua d Gondarém, 360 Foz; **NOVA AVENIDA** — Av Fernão de Magalhães, 692 Tel. 52250, **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25 — Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G. Fernandes, 100 — T. 315713; **ALVES** Praça do Exército Libertador, 62-Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104 Tel. 315075, **CAMEIRA** Rua do Heroísmo, 90 — Tel 52583; **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21 — Telefone 23576.

BOA HORA — Rua da Boa Hora, 80 — Tel. 28783, **CORREIA DE ARAÚJO** Rua de Santa Catarina, 259 — Tel 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 — Tel. 480761

COIMBRA

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132 — Tel. 22043

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
ADÓQUE
20.30, 22.30 (18 anos)
«A Paródia»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou eu!»
TEATRO BAIRRO ALTO OS CÓMICOS
21.30 (18 anps)
«Magic Afternoon»
COLISEU
21.30 (6 anos)
Circo de Moscovo
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Encoberto»

LISBOA/Cinemas

VOX
21.15 (13 anos)
«Moisés, o Profeta»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
CINE-AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Esther e o rei»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«20000 Léguas submarinas»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Eu contra os sete vampiros de ouro»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Por uma mão cheia de diamantes»
CAPITOLIO
21.15 (18 anos)
«Laços Escaldantes»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 a.)
«Western Porno»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Jerry Primeiro Turista no Espaço»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«A Espada Era a Lei»
CINEARTE
21.00 (13 anos)
«Os Malucos em Hong-Kong»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«Luck y Lady»
ROYAL
21.15 (13 anos)
«A Filha de Ryan»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«Juntos são dinamite»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (14 anos)
«Matarei um por Um»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Fogo Real»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«O lutador da Rua»
CASCAIS
S. José
21.15 (6 anos)
«Música no Coração»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«A Túnica»
ALMADA
Academia
20.30 e 22.45 (13 anos)
Teatro «A Grande Jogada»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Cinema — «Ela Tinha o Direito de Viver»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«A Noiva do Pirata»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«África-Express»
ESTÚDIO
»«»ª (18 anos)
«67 Dias»
SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Casy Rider»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«20.000 Léguas Submarinas»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Homens e Tubarões»
BATALHA
21.15 (13 anos)
«Moisés o Profeta»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
Lições privadas»
ESTUDIO 400
21.15 (13 anos)
«César e Rosalie»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Sofrimento de amor»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Uma Mulher na Rua»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Zorro»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Iniciação de Flossie»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Não sou Digno de Ti»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Mistérios do Organismo»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos
«Bobby»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Monsieur Verdux»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Tubarão»

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Magia, sonho, beleza e Alegria!
Walt Disney apresenta
A ESPADA ERA A LEI
Para todos
Falado em Português

APOLO 70
Tel 763319 — 14.15, 17.45 e 21.15
N Acons men 13 anos
BARRY LYNDON
6.ª semana
um filme de Stanley Kubrick
Hoje às 0.30 (Grupo M-18 anos)
ACONTECEU NO LESTE

AVIS
Tel. 47163 — 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos (M/6 anos)
uma comedia com Jean Lefebvre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA
3.ª semana

BERNA
Tel. 776098 — 15.00, 18.00 e 21.15
Um espectáculo de rara distinção!
A HISTÓRIA DE CINDERELA
2.ª Semana
com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
Sessões às 14. 16.30 19 e 21.15
2.ª semana
A ESPADA ERA A LEI
Magia, Sonho, Beleza, Alegria
Para todos

CASINO ESTORIL
Tel 264521 — 17 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
A VIÚVA INCONSOLÁVEL

CASTIL
Tel. 630194 — 15.15, 18.15, 21.15
Burt Lancaster em
MOISÉS, O PROFETA
O grande filme da Páscoa com Ingrid Thulin/Irene Papas
Não acons. a menores de 13 anos
às 24 ante-estreia
In m/ 18 anos
A MAFIA DO PRAZER

CONDES
Tel 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
(Para todos)
Louis de Funes
PEITO OU A PERNA
2.ª semana

EDEN
Tel. 320768 — 14, 16.30, 19.00 e 21.15
Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
2.ª Semana
Um filme de Steven Spielberg
Não acons a men de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ESTÚDIO
Tel 535134 15.00, 17.00 19.00 e 21.15
Sisse Reingaard/Ole Busck
DIÁRIO DE UMA ADOLESCENTE

ESTÚDIO 444
Tel 779095 14.30, 16.45 19. e 21.15
Nao acons a M/ 13 anos
A MARQUESA D'O
Hoje às 24 h.
MULHER SENXUAL

IMPÉRIO
Tel 555134/5 — 15.15, 18.30 e 21.15
Para todos
Estreia
Louis de Funes em
2.ª Semana
O PEITO OU A PERNA
O grande espectáculo nas férias

LONDRES
Tel 801313 — **14.15, 16.30, 19 e 21.15**
Não acons a men de 18 anos
O INTRUSO
5.ª semana
c/ Laura Antonelli
4.ª semana
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL
Tel 538743 — 15.15, 18.15, 21.30
5 Oscars da Academia Britânica
BUGSY MALONE

NIMAS
Tel 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons men 13 anos
Um documento único, real e importante
HOMENS E TUBARÕES
o filme de Bruno Vailati

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15
Colorido
2.ª Semana
FLESH GORDON
Uma aventura fantástica num plano erótico

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int a men 18 anos
2.ª semana
SPERMULA
A VAMPIRA DE HOMENS
c/ Dayle Haddon

POLITEAMA
Tel 326305 — 15.00 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
MOISÉS O PROFETA
c/Burt Lancaster

RESTELO
Tel 610375 — Às 21.15
Não acons men 18 anos
LUCK E LADY

ROMA
Tel 727778 — 15.30 18.30 e 21.15
Para todos (M/6 anos)
Uma comedia com Jean Lefebre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

ROXY
Tel 48560 — 14.15 17.45, 21.15
Da Índia uma bela história de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
3.ª semana
Não acons a men de 13 anos

S. JORGE
Tel 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
5 Oscars da Academia Britânica!
BUGSY MALONE»
Música de Paul Williams
Não acons men 13 anos

STADIUM (Algés)
Tel 2112544 — Às 15.30
(M.14anos)
TEREZA RAQUIN
Marcel Carné
Às 18h (M 18anos)
ABALADA DO DESERTO
Às 21.30 (N.ac.a men 18 anos)
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

TIVOLI
Tel. 570595 — 14.00, 17.45 e 21.45
3.ª semana
Não acons a men de 13 anos
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Jack Hawkins, Haya Harareet
3.ª semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

UNIVERSAL
Tel 774402
Às 15.00 23.00 (Grupo D)
QUATRO NOITES DUM SONHADOR
Um filme de Robert Bresson
Às 17.00 21.00 (Int m 18)
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
Um filme de Arrabal
Às 19.00 (Grupo D)
O ÚLTIMO A RIR
Um filme de Alain Tanner

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel 971794 — Às 21.15
Grupo A — 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO

rádio

1.º Programa

16.00 Noticiário Música variada. **17.00** Conjuntos; **18.00** Música portuguesa, **19.00** Cantorias; **19.30** O que tenho para dizer, pelo professor Vitorino Nemésio, **19.40** Música variada, «Jornal da Noite», **20.30** Orquestras, **21.00** Contraponto. **00.00** Último jornal; **00.30** Conjuntos, **01.00** Música na noite.

2.º Programa

16.12 A cravista Wanda Landowska Invenções a duas partes, de Bach; Capricho à partida de um irmão querido, bwv 992, de Bach; **16.37** Sinfonia n. 1, em mi menor, op. 39, de Sibelius; **17.20** Harmonias poéticas e religiosas, de Liszt; **18.05** Sonatas de Biber, inspiradas na paixão do Snhor N. 6 em dó menor «Agonia»; **18.30** Concerto sinfónico **1.ª parte:** Abertura trágica, em ré menor, op.81, de Brahms; Poema op. 25, de Chausson; **Intervalo:** Obras de Estêvão Lopes Morago., **2.ª parte:** sinfonia n. 6 «Patética», em si menor, op. 74, de Tchaikowsky, **20.00** Quarteto para o fim dos tempos **20.5** Quatro peças sacras, de Verdi, **21.40** A sinfonia n. b 9, em dó maior de Schubert; **22.35** Corais, de Bach, **22.40** Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa das cerimónias da vigília, pascal, presididas pelo Cardeal Patriarca, Fecho

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

15.03 «Tempo de desporto»; **15.05** Góio; **18.05** Espaço, **18.30** Comentador desportivo, por Vítor Ferreira de Melo, **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa **19.20** Contacto, **20.30** Quando o telefone toca, **21.03** A música e as vozes **21.30** Quando o telefone toca **22.30** Hóquei em patins Relato do jogo Sporting-Montreux, **24.00** Noc...**02.00** Fecho ...ia a dia com

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

19.00 Em órbita **20.00** Programa da noite, **22.00** Auditório; **24.00** Prisma, **02.00** Fecho

Rádio Renascença

15.05 Paixão segundo S. Mateus de J.S. Bach; **17.05** Magnificat de Bach; **18.30** Terço, **19.00** Para reflectir e meditar; **20.00** Concerto espiritual; **21.30** Páscoa de sempre; **22.30** Vigília Pascal; **01.00** Encerramento da Estação.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF. 371154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Uma flor para Popov

Chama-se Popov. Com cinco letras se escreve o nome do maior palhaço do mundo, cinco breves letras. Raramente a grandeza escolheu um nome tão pequeno.

Temo-lo entre nós. Gozámos de um privilégio que tantas cidades, que tantos países não conheceram e não conhecerão.

Se o aproveitámos bem ou mal, será motivo para debate. Que os grandes meios de Informação cumpriram mal o seu dever, isso é verdade. Com relevo, na função negativa, para a Rádio e Televisão.

Popov não compreenderá algumas coisas que lhe aconteceram neste País, onde, é certo, o público lhe manifestou o seu carinho e o seu apreço.

Por exemplo: há dias, Popov deslocou-se ao *Mercado do Livro e do Disco* para, com a sua presença, dar mais brilho e incentivo a uma organização geralmente considerada como das mais altas manifestações culturais jamais realizadas no nosso país.

Pois bem: ninguém teve a ideia de oferecer uma recordação ao grande artista. Nem ao menos uma flor, que ele tanto ama, e que no seu país as crianças e os adultos lhe oferecem onde quer que o encontrem...

Hoje e amanhã Popov estará ainda em Lisboa, no Coliseu. Estamos certos de que alguém, do público, se lembrará de lhe atirar uma flor. O que na linguagem universal, quer dizer *obrigado*.

Obrigado, Popov!

M.C.

Firma de Galvão de Melo assaltada de madrugada

Os gatunos entraram por arrombamento, durante a madrugada de ontem, nos escritórios da firma Portuguesa de Óleos e Carburantes, situada na Rua Rodrigues Domingues, à Quinta do Figo Maduro (Sacavém), cujo administrador é, segundo nos informaram, o general Galvão de Melo.

Tudo quanto se sabe é que os larápios conseguiram retirar dali um cofre que pesava cerca de 200 quilos, o qual continha no seu interior, um outro cofre, ao que parece com documentos vários e de certa importância.

Foi-nos negada qualquer informação sobre os valores em dinheiro que porventura existiam dentro dos cofres roubados, cofres esses que, segundo nos disseram, valem, por si só, entre 40 e 50 contos.

NEM AO MENOS CINCO RÉIS!

O Clube Recreativo «Os Cinco Reis», localizado na Rua da Graça, 162, foi esta noite «visitado» por um gatuno com pouca sorte, que depois de ter arrombado a porta, várias gavetas e armários, foi detectado pelo guarda nocturno da área. Tendo-se posto em fuga, acabou por ser apanhado. Trata-se de um jovem de 18 anos, sem profissão. **O desastiado larápio nem «cinco reis» encontrou e isto, sobretudo, porque ao «Cinco Reis», c o l e c t i v i**dade modesta, também lhe faltam os cabedais, não satisfazendo assim, nem as ambições dos sócios, nem as dos gatunos pouco avisados nos seus cálculos.

No entanto, na sua sanha destruidora, o assaltante praticou ainda, no interior da colectividade, estragos que atingem o montante de dois mil escudos.

FERIADO
25 DE ABRIL
MADEIRA

22 a 25 de Abril (4 dias)

Preços excepcionais desde
2.490$00

Incluindo passagem aérea, estadia, transporte Aeroporto/Hotel/Aeroporto, excursão na ilha e acompanhamento com guia Abreu

Alguns lugares disponíveis

Inscreva-se já

abreu
fundada em 1840
LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Detida por partir quatro montras

Numa atitude perfeitamente insólita Laurinda Maria Martins, de 32 anos, natural de Odemira, solteira, doméstica, sem residência em Lisboa, quebrou à pedrada quatro montras e a porta envidraçada de um prédio, acabando por ser detida pela P. S. P.

O facto ocorreu ao princípio da madrugada de hoje. Laurinda Martins desceu a Avenida Almirante Reis, com uma pedra numa mão e um filho de 21 meses ao colo. Desesperada ou perturbada, iniciou então o seu «ataque» às montras da Avenida, acabando por ser presa, após o ultimo e incompreensível dos seus gestos.

Os estragos causados por Laurinda — numa sapataria, numa tabacaria, numa loja de vidros, num armazém de tabacos e na porta da residência particular — atingem os 30 contos.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233
(Hoje 28 páginas)

Assembleia Municipal de Sesimbra

Decisão cabe aos tribunais

Compete aos tribunais a decisão final acerca da questão em suspenso na Assembleia Municipal de Sesimbra, onde o ministro da Habitação e Urbanismo, Eduardo Pereira, se viu preterido, na sua qualidade de eleito para aquele órgão do poder local, por um representante da F.E.P.U. A decisão final compete aos tribunais — frisa o M.A.I., num comunicado entretanto emitido a propósito da questão em suspenso. O comunicado segue-se a uma nota oficiosa do dia 6 e torna públicos alguns argumentos que fundamentaram o parecer técnico anteriormente emitido. Diz-se, assim:

«Importa desde já referir dois argumentos: um de natureza formal, outro de índole substancial.

«A única disposição onde o legislador refere a disponibilidade do voto de qualidade encontra-se no capítulo II do título III do D-L n.º 701-A/76, já referido, sob a epígrafe «do funcionamento dos órgãos do poder local», no artigo 46.

«Logo pela inserção sistemática se conclui que o legislador pretendeu restringir o uso daquela faculdade ao funcionamento efectivo do órgão autarquico, isto é, às reuniões au que o ente prossegue o escopo que presidiu à sua formação, em que ele forma e exterioriza a sua vontade canalizada para aquele fim, em suma, às reuniões em que delibera.

«É notória a diferença entre a epígrafe do artigo 46 (requisitos das reuniões e deliberações) e o seu conteúdo «o presidente tem voto de qualidade em caso de empate» e a epígrafe do artigo 23 (instalação) artigo este que se refere que a primeira reunião de funcionamento se efectuará «para efeitos de eleição da mesa da assembleia» e «na reunião a que se refere o número anterior assumirá a presidência o cidadão que encabeça a lista mais «votada». Parece entender o legislador que a eleição da mesa da assembleia está inserida no processo de instalação.

«Encontra-se, assim, o intérprete perante o argumento de natureza substancial. É incontroverso que o uso do voto de qualidade não contende com a natureza jurídica de uma deliberação: mas o mesmo já não acontece com os mesmos em que o ente não está a formar a sua vontade canalizada para a prossecução do seu escopo mas outrossim a constituir os seus órgãos, a sua estrutura interna. Na realidade, o modo que o legislador prescreveu para encontrar essa orgânica «a eleição por voto secreto» é incompatível com o voto de qualidade. E isto porque se violavam dois princípios gerais de genuinidade de um acto eleitoral: uma pessoa votava duas vezes e o seu segundo voto não seria secreto.

«E o facto do legislador referir a primeira reunião de funcionamento do artigo 23 não contradiz aquilo ue foi dito. Com efeito, logo a seguir expressamente se dispõe que essa reunião, embora de funcionamento, tem como finalidade exclusiva a eleição da mesa da assembleia restringindo assim manifesta e deliberadamente o seu âmbito.

«De facto, nesse momento, o órgão ainda não tem a sua estrutura de funcionamento efectivo acabada.

«Não se deixarão de referir ainda mais dois dos argumentos que serviram de base à elaboração do parecer técnico atrás referido.

«Assim, não pode decerto a lei ter querido confiar os amplos poderes de presidente, entre os quais o voto de qualidade, a um cidadão que assume transitoriamente a presidência e que eventualmente o será apenas durante uma curta sessão. Parece chocante que entre duas sessões intervaladas de poucas horas ou dias o voto de qualidade possa ser exercido por duas pessoas diferentes, uma vez que na votação que terá de verificar-se, numerosos podem ser os casos em que o presidente eleito não seja o cidadão que encabeçava appista mais votada ou seja um membro da lista mais votada.

«Finalmente recorda-se que a lista mais votada ou seja um ter feito que «o cidadão que encabeça a lista mais votada será o presidente da Assembleia» como o fez para o caso da presidência da junta de freguesia e da câmara municipal de onde o poder-se concluir que a lei não quis atribuir todas as prerrogativas do presidente a um presidente não eleito.»

Nova justiça militar

Continuação da pág 1

nas acessórias são a expulsão (com perda da qualidade de militar, de recompensas e pensões) e a demissão (que produz efeitos aproximados).

DECISÕES DO C.E.M. SEM RECURSO

No concernente ao Regulamento da Disciplina Militar, poucas modificações há a notar quanto às grandes questões que suscitava, nomeadamente a controversa ilegitimidade dos Conselhos Superiores de Disciplina que vão apreciar os processos dos militares revolucionários caidos «em desgraça» após o 25 de Novembro.

Começando por definir disciplina militar como «a exacta observância das leis e regulamentos militares e das determinações que de umas e outras derivem», depois de se referir ao «civismo» e ao «patriotismo» como aferidores dessa disciplina, o RDM qualifica como infracções de disciplina «punidas por este Regulamento» toda a omissão ou acção contrária ao dever militar que pelo Codigo de Justiça Militar não seja qualificada crime».

É à luz desta disposição (art 3.º do RDM) que se deve analisar a perspectiva dos militares com processos presentes ao Conselho Superior de Disciplina. Por um lado são acusados de infracções nao qualificáveis como crime; pelo outro essas infracções são na maior parte dos casos «omissões» ao dever militar como o entende o RDM.

Lá se encontram, nos artigos 30.º, 31.º e 32.º, as possibilidades de serem passados a reser a compulsiva a reforma compulsiva e à separação de serviço que só poderão ser aplicadas em processo disciplinar «após apreciação dos Conselhos Superiores de Disciplina» ou «quando resultem da apreciação da capacidade profissional e moral dos elementos das Forças Armadas que não revelem as qualidades essenciais para o exercício das suas funções militares» (art 34.º n.º 2).

Continua a ser da competência dos chefes de Estados-Maiores «decidir sobre pareceres dos C.S.D. respectivos para aplicação das penas referidas». Destas decisões continua a não ser admitido recurso hierárquico em matéria disciplinar. Entre o parecer do C.S.D. e a decisão do CEM há a possibilidade de apresentação de defesa do arguido no prazo de 10 dias. O arguido pode ser representado por um oficial de qualquer ramo das Forças Armadas.

Uma disposição transitória importante é a do art.º 169.º «O militar com processo disciplinar pendente deve ser mantido na efectividade de serviço enquanto não seja proferida decisão e cumprida a pena que lhe vier a ser imposta, salvo se lhe competir passagem às situações de reserva dentro do Quadro Permanente e de reforma, ou tiver baixa definitiva de todo o serviço por incapacidade física».

A grande maioria dos oficiais acusados em consequência do «25 de Novembro» não se encontram de momento em «efectividade de serviço».

Soares e Firmino Miguel no 9 de Abril

As comemorações do 9 de Abril (evocação da batalha de La Lys, da 1.ª Guerra Mundial), levadas a efeito em todo o País, tiveram o seu maior significado na Batalha, aonde se deslocou uma comitiva governamental da qual faziam parte o Primeiro-Ministro Mário Soares e o ministro da Defesa, tenente-coronel Firmino Miguel. Os membros do Governo chegaram por volta do meio-dia, tendo sido recebidos pelo governador civil de Leiria, que representava o ministro da Administração Interna, e bem assim por adidos militares de vários países amigos, diversos militares de alta patente das nossas Forças Armadas e pelo presidente da Liga dos Combatentes, general Almeida Viana, que se fazia acompanhar pelo general Simão Portugal, também membro daquela Liga.

Prestadas as honras militares, deslocaram-se os membros do Governo e demais presentes até junto da estátua do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, onde foram colocados vários ramos de flores. Em seguida dirigiram-se à Sala do Capítulo do Mosteiro, na qual, à hora de fecharmos a nossa edição decorre uma cerimónia em que falarão o Primeiro-Ministro e vários outros oradores.

tome nota

«POLÍTICA?» NEM UMA PALAVRA

Acerca do «Torneio da Páscoa» que está a decorrer em Braga, houve quem dissesse, face ao conjunto do programa, que havia intenções políticas naquilo tudo, que era uma «manobra de recuperação fascista», e por aí adiante. De facto, quem assim pensou, estava, maldosamente, a empolar o significado de certos factos: que o troféu para o vencedor da «Quadrangular» tem o nome do «Comendador António Santos da Cunha», que o Governo Civil e a Câmara não foram consultados (e protestaram) por ter sido dado o seu nome às taças, que o espectáculo de variedades com Amália Rodrigues será apresentado amanhã pelo «conhecido profissional da informação» Artur Agostinho que veio de propósito do Brasil, etc.

Quem se enganou com esses factos, a propósito da uma coisa que é apenas «desporto e festa», que se desengane.

Com efeito, o organizador do torneio já esclareceu: «Não haverá política». De resto, acrescentou o organizador, o «conhecido profissional» veio apenas na sua qualidade de «antigo colaborador da agência organizadora do torneio», o Sporting de Braga e a cidade «muito tinham ficado a dever» ao comendador e os nomes do Governo Civil e da Câmara Municipal dados às taças pretendem «homenagear as populações». Política? Nem uma palavra. Isso foi tudo «envolvimento provocado pelas próprias autoridades», esclareceu mais uma vez o organizador do torneio.

Jorge de Sena

Continuação da pág 1

fessor de literatura. Exerceu o mesmo «métier» na Universidade de Araquarara. Doutorou-se em Letras em 1964 e desde 1965 que se encontra nos Estados Unidos, ensinando na Universidade da Califórnia, onde dirige o departamento de Espanhol e Português.

Poeta, ensaísta, dramaturgo e historiador de cultura, foi um dos fundadores dos «Cadernos de Poesia» e a sua importância no universo da cultura portuguesa assenta algum tanto nos seus estudos sobre a obra de Camões, de que é, aliás, um dos três ou quatro grandes especialistas mundiais. Entre outras obras neste sector, publicou «A estrutura dos Lusíadas» e «Uma canção de Camões». Como poeta deu à estampa, por exemplo, «Metamorfoses» e «Arte da Música», publicados em 1963 e 1968, respectivamente. São dele muitos outras obras nomeadamente «O indesejado» (teatro) e «O reino da estupidez» (ensaio), mas o melhor é ainda, na poesia, «Perigrinatio ad loca infecta» e «Conheço o sal e outros poemas». O seu último estudo de literatura publicado intitula-se «Dialéctica da Literatura».

9 DE ABRIL DE 1977

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

DL

jorge leitão ramos
cinema 3

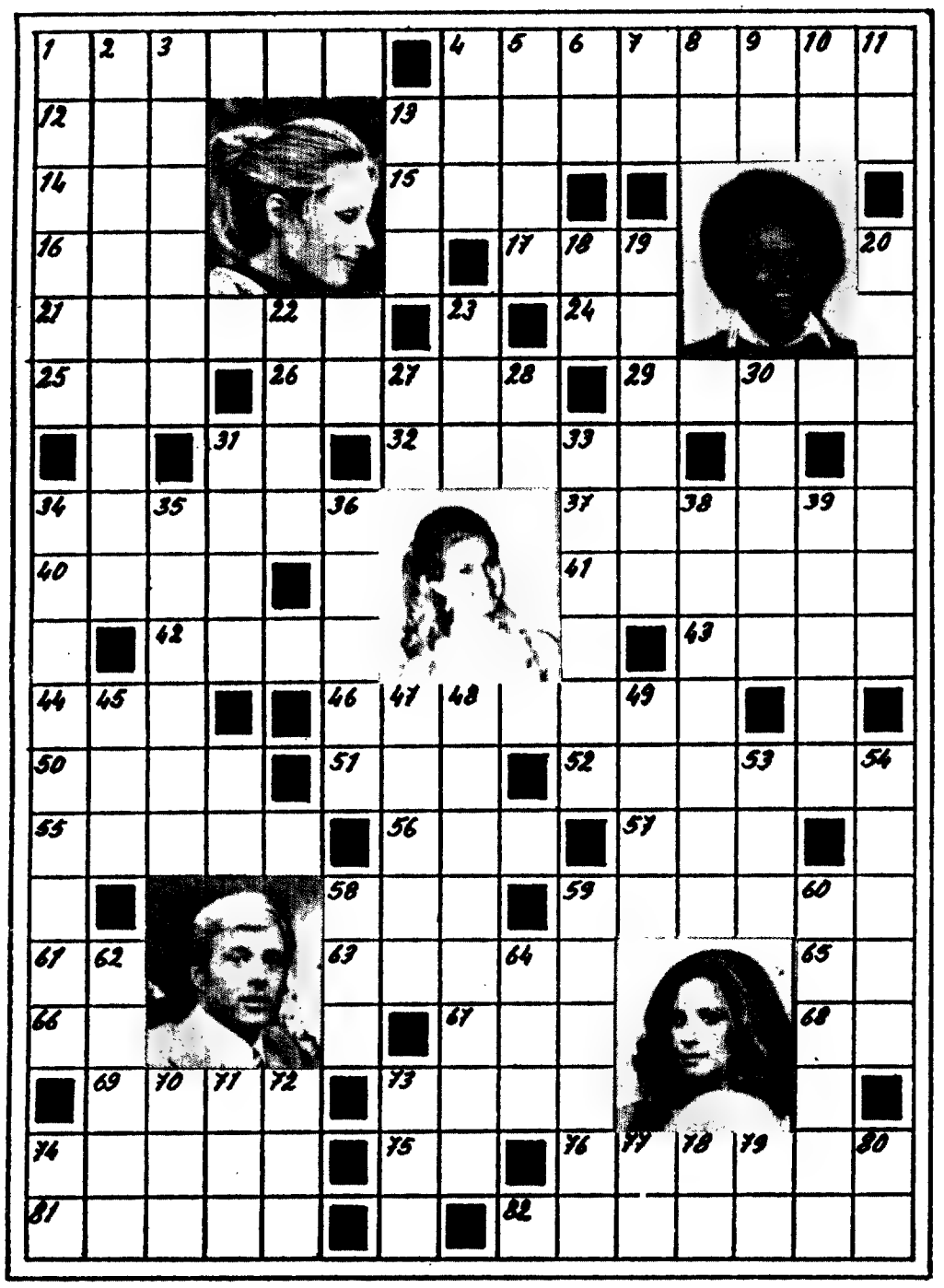
carlos porto
teatro 6

mário vieira de carvalho
música 6

luís de miranda rocha
livros 8

coordenação de mário lindolfo

orientação gráfica de rodil garcia



palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/13 Foi a intérprete de «Funny Girl» e depois de várias paixões decidiu-se a casar com o seu cabeleireiro. **12** Capa sem mangas. **14** Compreendes o sentido de. **15** Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!. **16** Agora. **17** Mecânica (abrev). **21/29** Depois do caso «Watergate» mais um golpe para o ex-presidente dos Estados Unidos, agora o escândalo da separação desta sua filha com o jovem advogado Edward Cox. **24** Quinto filho de Jacob. **15** Duna na Suécia. **26** Abre rugas. **31** Protactínio (s.q). **32** Ir ão de Moisés. **34/46** Depois de «O Padrinho», «The Great Gatsby» foi o maior êxito alcançado pe o cinema a ericano, e, quem beneficiou com isso foi este actor que ascende assim, à categoria de superestrela. **37** É a mulher do príncipe Kari Aga Khan IV, chefe dos Ismaelitas. **40** Guarnecer de asas. **41** Separar de. **42** Pri eiras folhas das árvores e arbustos (Bras . **43** Espécie de cerejeira do Canadá. **44** Por baixo de. **50** Palhoça de índios tupis (pl). **51** Preposição. **52** Zona do interior brasileiro. **55** Regular as doses de. **56** Divindade do feiticismo africano representada por dois vasos, cada u com 16 frutos de dendê (bras . **57** Variedade de azeitona (Prov. Beir). **58** Calor, quentura, ardência. **59** Hav res, cabedais. **61** Prefixo que designa afastamento. **63** Louva (fig). **65** Livro de poesias de António Nobre. **66** Freguesia do concelho de onção. **67** Possuir. **68** Césio (s.q). **69/76** É um dos elementos do Duo Ouro Negro. **73** Rebentos novos do mato. **74** atéria gorda empregada como curativo de feridas e como verniz. **75** Artigo definido. **81** Divindade que se supunha inspirar a poesia (pl). **82** Guarnecerias de asas.

VERTICAIS:

1 Glande de carvalho e do azinheiro. **2** Engatilhados. **3** Igualais. **4** Fruto da ateira. **5** Tecido de linho, forte. **6** Ilha francesa do oceano Atlântico. **7** Nome que os indígenas dava à preguiça (animal). **8** Escândio (s.q.) (inv). **9** Em partes iguais. **10** Rado (s.q). **11** Preposição latina que designa ovi ento. **13** U dos pontos cardeais. **18** Espera deferi ento. **19** Antigo pente de ornato para senhoras (pl). **20** Ordenara. **22.** Rio da Alemanha que nasce no Tirol. **23** Espécie de formiga (Bras . **27** Nota usical. **28** Aparência. **30** O mesmo que xale. **31** Nome de fruto. **33** Lugares de refúgio. **34** Poemas épicos, sobre um tema restrito. **35** Praganas de espiga. **36** Conduzirá para cá. **38** Cidade de Inglaterra. **39** Descarnada. **45** Vazado. **47** Ciência da oral. **48** Que morrera . **49** Movo os remos. **53** Bigorna de aço sem hastes. **54** Dificuldades. **58** Isto anestésico de álcool, clorofórmio e éter (abrev). **59** Estacionais. **60** Livra. **62** Dialecto ongol da anchúria. **64** Experi enta. **67** Suspiros. **71** Ligue. **72** Pelos de certos animais. **73** Fluido aeriforme. **74** Antes do meio-dia. **77** Em a. **78** Doutor. **79** Segundo. **80** Ósmio (s.q.).

TV PONTO

SÁBADO, 9
I PROGRAMA

14.02 Retrospectiva
(balanço das competições desportivas)
14.25 Ida e volta
(os perigos de sair de casa)
14.50 issa em si menor de Bach
(em directo da Sé de Faro, com o coro e orquestra Gulbenkian)
17.00 Depois da tempestade
(série filmada)
17.30 Segredos do mar vermelho
18.00 Diagnóstico
(na esteira do dr. Kildare)
19.00 Bota das sete léguas
(feito por jovens)
19.30 Documentário
20.30 Telejornal *(agora com sumário e apito)*
21.05 Telefutebol
(um jogo a contar para a Taça de Portugal)
21.50 Eurovisão
(concerto litúrgico pelo coro da capela Sistina, sob a direcção de M. Bartolucci, e com realização de Roberto Rossellini)
23.00 Vigília Pascal
(transmissão directa da Sé Partriacal de Lisboa)

II PROGRAMA
(Devido à solenidade do dia (Sábado de Aleluia) a RTP suspendeu a emissão do II Programa)

DOMINGO, 10
I PROGRAMA

10.45 Benção papal
(pela Eurovisão, chega até nós a benção «Urbi et Orbi» do papa Paulo VI, neste Domingo de Páscoa)
12.30 Histórias de um cavalo preto
(série filmada)
13.00 Desenhos animados
13.30 Círculo portuense de ópera
(documentário)
14.00 Sonhos de um velho marinheiro
(um filme com Jean Gabin, realizado por Michel Audiard)
15.30 Grande torneio de ténis de mesa
(organizado pelo Grupo Desportivo da Phillips
16.30 Livres de sermos como somos
(problemas de educação e relação de crianças com adultos, tratados em desenhos animados, marionetas e filmagens «ao vivo»)
17.00 Reportagem do exterior
19.00 TV Rural
(Sousa Veloso apresenta)
19.30 O povo e a música
(cantares ao desafio)
20.00 Robinson Crusoé
(série filmada)
20.30 Telejornal
21.05 Programa musical
(Bell Telephone Jubilee)
22.00 Concerto da Primavera
(via Eurovisão transmitido de Viena, com a participação da orquestra sinfónica e coros daquela cidade)

II PROGRAMA
(a RTP avisa que hoje não há emissão no II Programa)

SEGUNDA, 11
I PROGRAMA

18.32 Nodi e o Diário das Fábulas
19.00 Abre-te Sésamo
(Egas, Becas, Necas, Larecas, Manecas e Companhia)
19.30 U lugar para ouvir música
20.00 Teledesporto
(o fim-de-semana desportivo)
20.30 Telejornal
21.00 Aproximação à pintura
(uma série coordenada por Rocha de Sousa e realizado por José Elyseu)
21.35 Teatro: «O escritório»
(peça de Václac Havel, traduzida por Valentina T igo de Sousa e encenada por Luzia Maria Martins)

II PROGRAMA

21.05 O holandês desaparecido
(um filme de Alberto Negrin)
22.00 24 desenhos de Cruzeiro Seixas
22.30 Telejornal

Terça, 12

18.32 «Um, dois, três... é a tua vez»
(programa infantil)
19.00 Peço a palavra
(mini-assembleia de crianças, presidida por Carlos Viegas)
19.30 E em toda a parte aprendemos
(hoje, uma visita ao estaleiro de Viana do Castelo)
19.55 Telecinema
(magazine de actualidades cinematográficas)
20.30 Telejornal
21.05 Momento político
(damos um doce a quem adivinhar quem vem monologar connosco)
22.00 «Os indestrutíveis»
(um filme de Brian Degas, que conta a história de soldados ingleses feitos prisioneiros dos alemães, que cavam um túnel para tentar escapar de um campo de concentração)
22.30 A Europa do século XX
(apresentação e comentários de Peter Ustinov)

II PROGRAMA

21.02 Missa em si menor
(de Bach)
22.00 Independência
(dos Estados Unidos)
22.45 Telejornal
(dos estúdios do Lumiar)

Quarta, 13

13.00 Ciclo Preparatório TV
18.32 A Catarina
(para crianças: hoje, Catarina recebe uma bicicleta nova com a qual começa uma aventura, etc., etc...)
19.00 Abre-te Sésamo
(as crianças gostam?!)
19.30 Ligeiríssimo
(demais...)
19.50 Vamos jogar no totobola
(os prognósticos e uma história)
20.00 Viagens na Gália
(uma viagem ao passado da França)
20.30 Teleiornal
21.05 Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas
(mantém-se o cravo, na abertura)
21.30 Diga... 33 e meio
(título original: «Doctor in distress», com Dirk Bogarde, Samantha Eggar, realizado em 1963 por Ralph Thomas na Grã-Bretanha)

II PROGRAMA

21.05 Ciclo da pedra
(a decomposição das rochas)
21.50 Otelo
(repetida, a pedido de vários GDUPs, a ópera transmitida no I programa na semana passada)
00.25 Telejornal

Quinta, 14

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 Corpo musical
(a influência da música africana na música popular brasileira)
19.00 A magia dos animais
(ursos, morcegos, macacos, e outras bichezas)
19.30 As viagens de Gulliver
(série filmada, em animação)
20.00 Cientificamente
20.30 Telejornal
21.05 O homem e a terra
(programa do naturalista espanhol Rodriguez de la Fuente e dedicado à fauna ibérica)
21.35 Os marretas
(programa musical)
22.00 Um programa da direcção de Informação
(a RTP ainda não sabe o que vai ser)

II PROGRAMA

21.02 Nojo aos cães
(filme de Antócio de Macedo, realizado em 1970, com interpretação do Grupo Cénico da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa)
22.30 Telejornal

Sexta-feira, 15

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.32 A magia do ver
19.00 Abre-te Sésamo
(nunca mais fecha)
19.30 Tropicália
(reportagem de Reinaldo Varela e José Manuel Coelho, «made in» Brasil)
20.00 Momento desportivo
20.30 Telejornal
21.05 Momento político
21.20 Melomania
(programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita)
22.00 O jovem Garibaldi
(série italiana, realizada por Franco Rossi)

II PROGRAMA

21.02 Banyon
(a secretária de Banyon desaparece misteriosamente, o que é pretexto para mais um episódio)
22.00 O cavalo
(programa realizado pela Arca)
23.30 Telejornal

CINE/PONTO

O INTRUSO
de Luchino Visconti
(Itália — 1975/76)
Nada mais que a contemplação, o folhear melancólico de um mundo feito de paixões, pintado com as cores definitivas e fatais de uma classe que está já à margem da História e se consome.
Daí o cenário hipercarregado, moldura de uma classe enclausurada, daí o longo deslizar de uma câmara atenta mas não interveniente, daí a morte antes do fecho.
E é a alvorada que chega por sobre as áleas do jardim.
Cinema Londres
(não acons. men. 13 a.)

MORTE EM VENEZA
de Luchino Visconti
(Itália — 1970)
Talvez um dos mais amados e contestados filmes de Visconti, **Morte em Veneza** volta agora (e, ao que se vê, com sucesso) aos **écrans** de Lisboa.
Belíssimo e doente, filmado num azul translúcido onde a quietude é o sentimento que ressalta, localizado numa Veneza pestífera e com um fascínio irreal e fatalista, **Morte em Veneza** é a chegada, suave, de morte e de um certo descontentamento
Cinema Satélite
(interdito a men. 18 a.)

TUBARÃO
de Steven Spielberg
(USA — 1975)

Filmar o medo, o desconhecido e a insegurança. Filmá-lo e materializá-lo num tubarão que assombra (é o termo) uma estância estival. Daí que o melhor deste filme seja a primeira parte (onde o tubarão não aparece), perdendo-se depois no combate entre o homem e a fera que, apesar de bem trucado, remete a questão pata termos que só poderiam acabar num **happy end**.
Que o autor da vitória seja um bom polícia, honesto cidadão e melhor pai de família, eis o que não é, evidentemente, por acaso.
Cinema Eden
(não acons. men. 13 a.)

BUGSY MALONE
de Alan Parker
(GB — 1976)

Um musical filme de «gangsters», representado apenas por crianças, com um muito especial brilhantismo. Obra de cinéfilo, **Bugsy Malone** é um repositório de citações dos muitos «série B» que fizeram época há quarenta anos atrás, onde a música de Paul Williams se incrusta à perfeição.
Contando com uma actriz (de 13 anos) em fulgurante ascensão (Jodie Foster), **Bugsy Malone** é, porém, um filme onde grassa a perversidade e o fascínio de um **travesti**. É o espectáculo dessa contradição que ele nos mostra.
Cinema S. Jorge
(não acons. men. 13 a.)

FLESH GORDON
de Howard Ziehm
(USA — 1973)

Retomam os nossos mitos, juntam-lhe uns gramas de exibicionismo de carne feminina e vendem-nos a quem der mais.
Tal é a constatação a que se chega ao ver este **Flesh Gordon** feito sem graça e sem inventiva, multiplicando o movimento superficial com uma inflação assustadora de um cretinismo insuperável. Algumas boas trucagens e «piscadelas de olho» ao espectador cinéfilo (como a grosseira citação de **King-Kong**) não chegam a aquecer o nosso imaginário
Cinema Odeon
(não acons. men 18 a.)

UM DIA NAS CORRIDAS
de Sam Wood
(USA — 1937)

Um filme com os irmãos Marx é sempre um momento onde o lúdico se instala, onde a loucura mostra a sua face mais saudável e radical. E o instante exacto em que a lógica se afasta para muito longe e em que uma irracionalidade fulgurante e frenética tudo varre.
Dizem que Hitler fazia passar em privado os filmes dos Marx para excitar a sua própria ira contra os judeus. Não sabemos se a história é verdadeira mas é, pelo menos, significativa.
Cinema Stadium-Algés (dia 10 — 15.30 h)
(para todos)

O SEXTO CONTINENTE
de Kevin Connor
(GB — 1974)
Monstros pré-históricos, homens das cavernas e vulcões em ebulição, um argumento extraído de Edgar Rice Burroughs e uma realização de funcionário. **O sexto continente** para lá da curiosidade das trucagens (de resto muito evidentes) tem ainda a particularidade de carregar consigo uma visão do mundo onde o homem (branco) ao pôr o pé em terra «de ninguém» a toma como sua, ao jeito de colonialismo quinhentista.
Matar nativos e animais é assim o comum da história, sejam eles ou não agressivos, sejam eles aquilo que forem.
Cinema Monumental
(não acons. men. 13 a.)

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
(GB — 1975)
O que é uma obra-prima? A simples (?) paixão visual, a pura correcção dos enquadramentos, a precisa escolha de cenários, adereços e guarda-roupa, a contemplação fascinada, enfim, chega? Este filme será então uma obra-prima.
Mas se ao cinema não exigimos só (?) que se exiba, friamente, qual pérola ou diamante em Redoma, se a um filme pedimos aquela fracção de incompleto para nós preenchermos (o que Kubrick, até agora, respeitou), então **Barry Lindon** é um filme sobre o qual impendem algumas questões a que, julgamos, só o futuro e a distância cabalmente responderão.
Cinema Apolo 70
(não acons. men. 13 a.)

BEN-HUR
de William Wyler
(USA — 1959)
Não mais que uma longa, pesada e retórica superprodução que, vinte anos depois, se revela como arrastando literalmente a massa imensa da máquina de produção, incapaz de romper a inércia e a paralisia que a escola «clássica», à beira do afundamento, já evidenciava a olho nu.
Para além disso esta cópia de **Ben-Hur** está já ao nível do filme. Envelhecida (um **technicolor** onde os castanhos começam a inundar tudo) e traduzida «nos tempos de antanho», está a pedir urgente reforma.
Cinema Tivoli
(não acons. men. 13 a.)

A MARQUESA D')
de Eric Rohmer
(RFA — França — 1975)

Um moralista é um perito em contradições. Eric Rohmer, autor moralista por excelência, filma-as aqui com um enlevo e uma ironia, uma fidelidade e uma distância que dão bem o tom de um homem que olha as paixões, os seus arrebatamentos e missões, com a segurança de alguém que sabe, do mundo, os limites.
É, portanto, a um jogo subtil que assistimos.
Casto e erótico (e aqui é preciso referenciar o guarda-roupa da marquesa que a cobre e desnuda a um tempo), tumultuoso e frio, angelical e satânico.
Cinemas Estúdio 444, Quarteto — sala 4 e Stadium-Algés (dias 9 e 10)
(não acons. men. 13 a.)

Ficção científica

Dando mostras de querer furar, a todo o pano, a monotonia da exibição cinematográfica a equipa gerente do Stadium de Algés traz, nesta semana, um ciclo de Ficção Científica, género que tem os seus apaixonados e os seus detractores, género que durante muitos anos foi considerado «menor» mas a que, hoje, ninguém nega as cartas de cidadania plena.
O programa deste ciclo é como segue:
Dia 11 — 15. 30 h — **Matadouro 5** de George Roy Hill, às 18 e 21.30 h — **Rollerball** de Normam Jewison. Dia 12 — 15.30 h — **Uma odisseia submarina** de Daniel Petri; às 18 e 21.30 — **Solaris** de Andrei Tarkousky. Dia 13 — 15.30 — **Farenheit 451** de François Truffant; às 18 e 21.30 — **Dr. Strangelove** de Stanley Kubrick. Dia 14 — 15.30 **O capitão Nemo** de James Hill, às 18 e 21.30 — **Barbarella** de Roger Vadim. Dia 15 — 15.30 — **A ameaça de Andrómeda** de Robert Wise; as 18. e 2130 — **Flesh Gordon** de Howard Ziehm e Michael Bienveniste; às 0.15 — **Alphaville** de Jean-Luc Godard. Dia 16 às 15.30 — **Viagem Fantástica** de Richard Fleischer; 18 e 21.30 — **Laranja mecânica** de Stanley Kubrick; às 0.15 — **A 10.ª vítima** de Elio Petri. Dia 17 — 15.30 — **A ilha misteriosa** de J.A. Bardem; às 18 e 21.30 — **O homem que veio do futuro** de Schaffner.
Como se vê há muito e diverso por onde escolher. Desde os consagrados e imprescindíveis (como **Solaris**, **Farenheit 451**, **Alphaville** ou **A ameaça de Andrómeda**), aos menos bons mas aceitáveis «quand même» (como **Matadouro 5** ou **Rollerball**) aos sofríveis (como **Flesh Gordon**. O que, aliás, só testemunha a multiplicidade de vias que, sob o rótulo de «ficção científica», se vão fazendo por esse mundo (dos USA, à França, à URSS, à Itália...)
Género que joga mais evidentemente que qualquer outro com o imaginário, é na ficção científica que uma certa contenção e economia de processos vai ser fundamental. Não é, certamente, acumulando prodigamente pechisbeque que se chega ao destino mais conveniente. Isso aliás se demonstrou no que de melhor este ciclo traz (Godard, Kubrick, Truffaut, Wise) como em alguns outros realizadores que abordaram a F. C. com o necessário rigor (como Hawks, Losey, Lang, Hitchcock). Se é, sem dúvida sempre fascinante mergulhar no mistério, ele só é compensador se ancorar no nosso presente e se, sobre os nossos medos, vier lançar alguma luz.
Esta semana, em Algés, podemos tentar longamente essa experiência.

Estão aí os de

O público português vai ter finalmente oportunidade de ver «Os Demónios de Alcácer Quibir» de José Fonseca Costa, um português nascido em Angola, com 44 anos cheios de curtas e longas experiências na sétima arte: desde filmes publicitários anunciando apetitosas margarinas, ao «Recado», passando por assistente de direcção, ao menos uma vez, de Michelangelo Antonioni.
A partir de hoje, «Sete-Ponto-Sete» abre espaço à polémica, que nem só de concordar vive a gente. Para começar, dois depoimentos sobre os «Demónios». O de Eduardo Geada e o de Amadeu Lopes Sabino.
Trata-se de duas opiniões abonatórias mas que não reflectem, necessariamente, pontos de vista comuns:

«Quando, no último plano do filme, timbrado pelo calor do sangue e do sol de fim de dia, África corre de armas na mão por terras do Alentejo, são vésperas do 25 de Abril. É finalmente o mito de Alcácer Quibir que se desfaz ou D. Sebastião que regressa?»
— Eduardo Geada

«A História comum do Povo português e dos povos da África, da Ásia e da América Latina, passa não apenas pelos grandes descobrimentos **mas também** por Tiradentes, por Amílcar Cabral, pelo PAIGC, pelo MPLA, pela FRELIMO, pela FRETILIN. Saúdo o filme de Fonseca Costa, significativamente dedicado à luta armada dos povos africanos contra o colonialismo português».
— Amadeu Lopes Sabino

O País à beira do mito

Tem-se falado muito, depois do 25 de Abril, no país real e no país imaginário. Cada qual conhece ou desconhece o país à sua maneira, faz-se uma representação da terra, das suas histórias, das suas gentes, das suas tradições, com o propósito, latente ou manifesto, quer de marcar o sentido da história quer de o ocultar, de o distorcer, em suma de o mitificar Tudo se passa como se entre o país real e o país imaginário existisse, de facto, o vazio que ás diversas formas de representação jamais poderão preencher. Porque o país real de uns é o país imaginário de outros e vice-versa. A verdade estaria sempre no lugar em que cada um se coloca para falar e desse lugar e dessa fala constrói a cena ideal onde exibe **o país real do seu imaginário.**
É desta impossibilidade em fazer coincidir o país real com o país imaginário que os diversos movimentos políticos — outra cena onde se molda a história, passada, presente e futura — têm tirado a vitalidade por vezes equívoca dos seus discursos e, alguns deles, o excesso da demagogia, ou seja, o despudor com que encenam novos mitos.
Paradoxalmente, é ainda dessa impossibilidade que José Fonseca Costa tira a coragem de fazer um filme chamado «Os Demónios de Alcácer Quibir».
Tratando-se, desde logo, de um filme do qual está ausente o país real, melhor dizendo o país que, de uma determinada coerência ideológica, na ficção do filme se constituiria como tal, é óbvio que o autor procura jogar a fundo no país imaginário. Não apenas o país do seu imaginário mas o país historicamente determinado por **um imaginário colectivo** ao qual o 25 de Abril veio acrescentar mais um episódio, e não o dos menos importantes
Ter-se-á, pois, compreendido que o filme de José Fonseca Costa se situa deliberadamente no campo da mitologia e nele rasga o espaço aberto da sua representação. Daqui decorre talvez uma certa dificuldade de leitura da película, na medida em que não existe uma transparência imediata entre o texto fílmico e os seus níveis de significação. Dificuldade extremamente produtiva, dir-se-ia, porque ela visa organizar o espectador no sentido de o tornar activo e receptivo às contradições, às rupturas e às resistências que o mito, enquanto matéria significante do filme, procura precisamente escamotear.
Quando, a meio do filme, surge Ana Zanati, magnífica, numa das mais belas personagens do cinema português, não se trata de introduzir aí a dimensão mítica para que o filme aponta, mas de desenolver, com algum risco e inteligência, aquilo que se encontra subjacente desde as primeiras imagens: contadores de histórias não são apenas os comediantes que vão de feira em feira, embalados ao som dos destroços da Trágico-Marítima e das guitarras perdidas de Alcácer-Quibir, contadores de histórias, comediantes, são também os habitantes deste País, os que amargam o desmoronamento do Império e os que continuam a acreditar na possibilidade de uma libertação sempre adiada a que o sebastianismo emprestou um certo figurino histórico.
Se uns e outros contam a história de um modo diverso é talvez porque da memória passada se edifica também o modelo da história futura. Mas se toda a história é narrativa, e enquanto tal ficção que se alimenta ainda do imaginário, o presente da história nasce da prática social, desponta do modo como, colectivamente, se transforma a raiva em revolta organizada, para utilizar uma expressão do maltês no filme.
Quem são afinal esses contadores de histórias que percorrem um itinerário exemplar e à volta dos quais José Fonseca Costa organiza a sua história? Actores que representam a mitologia da grandeza pátria, mãe autoritária de filhos ilegítimos, são também, eles próprios, agentes de um outro mito da libertação, ao que a sua ligação obscura aos camponeses em greve e a repressão de que são alvo por parte da GNR — que encontrou em Artur Semedo um recorte impecável — vêm emprestar uma carga semântica a que o filme reserva, no entanto, a maior ambiguidade.
É certo que é desta ambiguidade que o filme retira grande parte da sua eficácia simbólica e que a este nível José Fonseca Costa consegue forjar uma homologia quase perfeita entre o discurso mítico **no** filme e o discurso **do** filme. No entanto, receio bem que essa ambiguidade, base estrutural da alegoria política que o filme enuncia, se não demarque suficientemente dos **demónios,** dos fantasmas que exorcisa, enfim, não sirva concretamente o projecto crítico do realizador, antes o transforme em mais um poema, de resto notável do messianismo lusíada.
Quando, no último plano do filme, timbrado pelo calor do sangue e do sol de fim de dia, África corre de armas na mão por terras do Alentejo, são vésperas do 25 de Abril. É finalmente o mito de Alcácer Quibir que se desfaz ou D. Sebastião que regressa?

EDUARDO GEADA

Os demónios são perigosos porque existem

Julgo que a propósito de «Os demónios de Alcácer Quibir» é possível falar do **cinema português.** Num país onde o único discurso que vale a pena produzir é o da (sobre a) transição para o socialismo, nos anos da prototransição (que vivemos) como nos da transição propriamente dita (que se aproximam), um cinema nacional (e não apenas fabricado nos estúdios nacionais) é tão importante como o pão para a boca. Esse cinema era, nos anos do fascismo, apenas **provável** enquanto necessário; hoje é **possível.** (Falo do cinema e não da arte em geral, porque o cinema é arte total do século XX, aquilo que a Opera foi para o século XVIII).
Os dois anos de revolução e interregno que vivemos entre 74 e 76 puseram em contacto íntimo novas camadas de intelectuais (eles próprios já em grande medida transformados em assalariados) com o movimento operário e com o movimento camponês. Há que começar a colher os frutos dessa semente. Hesitante ainda, desigual no desenvolvimento interno de uma temática inovadora, o filme de Fonseca Costa indica uma via que é urgente desbravar. a ideologia da classe dominante obriga-nos a pensar a Arte, a Teoria e a História como produtos autónomos das ideias, dos sentimentos e dos valores. No nosso século, a literatura e a arte portuguesas, a historiografia portuguesa e o pouco que existe do cinema português são bem o exemplo disso mesmo. De Aquilino Ribeiro e António Sérgio, de Júlio Dantas a Manuel de Oliveira, os intelectuais portugueses têm sido os brilhantes executores do projecto ideológico de uma burguesia ridícula, que compensa com um excesso debelas ideias e boas intenções o que lhe falta de capacidade de acumular e investir. (Os esforços desenvolvidos no sentido de quebrar esse círculo vicioso são reconduzíveis aos neo-realismos: aqui, à Estética justapõe-se mecanicamente a Política e o resultado é o produto miserabilista, recuperável pela classe dominante, da viagem de um americano — o

mónios

ntelectual — à corte do rei Artur — o proletariado).

Os demónios, os fantasmas e os encobertos da nossa História (e após 1580 só isso nos resta) são vistos, pelos nossos intelectuais burgueses e pequeno-burgueses, enquanto ilusões e alucinações que a inteligência se encarregará de matar. Um dos méritos do filme de Fonseca Costa é o de iniciar uma pedagogia cinematográfica que **coloca esses fantasmas no lugar próprio que eles desempenham na luta de classes.** Eles não são reconduzíveis a uma transcendental «condição portuguesa» ou a uma conspiração de maléficas e obscuras «forças do passado» que a Razão Pura se encarregaria de destruir. **São parte integrante da superestrutura de uma formação social cuja classe dominante atingiu precocemente a senilidade, isto é, chegou à idade adulta sem que, de corpo e alma, se tivesse desenvolvido e crescido.** A burguesia portuguesa não é um Adamastor todo-poderoso mas um velho anão of 80 disforme dos quadros de Velasquez. Mas nem por isso (e o filme de Fonseca Costa di-lo claramente nas últimas cenas) ela deixa de ser temível.

Os demónios (de Alcácer Quibir e outros) não são perigosos porque não existem, como pretendem os positivistas retardados que integram a ala esquerda da inteligência burguesa nacional. São perigosos precisamente porque existem. Fonseca Costa retira-os do reino das categorias ideiais e situa-os enquanto componentes necessários da prática política de uma classe que os não pode dispensar.
É tarefa de um cinema nacional lançar um longo e lúcido olhar sobre o nosso passado (recente e não apenas recente). Os valores e os comportamentos em circulação colocam constantes rasteiras às classes dominadas. (Uma delas, por exemplo — e isto é um aparte — consiste em levá-las a «pensar» a transição para o socialismo em termos idênticos aos que, na formação social portuguesa, se processou a transição do feudalismo para o capitalismo, ou seja, através do compromisso e da conciliação com o inimigo principal, recorrendo ao golpe, nomeadamente militar, e ao acordo, pondo de parte a revolução).

Olhar para trás pode ser uma boa maneira de treinar os sentidos para que estes possam olhar para a frente.
O filme de Fonseca Costa tem por objecto o nosso passado recente (os últimos anos do fascismo) e chama os demónios pelos seus nomes próprios: PIDE, GNR, hierarquia da Igreja órgãos da administração local — os aparelhos repressivos e ideológicos do Estado de uma burguesia confrontada com um proletariado (agrícola, no caso vertente) que se preparava para grandes batalhas. Nesse contexto, o realizador coloca como exemplo de uma prática revolucionária a luta dos povos africanos. **É possível lutar e é possível vencer.** Há que ficar grato para com Fonseca Costa por ter trazido a resistência armada africana para o **interior** do nosso cinema. Os escribas da burguesia falam hipocritamente, a propósito das nossas relações com o Terceiro Mundo, de uma História comum (Os não oficiais falam de outras coisas piores). A História comum do povo português e dos povos da África, da Ásia e da América Latina, passa não apenas pelos grandes descobrimentos **mas também** por Tiradentes, por Amílcar Cabral, pelo PAIGC, pelo MPLA, pela Frelimo, pela Fretilin. Saúdo o filme de Fonseca Costa, significativamente dedicado à luta armada dos povos africanos contra o colonialismo português.

AMADEU LOPES SABINO

Fonseca Costa e o "Recado" de Alcácer-Quibir

José Fonseca Costa nasceu em Angola (Caala) em 1933. Estudou direito na Universidade de Lisboa. Nos anos 50, como animador de cineclube, dirigiu o cineclube «Imagem» de Lisboa. Ao mesmo tempo, dedicou-se à crítica de filmes em boletins de clubes e revistas lisboetas como «Imagem» e «Seara Nova». Entre outras actividades, traduziu «Reflexões de um cineasta», de Sergei Eisenstein, e «Il Compagno», de Cesare Pavese, para português. Em 1960 foi para Itália onde se tornou assistentente de direcção de Michelangelo Antonioni no filme «O eclipse».
Fez várias curtas metragens comerciais: «Era o vento e o mar», «A metafísica do chocolate», «A cidade» (1967) «Regresso às terras do sol», «A pérola do Atlântico», «Rota de Colombo» (1969) e «Golf no Algarve».
A sua primeira longa metragem foi «O recado», em 1971, que é uma subtil denúncia da opressão.
É membro e um dos fundadores do Centro Português do Cinema, do qual se tornou recentemente director (1976) e também da Cooperativa «Cinequanon».

Os demónios de Alcácer Kibir
Um filme de ficção feito em Julho e Agosto de 1975, na província do Alentejo e nos estúdios da Tobis Portuguesa, em Lisboa. Qualquer semelhança com factos que tenham acontecido ou possam vir a acontecer ali ou noutro lugar é mera coincidência.

A história
No Alentejo, onde trabalhadores rurais são duramente explorados por uns poucos poderosos latifundiários, a polícia prendeu alguns trabalhadores que estavam em greve por melhores salários. Boanova e o seu grupo de actores ambulantes, que também estavam na prisão, juntam-se ao grupo de Joana, que é uma ceifeira dada a sonhos, e aos dois grupos vem juntar-se Beringela, o vagabundo, sendo todos comandados por Leonor, a rapariga que usa flores nos cabelos, ao palácio de Don Gonçalo. Mas o resultado do sonho vem a ser uma tragédia de que apenas África, uma negra, escapa numa corrida selvagem para o sul, para a liberdade. Os outros ficam no campo de batalha: Boanova e Camolas, o homem da guitarra, Beringela, Joana e Leonor, que tentaram escapar a um mundo que se desfaz em bocados em seu redor.

Alcácer Kibir: «No campo da batalha, foram encontradas dez mil guitarras após a derrota» (Da «História de Portugal», de Oliveira Martins).

o Grande Guia da Astrologia

os Signos e o Amor

está apaixonado?
já alguma vez se apaixonou?
quer ser amado?

Este livro destina-se aos amorosos no passado, no presente e no futuro.
Revela os mistérios do Zodíaco e os extraordinários efeitos do movimento planetário nas vidas quotidianas dos homens e mulheres que procuram uma felicidade profunda e duradoura no amor. Lendo-o, poderá descobrir como todos os signos do Zodíaco se inter-relacionam românticamente, como um astrólogo faz, e interpreta um mapa astrológico do nascimento e como, desde tempos imemoriais a vida e o amor têm sido dominados pelos planetas. Com a ajuda de mapas inéditos – este livro publica-os pela primeira vez – poderá saber qual é o seu signo ascendente, ou seja, o signo do Zodíaco que subia no horizonte oriental no momento do seu nascimento. E o signo ascendente representa o seu verdadeiro "Eu" interior.

Queiram enviar-me _____ ex. da obra os Signos e o Amor, de Derek e Júlia Parker, pelo preço de 250$00 cada, incluindo portes.

Faço o pagamento da referida obra por:
☐ cheque ☐ vale postal ☐ contra-reembolso*

Nome_____ Assinatura _____

Morada _____ Localidade _____

***Importante:** o pagamento por cheque ou vale postal, confere prioridade no envio da obra adquirida. DL

Envie para

edições sérgio guimarães

Apartado 5049 – Lisboa 5

MONUMENTAL

(Saldanha ___ T. 555133)

AQUI QUEM MANDA SOU EU!

de Barillet e Grédy
pela Companhia de Vasco Morgado
Encenação: Paulo Renato

Laura Alves regressa a Barillet e Grédy. Hum... Hum...

A. B. C.

(Parque Mayer ___ T. 366745)

EM ÁGUAS DE BACALHAU

de César, Bracinha e Ary
pela Companhia de Sérgio de Azevedo

Um grande trabalho de Mário Alberto numa revista que renova, no bom sentido, a tradição do A.B.C.

ÁDÓQUE

(Martim Moniz)

A PARÓDIA

de Nicholson, Ary, Preto e Pessoa
pela Cooperativa Àdóque

De ver e rir por mais.

VARIEDADES

(Parque Mayer ___ T. 326037)

ISTO É QUE ME DÓI!

de Paulo Pontes
pela Companhia de Vasco Morgado

Solnado: soma e segue.

LAURA ALVES

(R. da Palma, 253 ___ T. 864756)

AS CALCINHAS AMARELAS

de José Vilhena

Algumas carapuças antifascistas infelizmente demasiado amarelas, como as calcinhas e o riso do público...

TEATRO MARIA MATOS

(Av. Frei Miguel Contreiras
___ T. 897017)

O ENCOBERTO

de Natália Correia
pela Cooperativa Teatro Reportório

Uma peça reaccionária de Natália Correia encenada com luxo, por Carlos Avilez. Um excelente trabalho de Rui de Carvalho.

ACADEMIA ALMADENSE

(R. Capitão Leitão ___ T. 897017)

A GRANDE JOGADA

de José Viana
pela Cooperativa Teatro Popular
O êxito da descentralização periférica. Um espectáculo popular que é um bom espectáculo. Ver enquanto há.

BAIRRO ALTO

(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
___ T. 661515)

MATINÉE MÁGICA

de Wolfgang Bauer
pelo Grupo «Os Cómicos»

Uma peça do novo teatro «realista» que o grupo «Os Cómicos», com o encenador Ricardo Pais, transformou num espectáculo forte e corajoso. indispensável.

PORTO

TEATRO ANTÓNIO PEDRO
OS PREÇOS

de Jaime Salazar Sampaio
pelo Teatro Experimental do Porto

Ao mesmo tempo divertido e crítico como um espectáculo de revista. A não perder de maneira nenhuma.

OPERA DE LEIPZIG (RDA) EM LISBOA

Uma nova temporada de ópera surgiu agora, de surpresa, anunciada pelo Teatro de S. Carlos. Em termos que criam uma justa expectativa do mais elevado nível artístico. Assim, no âmbito do sistema de acordos entre Estados, orientação sempre de aplaudir nestes casos (por razões tantp culturais como económicas , teremos, pela primeira vez no nosso país, a inaugurar esta nova temporada, a mais antiga (e talvez mais rica em tradições) Orquestra Sinfónica do mundo: a Gewandhaus de Leipzig (RDA), que desde há cerca de duzentos anos se mantém como agrupamento autónomo. Com esta orquestra virão o ballet e o coro da Ópera de Leipzig e duas produções mundialmente apreciadas do encenador Joachim Herz, que acaba de ser nomeado director da Ópera Cómica de Berlim, onde sucede a Felsentein, de quem foi discípulo. Uma das produções, a ópera *Xerxes* de Haendel, representa a estreia no nosso país de uma das obras-primas do autor do *Messias*. E a seguinte a ficha técnica:
Cantores ___ E. Wahlte, E. Breul, G. Pohl, G. Ortel, R. Riemer, H. Halx, R. Ludeke, P. Glahn;
Direcção musical ___ H. Gurgel
Cenografia ___ B. Schroeter
Coreografia ___ M. Schurath
Encenação ___ J. Herz
Quanto à outra produção, trata-se do *Singspiel* de Mozart **O Rapto no Serralho,** que precede **A Flauta Mágica** na assumida intenção de intervir junto de um público mais democrático.
Ficha técnica:
Cantores ___ B. Hoene, R. Karkzykowski, H. Halax, E. Wahlte, R. Tomaszewski, R. Ludeke.
Direcção musical ___ G. Bahner
Cenografia ___ B. Schroeter
Encenação ___ J. Herz
Em ambas as produções: o ballet, o coro e a Orquestra Gewandhaus de Leipzig.
Haverá espectáculos no Teatro de S. Carlos e no Coliseu (mas aqui só a Orquestra Gewandhaus se apresentará, num concerto sinfónico com obras de Haydn, Mozart e Beethoven, sendo solist K. Suske, em violino).
Calendário:
XERXES, ópera em 3 actos de Haendel
Teatro de S. Carlos, dia 14, às 21.00 h, e dia 15, às 18.30 h.
O RAPTO NO SERRALHO, ópera em 3 actos de Mozart
Teatro de S. Carlos, dia 17, às 17.00 h, e dia 18, às 21.00 h.
CONCERTO SINFÓNICO, pela Orquestra Gewandhaus
Coliseu, dia 16, às 21.00h
Outros Concertos
Igreja de São Roque
Dia 11, às 21.30 h

LITURGIA ORTODOXA ORIENTAL
Madrigal de Sófia
Direcção: Stoyan Kralev

FUNDAÇÃO Gulbenkian
Dia 12, às 18,30 h

LITURGIA / MADRIGAIS / CANÇÕES POPULARES
Madrigal de Sófia
Dir. S. Kralev
Desnecessário sublinhar a oportunidade que assim se nos oferece de tomar contacto com um dos melhores agrupamentos no género, que para além do repertório clássico nos irá revelar a liturgia ortodoxa oriental.
Fundação Gulbenkian
Dia 15, às 18,30 h

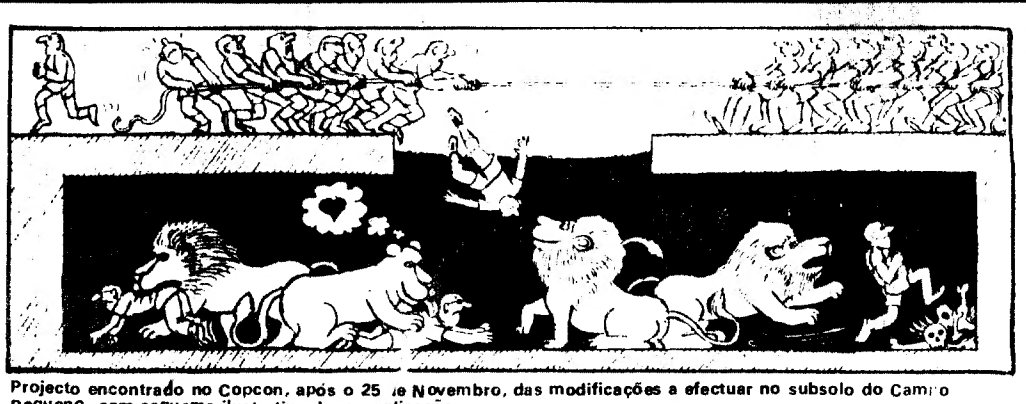
RECITAL DE PIANO
Schumann/Chopin

Maria João Pires

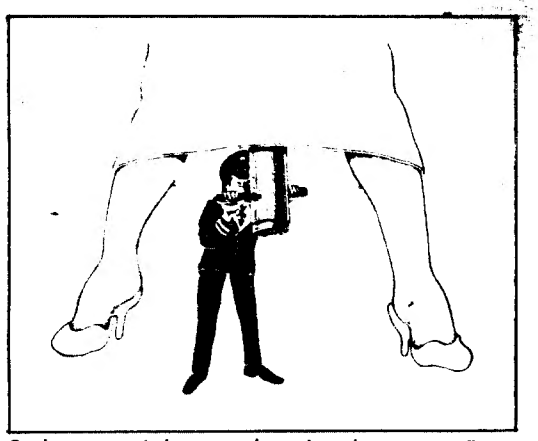
Maria João Pires é sempre acontecimento. O piano é, por assim dizer, o seu habitat. Schumann e Chopin dois dos seus melhores interlocutores...

Versão ilustrada do Relatório das Sovícias

Após porfiados esforços — contactos por carta, por telegrama, pelo telefone e a pé — «Sete-Ponto-Sete» conseguiu finalmente obter, em regime de rigoroso exclusivo, a versão ilustrada do chamado Relatório das Sovícias (com «o») praticadas nos corpos e nos espíritos de pacatos cidadãos. Pelas imagens, o leitor pode ficar com uma ideia, embora incompleta (eles foram muito mais longe) das torturas infligidas. A versão ilustrada dos maus tratos aplicados por oficiais de patente inferior à dos inquiridos (benza-o Deus!) consta de um grosso volume de 64 páginas e de circulação restrita. Pela reprodução que agora fazemos de algumas gravuras, as mais significativas, é possível ajuizar da extraordinária imaginação dos soviciadores, sempre que se tratava de arrancar confissões ou apenas para se distrairem com o mal dos outros.

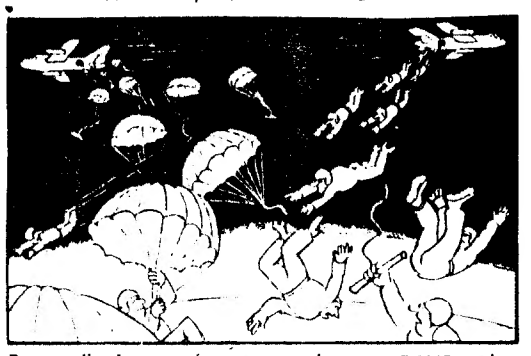


Projecto encontrado no Copcon, após o 25 de Novembro, das modificações a efectuar no subsolo do Campo Pequeno, com esquema ilustrativo da sua aplicação.



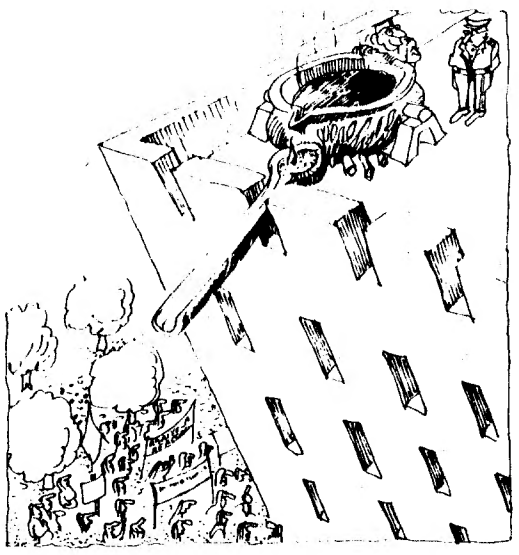
Queixa apresentada por senhora da «Alta» contra oficial de Marinha, por violação da sua intimidade.

Vítima de sevícias cuja identidade não foi divulgada «para não ofender sentimentos de pudor» e protegê-la da «devassa pública». (Págs. 9.8)

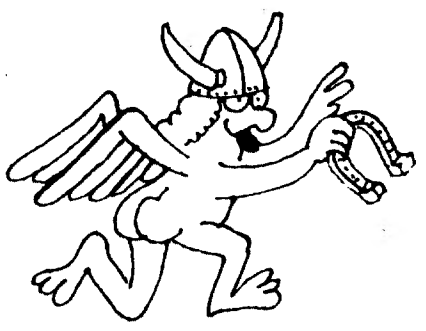


Pena aplicada aos páras que assaltaram o RALIS, pelo Tribunal Militar Revolucionário que julgou os implicados na tentativa contra-revolucionária de 11 de Março de 1975. (Págs. 32/33 n.º 1)

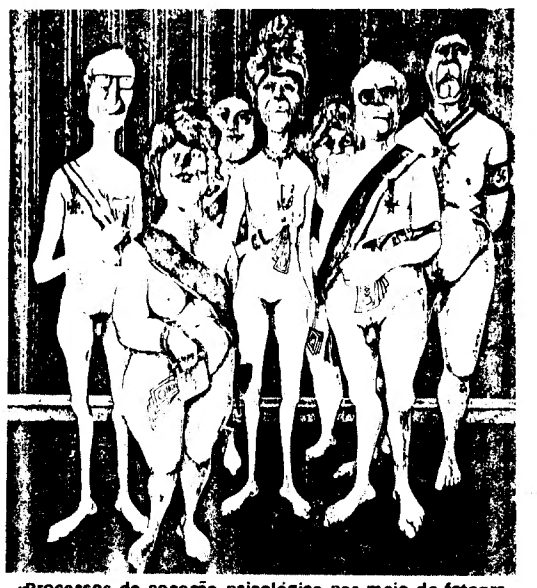
«Presos no RPM, obrigados a despir e a dar duas voltas à parada, em passo de corrida» (Pág. 65 n.º 2.4)



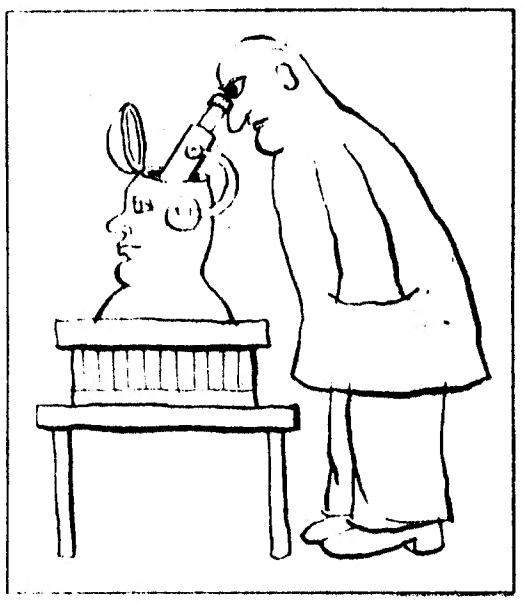
«O ex-Regimento da PM foi indicado pela Imprensa, como uma das unidades em que teria havido, a partir de certa altura, maus tratos generalizados» (Pág. 64 n.º 1)



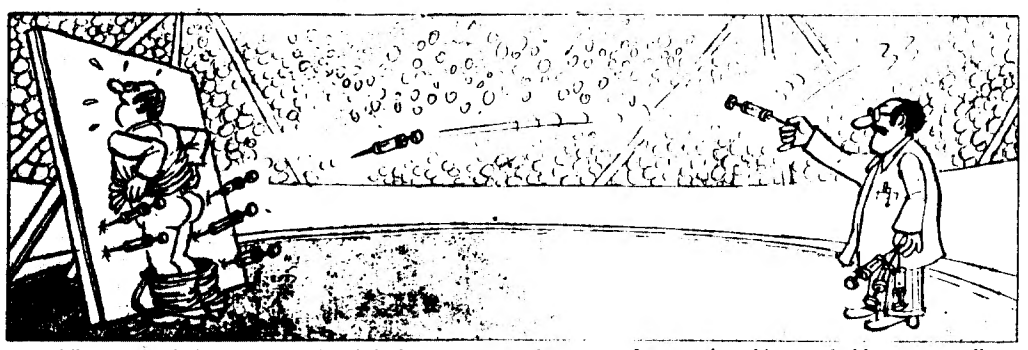
«Queixa não averiguada de que algum preso tenha sido forçado a práticas aberrantes com cavalos» (Pág. 70 - 5.1)



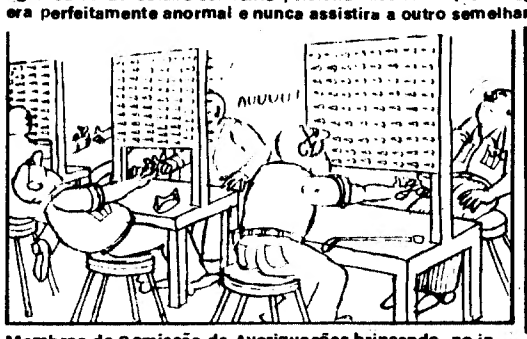
«Processos de coacção psicológica por meio de fotografias, tiradas aos detidos, em posições dúbias — a receber dinheiro,... a brindar de copo na mão». (Pág. 85 n.º 2)



«Enfiar um objecto na cabeça» seguido de «violação do domicílio...».



«O médico do estabelecimento prisional declarou que o regime a que foram submetidos os detidos em Custóias era perfeitamente anormal e nunca assistira a outro semelhante» (Pág 48-B)



Membros da Comissão de Averiguações brincando, no intervalo das deliberações, com instrumentos de tortura apreendidos no RALIS.

«Cabelo à escovinha», barba escanhoada às fatias enroladas. (Pág. 65-24)

Máquina de tortura para arrancar «pelinhos» encontrada no SDCI.

Art Sullivan
e o seu espectáculo
Na primeira parte:
Candida Brancaflor
RECEITA A FAVOR
DO CENTRO HELEN KELLER

Lisboa – Pav. dos Desportos
13 de Abril às 21.30 h
BILHETES À VENDA:
AGÊNCIA A.B.E.P. - RESTAURADORES
DISCOTECAS:
APOLO 70 - Rua Júlio Dinis, 10
MELODIA - Rua do Carmo, 23
SINFONIA - Avenida de Roma, 44-A
VALENTIM DE CARVALHO - Rua Nova do Almada, 95

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

EXTERNATOS
Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tels. 820221/834658
Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) T. 706974/5
PREPARATÓRIO-LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

a PONTO e virgula

Para a oportunidade do Mercado Popular do Livro e do Disco que esteve aberto de 1 a 7 de Abril nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, algumas editoras interessadas no certame lançaram um conjunto numeroso de livros novos. Não é agora ainda tempo nem é aqui agora espaço para referir alguns dos livros que especialmente nos poderão interessar. De qualquer modo, deve assinalar-se desde já dois ou três aspectos interessantes que, parece-nos, hão-de ressaltar num balanço a tudo quanto aconteceu. Um desses aspectos será o facto de a generalidade dos textos que ora se publicaram serem novos originais de autores portugueses. Outro, as realizações diversas que houve internamente ao certame, no âmbito, aliás, da sua muito pareceu-nos que previamente assente e depois sobre a hora propagandeada programação; referimo-nos às sessões várias que se fizeram, de autógrafos, de apresentações, de debates, etc., etc. Outro aspecto ainda: o facto de a iniciativa ter congregado editores e livreiros numerosos, aí reunidos numa base mínima de identidade, de identificação. Daqueles que estiveram ausentes não se terá sentido muito a falta, acrescente-se, aliás. Não é para aqui um balanço ao certame, façam-no aqueles que mais nele se empenharam para concluirem (esperemos que sim, naturalmente que sim) que vale apena voltar a fazê-lo. De uma perspectiva do público, no entanto, parece inevitável reconhecer que valeu a pena. Além do mais, não são (ainda não são) muito frequentes oportunidades de convívio colectivo como esta. Ter-se-ão apercebido facilmente disso aqueles milhares de pessoas que foram à Avenida das Descobertas à noite dos últimos dias da última semana até ao meio da que hoje finda. Haverá ainda outra coisa a dizer. É a propósito dos livros que para a oportunidade de lançamento neste Mercado se publicaram. Eles estão doravante nas livrarias, são, nestes dias mais próximos, as novidades que temos, esperam nas livrarias a visita daqueles interessados que hão puderam ir à Feira das Indústrias. Ainda quanto aos livros, havemos de falar de alguns deles nestas colunas nas semanas que vêm. Um ou outro não terá importância maior, alguns serão assim-assim interessantes para deles se falar, pena que inevitavelmente com uma grande ligeireza. Outros porém, a custo se resiste à tentação de os qualificar superlativamente. Havemos de ver.

POETAS POPULARES

Ainda na mesma editora, Portugal Mundo, três livros: «Meu Campo Verde», «Amo Logo, Existo», versos de Fernando Cardoso, e «Poetas Populares». Por partes. O primeiro é uma quarta edição, e o pormenor há-de parecer inacreditável: é que o trabalho de escrita em verso que o autor faz não tem o menor interesse, pesem muito as doutras opiniões que vêm nas badanas e de que parece a inábil ingenuidade do autor se sustentar tanto em convicções sobre o valor e a importância do seu trabalho como no seu trabalho mesmo. «Amo, Logo Existo!», livro novo com data de 76, faz crer que a situação se mantém inalterável desde que o autor se meteu nisto. Estas coisas não merecem que uma pessoa se detenha muito nelas, até porque coisas assim ele há tantas neste País de poetas na acepção tendencialmente pejorativa que à palavra peota às vezes se dá. Já o mesmo não diremos do outro trabalho que Fernando Cardoso fez: uma antologia de poetas populares. É para três volumes, está aí o primeiro e vêm nele representados o cauteleiro António Aleixo, o cavador Manuel Alves, o mecânico M. Rita Bexiga, o pescador Silva Peixe, e o serralheiro J. Maria da Silva. Se não nos enganamos, é este um trabalho que se faz entre nós pela primeira vez. Em saindo os outros dois volumes vai ficar-nos ao alcance um repositório não evidentemente exaustivo, mas quer-nos parecer que representativo. Este tipo de poesia tem um interesse só restrito ou específico. Mas tem.

PARA AS CRIANÇAS

Uma nova editora, Portugal Mundo, de sua designação, e a lançar-se logo com dois livros para o público infantil, vale dizer, leitores mais novos. Em questão, obras de Fernando Cardoso: «Os Dois Príncipes», uma história, e «Flores para Crianças» (um florilégio de adivinhas, anedotas, canções, charadas, contos, curiosidades, fábulas, jogos, magias, palavras cruzadas, poesia, provérbios, teatro, trabalhos manuais — para respeitar as indicações expressas no índice). Ilustrações de Ferreira de Sousa e Rico Sequeira. Livros feitos para a função de recrear os leitores de menos idade civil: nestas coisas não nos metemos nós, que é um domínio melindroso onde só os educadores poderão arriscar um competente juízo de valor. Fique aqui a chamada à atenção deles para quem os livros saíram. E são trabalho feito entre nós, o que não deixa certamente de ser assinalável.

BAAR

Não é propriamente um nome de guerra, mas (dúvida preventiva) nada nos garante que não venha a sê-lo mais tarde (vão daqui os votos ao autor para que isso lhe aconteça, certos como estamos ou apenas suspeitando, que suspeitamos, de que todo aquele que se dedica a uma tarefa como aquela a que Baar se dedica é, no fundo, ou lá próximo, em ser isso que pensa, é a ser isso que aspira, é isso que gostaria de ser. Ou não?). Isto a propósito de quê? De um livro de desenhos e montagens

do autor, título retirado de uma fala atribuída ao ministro da Educação e Investigação Científica do Governo Constitucional Mário Sotomayor (ou Sottomayor?) Cardia, num desenho destacado para a capa (a ver se, com Cardia em destaque, o livro vende mais, então não é?). É «O 25 de Abril nunca existiu», e com isto inaugura a Assírio e Alvim a sua colecção de Desenho da nova série dos Cadernos Peninsulares. Ao editor: que o número dois seja mais em força força (?).

SAUL BELLOW

Um livro de Saul Bellow: «As Memórias de Mosby», em português e em Portugal com chancela Perspectivas e Realidades. Atenção, leitor: Saul Bellow é o Prémio Nobel da Literatura de 1976. E é um escritor pode dizer-se que pouco conhecido em Portugal: «Handerson, Rei da Chuva» (publicado por Livros do Brasil), «Herzog» (publicado por Estúdios Cor). Isto antes de a Academia de Estocolmo lhe dar o Nobel. Na oportunidade deste galardão, outro livro: «Na Corda Bamba» (editado por Publicações D. Quixote) «As Memórias de Mosby» é, assim, o quarto livro de Bellow em português e em Portugal. Mas não pense o leitor que é pouco. Na verdade, a obra de Bellow não é muito numerosa, e a sua bibliografia activa não vai muito mais longe. «As Memórias de Mosby»: recomendável a interessados por boa literatura, de ficção. Na certeza, porém, de que não é isto o melhor do autor. Para falarmos somente do que conhecemos: «Herzog» é, quanto a nós, muito melhor.

MUSIL

Saiu o terceiro volume do «O Homem sem Qualidades», de Robert de Musil. Com um grande atraso em relação ao segundo e ao primeiro. Caro leitor: sobre esta obra de Musil não vamos aqui dizer nada, porque — **hélas!**, mas porque não confessá-lo? — nunca o lemos. Fique aqui o registo, para dar a saber ao leitor interessado, que tem agora, finalmente, em português (tradução de Mário Braga) e em Portugal (edição Livros do Brasil) aquilo que qualquer manual nos diz que é uma obra fundamental do nosso século.

MONTHERLANT

Ainda começámos a ler, mas desistimos. Mais que fazer, este Montherlant, para nós, não. Ultraconservador, algo místico, religioso, ou simplesmente católico, e misógino (lembramo-nos de leituras igualmente pouco de poemas que o autor publica. O primeiro foi «Ir à Terra», aqui em 72. Uns meses depois de termos lido «Retornar» (um texto muito bem conseguido, quanto a nós o melhor de tudo quanto o autor fez até agora), estes poemas, lê-los, como dizer? — deixam-nos pelo menos um pouco desiludidos. Diz-nos Navarro que são textos de emergência, tanto os mais recentes como um outro datando de 71, que vem aqui porque não pôde ser publicado na altura. Textos de emergência, feitos à pressa do tempo de pouca liberdade que nos tem sido dado viver sabe-se lá até quando, e uma oportunidade para dizer aquilo que dizer se nos torna imperiosamente urgente. Respeito pelas motivações que pressionam esta escrita. Respeito pelas razões particulares e ideológicas que obrigam o autor a ter de não cuidar aturadamente do que deveria ser a demorada fase oficial do seu trabalho. Textos de emergência: pois sim, mas.

MANUEL GERALDO

Publicou outro livro, este nosso companheiro de trabalho na Redacção do «D L». E «Em Bi-zango de Bizangongo», uma peça em três actos. Sexto título na bibliografia activa do autor, que — lembra-se — aqui há anos se estreou com uma promessa («Emigrados e Ofendidos») mais do que os trabalhos que se seguiram têm vindo a cumprir. De Manuel Geraldo aguarda-se ainda um trabalho que ele não fez. Ao sexto livro, aguardar — começa aqui a impaciência.

FRANCISCO MIGUEL

Chancela de «A Opinião» para um livro de Francisco Miguel: «Uma Vida na Revolução». Como se sabe, Francisco Miguel é membro do Comité Central do Partido Comunista Português e tem, como logo o título do seu livro sugere, uma vida dedicada às lutas do partido a que pertence contra a ditadura. A ligação partidária — que no seu livro se respeita fielmente, como geralmente para estes casos nunca deixa de ser — não impede que se recomende este livro chamemos-lhe de memórias ou autobiográfico. É de leitura recomendável para todo o interesse pelo nosso passado recente, peça de subsídio para a história da resistência ao fascismo em Portugal nos anos 30-40-50 e 60. Resta assinalar que Francisco Miguel já publicara, no ano passado e com a mesma chancela, outro livro: «Poemas», poemas, precisamente. Lembra-se isto a título de curiosidade. O interesse do livro de poemas é muitíssimo relativo. Ou nem tanto.

KRISTEVA

Búlgara, trinta e seis anos, em Paris há mais de dez, tese de doutoramento com Lucien Goldmann e Roland Barthes, depois, docência. É uma referência de topo para os leitores, mesmo ocasionais, da **Critique** e da **Tel Quel**. Alguns livros publicados, um deles vai para três ou quatro anos traduzido para português e editado em Portugal («História da Linguagem», nas Edições 70). A outro, «Sêmeiôtikê — Recherches pour une semanalyse», pertencem três textos agora publicados na colecção Práticas de Leitura (n.º 5), da Arcádia, com o título «Semiótica do

arcadia

Romance». Os textos: «A semiótica, ciência crítica e/ou crítica da ciência»; «O texto fechado», e «A palavra, o diálogo e o romance» Quando aqui há algumas semanas nos referimos a outro livro desta colecção, dizíamos que ela, a colecção, não é propriamente ao leitor comum que se destina, mas antes, ao leitor já nestas coisas minimamente iniciado. Mantém-se aqui o dito a propósito deste número 5. Acrescente-se, todavia: para o leitor minimamente iniciado, é evidentemente inegável o interesse destes textos. Os de Kristeva e ainda o de Maria Alzira Barahona, responsável pela colecção e due, em cada interessantes aqui há anos, na adolescência ainda, a experimentar). Assim por assim, antes três ou quatro Mauriac's (que nem é bem isso que de Montherlant aqui se diz). Contudo, já se vê, há quem goste. Para quem goste, e ainda não leu, aí está: «As Leprosas». Na colecção Livros de Bolso, da Europa-América.

MODESTO NAVARRO

Um livro de poemas de Modesto Navarro: «A Norte Cantar a Reforma Agrária». É o segundo número, vem publicando um texto introduzindo o leitor nas questões de que os outros vão tratar a seguir.

PASOLINI

Um livro dele, na Centelha: «Últimos Escritos». Apetece dizer que é um livro importante, e aí está, de parte complexos por causa do lugar comum que são sempre certos qualificativos. Importante, importantes, os três textos aqui reunidos: «Autobiografia», «Abiurei a Trilogia da Vida», «Mensagem aos Radicais». O mais, quanto a nós, ainda é este último escrito. Trata-se de uma comunicação que Pier Paolo era para ter feito ao Congresso do Partido Radical em Florença, no ano passado. O texto-posfácio de Alberto Morávia é uma homenagem póstuma ao escritor de «Uma Vida Violenta» e ao cineasta de «Saló».

SOLUÇÕES

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS:

1/13 BARBRA STREISAND. **12** Opa. **14** Lês. **15** Uai! **16** Ora. **17** — ec. **21/29** TRÍCIA NIXON. **24** Dá. **25** Aas. **26** Sulca. **31** Pa. **32** Aarão. **34/46** ROBERT REDFORD. **37** SALI — A. **40** Asar. **41** Iso ar. **42** Ra — a. **43** Nega. **44** Sob. **50** Ocas. **51** Até. **52** Sertão. **55** Dosar. **56** Ifá. **57** — eã. **58** Acu. **59** Posses. **61** Ab. **63** Canta. **65** Só. **66** Sá. **67** Ter. **68** Cs. **69/76** RAUL INDIPO. **73** Goma. **74** Azina. **75** As. **81** Musas. **82** Asarias.

VERTICAIS:

1 Bolota. **2** Aperrados. **3** Rasais. **4** Ata. **5** Bri—. **6** Ré. **7** Aí. **8** Sc. **9** Aa. **10** Rn. **11** Ad. **13** Sul. **18** Éd. **19** Canoas. **20** —andara. **22** Isar. **23** Uçá. **27** La. **28** Ar. **30** Xaile. **31** Pera. **33** Asilos. **34** Rapsódias. **35** Barbas. **36** Trará. **38** Londres. **39** Magra. **45** Oco. **47** Ética. **48** Defuntos. **49** Remo. **53** Tas. **54** Ossos. **58** ACE. **59** Parais. **60** Escapa. **62** Barxu. **64** Tem. **70** Ais. **71** Una. **72** Lãs. **73** Gas. **74** A— . **77** Na. **78** Dr. **79** Il. **80** Os.

FROU FROU
CAFÉ-CONCERTO
Av. General Norton de Matos, 2
HOJE
ÚLTIMO DIA DO SHOW ROMENO
(Extraordinário sucesso)
AMANHÃ
ESTREIA SENSACIONAL
À 1.30
SIMONE

JANTARES, A PARTIR das 21 horas
Consumo 200$00